

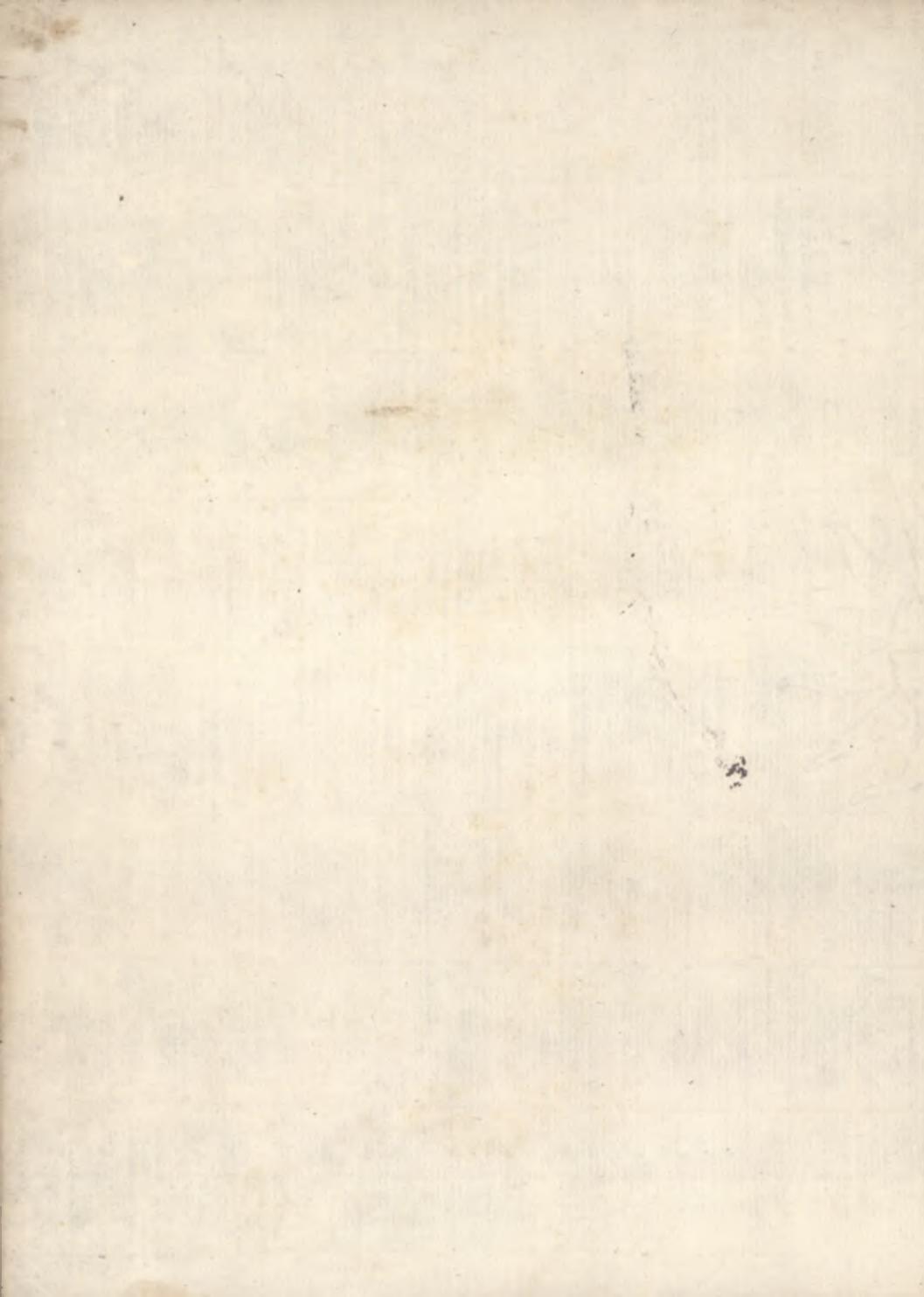


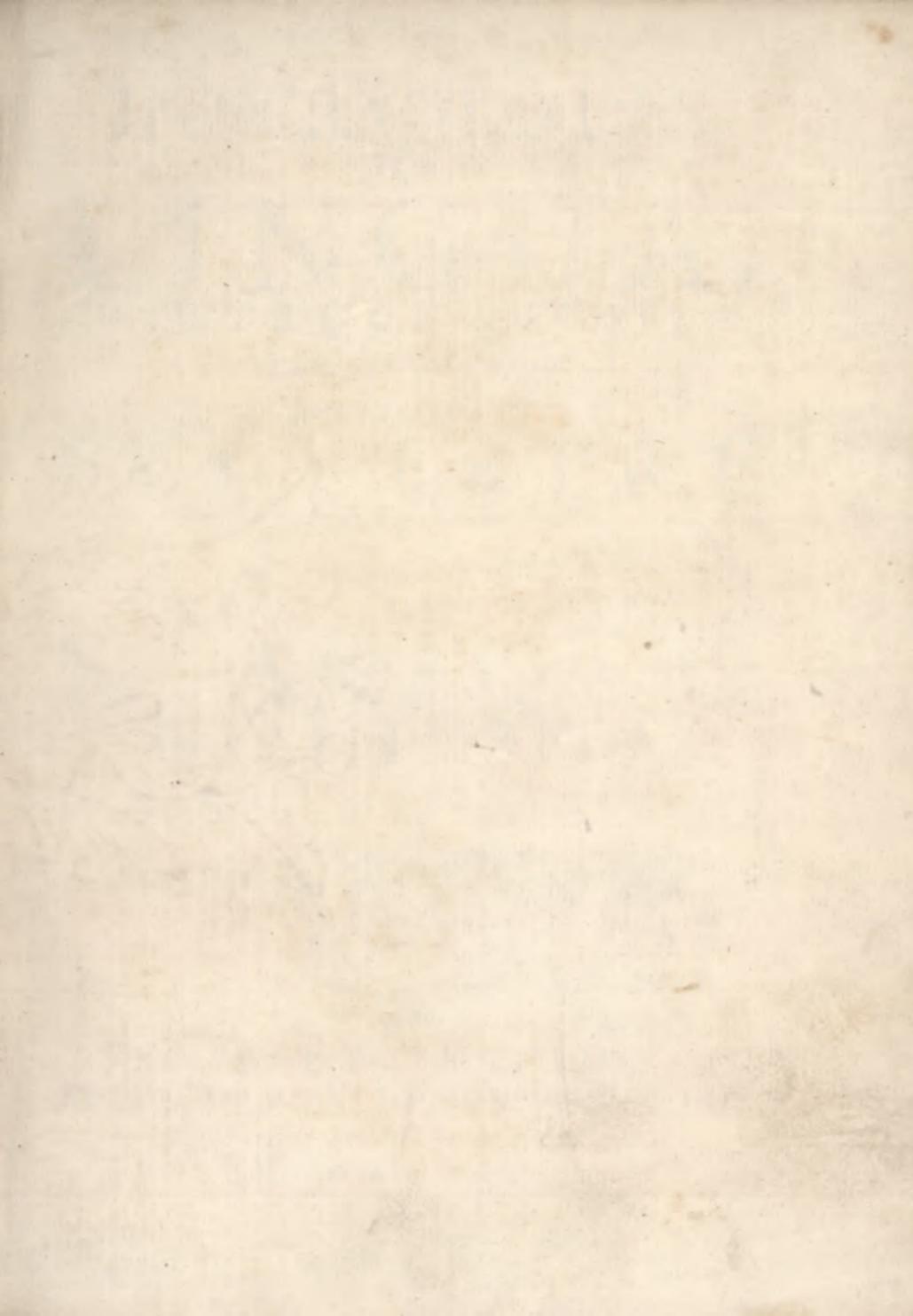
Di 4, 3 18

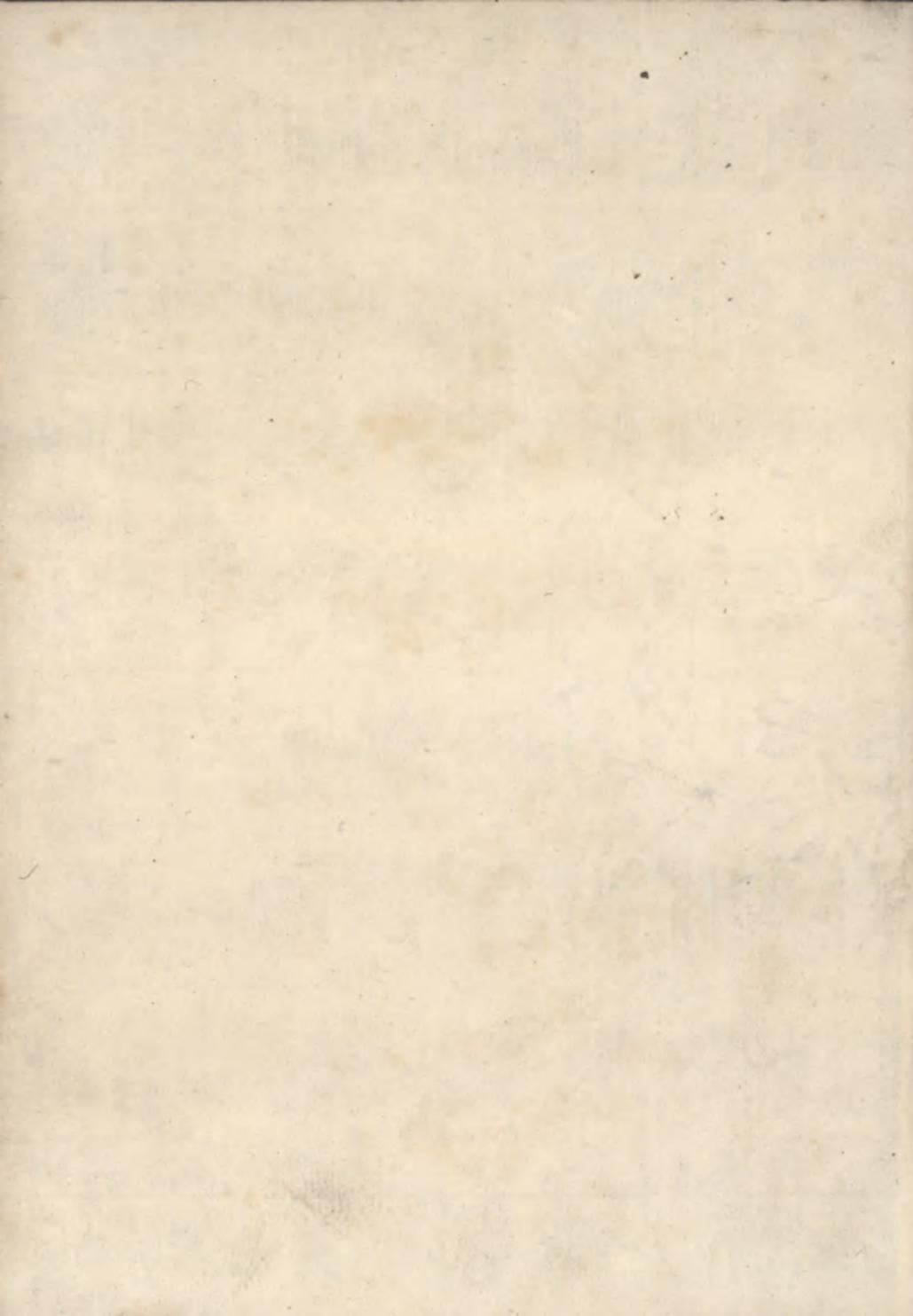
Conte
C. B.

Le
318

6
3
43







INFERMIDADES
D A
LINGUA,
E ARTE QUE A ENSINA
a emmudecer para melhorar.

AUTHOR
SYLVESTRE
SILVERIO DA SILVEIRA E SILVA.

I N V O C A - S E
A P R O T E C Ç A M D O G L O R I O S O
S.^{TO} ANTONIO
D E L I S B O A
Por MANOEL JOSEPH DE PAIVA.



L I S B O A : M . D C C . L I X .
Na Of. de MANOEL ANTONIO MONTEIRO.
Com todas as licenças necessarias.
E á sua custa impresso.

INTERMEDIATE

LINGG

OF THE

OF THE

MEMOR

YET

OF



OUERENDO-SE expor este li-
vro, em fôrma de receita, para mal taõ conbeci-
do, como fallado; seria temeridade a resoluçãõ,

§ 2

depois

depois que se conheceo deffeituofo na Sabedoria ; e na experiencia. Preparou-fe para cauzar horror á lingua humana ; e em quanto elege taõ difficul-tofa empreza , reconhece que a vay provocar , para fahir ao campo , e naõ comovella para se esconder na sua cõva. Quem ja mais vio linguas de fogo , que senaõ queimasse , quando nellas se metteo , para as apagar ? Observa-se o incendio em que se contempla o perigo ; e a estimulos da compaixãõ , se anima o amor a hir soccorrer os miseraveis : mas agradeça a razaõ os primeiros impulsos do animo , e desculpe a omiffaõ que nelles acha ; porque ella naõ obriga a que hum precipicio certo seja cautella de hum possivel damno. Em lamentaveis ruinas se considera estar a lingua que a Providencia criou com tanto resguardo , e que sabindo tantas vezes fõra de seus limites , se perverteo , de sorte , com o vulgar tratamento , que a natural limpeza se lhe tem convertido na artificial corrupçaõ. Assim como quem se chega ao fogo se queima , assim ficaria ferido quem se puzesse perto do contagio. Vive a lingua dos homens no alto de huma serra , que sobre os mais altos montes se levanta , e alli em huma nobre casa , que cercaõ fortes trincheiras aonde as guarnecem ameyas mais fortes compassadas , se aposenta , sempre com a aguda espada prompta , para se vingiar de seus inimigos. Publica , que naõ teme exercitos , que naõ respeita Mmarchas , e que o mundo todo he pusillanime para seu emido ; porque ella com qualquer venida de que usa , ou força que faça , aos mesmos astros poderá derribar do Firmamento ; e que no mundo he muito bem sabido , que quanto a seus
arrayaes

arrayaes chega , mais que em pedaços fica desfeito , por seus vigorosos soldados. Eis-aqui a declarada inimiga contra que este livro quer saber a campaubá ? He possível que hum taõ fraco sugeito se resolva a huma batalha taõ ardua ? Quatro palavras taõ humildes postas a hum canto do mundo poderiaõ debellar a hum infinito numero das soberbas que pelo mesmo mundo se espalhaõ ? Só hum louco que naõ sabe o que diz se pôde atrever a dizer mal de tudo quanto se falla ? Por este motivo , entre as confuzoens que occasionou este reparo , perdeo o animo este livro , e ao silencio ja se remetia ; porque o achalo era impossivel , se SANTIO ANTONIO lho naõ deparasse.

Vós fostes , ESCLARECIDO SANTO , a Luz com que o achou illezo , e dessemido : Vós fostes o Alento com que se achou vigoroso , e resoluto : Vós fostes o Abrigo com que o acharaõ oportuno , e desembaraçado. Pelejaõ estes periodos contra as linguas do Universo ; e quando a mais ruim bastava para os pôr por terra , e os fazer martyres , agora vem que ainda saõ poucas para triumphar dellas ; porque Vós os soccorreis. Em a consternação em que se viaõ , viaõ convertidos os alentos em suspiros ; porque eraõ agora sustos o que ja foraõ arrojos : clamaraõ pelo vosso auxilio , puzeraõ-se-vos nas mãos , iuvocaõ-vos Protector , e porque vos compadeteis de hum zelo innocente , mas temeroso , piamente creyo , que aonde era natural a desconfiança , se acha hoje , por milagre a resolução.

O zelo do verdadeiro bem , assim como naõ he dictado pela natureza , assim naõ pôde ser por et-

la protegido: lá da Patria da Virtude, e não do carcere aonde está preza, ha tantos seculos, he que lhe póde vir a energia para o agrado, e a efficacia para o effeito. Se Vós não valesseis a este livro concedendo-lhe que com o Vosso Nome se condecorasse, padeceria, por effeito de sua natural efficacia, o estallar com a força com que se dirige; e o reverberarem-lhe os proprios impulsos, para a propria destruição.

Fa se resolve a entrar na campanha deste mundo; e para que vos não tente a obrares o milagre da vitória, sem que elle lide na campanha, quer ja pegar nas armas, e arvorar a bandeira. Mas que bandeira, e que armas deve escolher, para se distinguir; e para que a apparencia de suas não confunda a realidade de vossas? A Vossa Bem-dita Lingua lhe hade ser o estandarie mais respeitado, e a espada mais valente. Fa agora não se illudirá este livro, dizendo-se que só tem lingua; porque vem nelle a Vossa: Fa senão dirá que não tem mãos; porque nas Vossas se dedica, e tem nas suas a Vossa Lingua, por espada: aquella vigorosa espada da Fé que, tantas vezes soube vencer, e despedaçar a opposição dos vicios, e a emulação das herezias: e espada que poude deffender ao Ceo de seus inimigos, quando se prezaraõ de tão valerosos, como não vencerá melhor aos que, sendo tantos, em numero, estão muito deminuidos de forças, e são de sua natureza, mais fracos? Foy ouzadia, e não respeito a que inspirou invocar, para esta guerra, esta potente espada; pois a que se exercitou em prostrar gigantes soberbos se póde offender de a levarem ao campo aonde se aloja hum
exer-

exercito de pigmeos prezumidos. Até agora, parecia cada soldado huma torre; agora, cada torre se representa por hum atomo. A' vista da luz do Sol, escondem as Estrellas os vibrantes rayos com que, na subtilidade penetrante, parece dirigirem contra a terra hum chuveiro de settas que a devastem: no emisferio deste livro aonde aparece a Vossa Lingua; como hade aparecer setta que logo senaõ esconda; como hade ver-se rayo que logo senaõ desfaça? Vem de longe os inimigos bandeirataõ poderosa, e o respeito os obriga a fugirem; porque conbecem que o conflicto os obrigaría a ficarem.

A lingua com que falla este livro será tosca, muito agudas aquellas contra que peleja: mas quem vé que a Vossa lhe preside, talvez imagine que pela Vossa falla. Deraõ attençaõ á Vossa Lingua os homiens mais doutos, e convenceste-os; atentos a ouviraõ os brutos mais brutos, e obriganste-os; vierãõ atendella até os simpleses peixes, e contivesste-os: todos haõ de respeitar neste livro a Vossa Lingua, ainda que sejaõ muito simpleses, muito brutos, e muito sabios.

Naõ encerra o mundo mais admiravel maravilha do que esta! Parece incrivel que huma lingua viva depois de morta; e depois de morta falle: a Vossa Lingua está continuamente dizendo es prodigios que Deos faz nella; porque lhe naõ tirou a morte todos os sinas que tem de viva. Parece incrivel que, sujeitando Deos o mundo a natureza, se exceptuasse a Vossa Lingua que a está vencendo, e sujeitando. Parece incrivel que a Vossa Lingua contra o tempo peleje, e gaste a este,

este, sem que elle, que tudo gasta e diminua. Parece incrível que huma Lingua que, vista de longe em hum homem, não inculca differença de huma ordinaria lingua, vendo-se de perto em hum Santo, se admire ser huma pyramide tão alta, que tem no mundo a bazi, e no Ceo o cume. Parece incrível que a Vossa Lingua, quando vivestes na terra, pudesse dizer maravilhas de Deos, ao mesmo tempo, em diversas partes; e depois que para o Ceo fostes, ficasse dizendo maravilhas de Vós em todo mundo. Todas estas contradicções está vencendo a Vossa Lingua; e como hade temer este livro as contradicções, se a invoca pela sua parte. Quem vir este livro dirá que huma maravilha vê nelle; porque nelle contempla a Vossa Lingua que em seu abono falla. Lingua que disse tanto o mal dos vícios, como não hade favorecer aquella que se derige a dizer mal dos erros? Mas já he escuzado no mundo livro tão indiscreto, tão indouto, e tão temerario; porque se o mundo tem a Vossa Lingua; que outra com mais propria energia lhe póde ser oportuna para o corrigir, e para o ensinar? Contentem-se este livro com a gloria que recebe de se achar indigno de ser publicado; porque se com o zelo da refórma da lingua humana, vos buscou para o deffenderes; em Vossa Lingua adverte que, para este fim, não póde elle dar melhor documento do que ella está dando. Está a lingua enferma, e periga na corrupçaõ a que chegou, por seus peccallos; tome para remedio o ensino que lhe dá a Vossa Lingua incorrupta, e lendo nella tão saudaveis dictames, conseguirá a mais perfeita saude. Não se leya deste livro mais que esta primeira
folha

*folha em que se escreve a memoria da Vossa Lin-
gua ; e nella aprendaõ as outras a articularem as
palavras, e a desempenharem a obrigaçaõ que tem
por serem linguas, empregando-se todas sõmente, em
louvar a Deos em seus exercicios , e na communi-
caçaõ com os homens , em fazer louvallo.*

Oh lingua benediçta quæ Dominum benedi-
cisti, & multos benedicere fecisti.

PROLOGO.

TErrivel achaque he o que contamina ao corpo humano debaixo de hum vistoso affecto que o disfarça. O não se sentir he causa de se radicar ! Só huma vigilancia que pareça superflua , e he necessaria , conduz a conservar-se o homem com perfeita saude. Mas ainda he mais poderosa a desgraça neste mundo ; pois vemos que huma febre altera ao natural calor que sustenta a vida , nos proporcionados grãos que a natureza lhe destinára ; e notamos que o febricitante estimulado da cede que ella lhe causa , despreza o perigo de se lhe augmentar , por não omitir o refrigerio de beber. O que nos admira nos achaques do corpo nos deve , com mais razão , deixar admirados contemplando aos malles da lingua ; porque , debaixo de huma formosa affluencia , vão envolvidos, tantas vezes, os erpes do erro que fazem perigar a virtude , e preverter a estimação ; e porque tal he a cede de fallar nos homens , que nenhum asco lhes causa suavizarem a com o que pela boca lançaõ , e ja leva algumas qualidades de veneno.

Neste livro se interpoem hum Medico , que intenta curalla de infirmitade taõ grande : mas como ninguem vé em si o mal que nos outros condena ; faltou lhe por descubrir o vigor mais nocivo deste morbo que consiste em ser contagioso. Como para curar a lingua, se chegou a ella , participou da mesma queixa que della faz , e que del-
le

le se pôde fazer. A queixa da lingua he porque falla com temeridade : a queixa do Medico , pôde fer porque tambem falla com ouzadia. O certo he que as curas que se fazem com palavras , sempre foraõ reputadas por indecentes.

Só huma satisfação pôde dar o Autor a quem ler este livro , em taõ discreto reparo ; porque , se nelle se acharem alguns periodos radicados em racionaveis fundamentos , signal he da melhora que se deseja , a discriçaõ com que se falla : mas se todos forem criticados por intrepididos , indoutos , e inconcludentes ; desde agora se declaraõ por não ditos ; para que não chegando a confirmar-se a offença , não fique sem remedio a enfermidade.

Ja que as doenças da lingua tanto se diffundem que até inficionaõ ao Medico que a està curando ; contenta-se este com que huma retractação prudente supra a falta de hum efficaz preservativo, para que assim se obtenha o viver a lingua sem achaques , ou dizendo o que disser , com fundamento , ou desdizendo o que tiver dito sem razão, ou callando o que não sabe dizer , e o que não saberá retratar.



INFERMIDADES
DA
LINGUA,
E ARTE, QUE A ENSINA
a emmudecer para melhorar.



M hum leito de marfim, debaixo de hum Ceo de cortinas de escarlata, se reclina a lingua humana, e quem imaginára que, com tratamento tão magnifico, a havia achar inferna? A nenhuma parte do corpo humano destinou a Providencia melhor regalo, e mais excellente mimo; porque ella he a primeira que goza, ou unica que sabe gozar de toda a suavidade para que o homem trabalha; ministrando-lhe este, por suas mãos, com o mayor gosto, o mayor gosto que pôde ter, por ser o que a satisfaz, e o que lhe dura toda a vida. O que nella parece encerro he resguardo; porque a cercão dous esquadrões de soldados fortes, que a defendem de qualquer dura opposição com que pôde

A

ser

fer asperamente tratada ; e a desfazem , e proſtraõ ; para que nunca por ella ſeja offendida. Duas bem feitas muralhas ſe obſervão em giro da ſala aonde ſe appozenta , com architectura tão ſublime , que , correfpondendo ambas ás quatro partes do mundo , vem rematar em huma pequena boca por onde ſe dá entrada ao que lhe póde dar goſto , e ao que , para eſte fim , naquella porta , com toda a vigilancia , ſe examina. Não ſe ſerve de aſſentos ſublimados aonde não defcança o corpo todo a que ſe propoem a poſſivel queda , pôr certo perigo ; mas deſſinõu-ſe , por mayor régallo , que eſtivelſſe toda ſobrepõſta em ricas almofadas de veludo guarnecidas de tanta variedade de pedraria , que huns lhe chamão encravados diamantes , outros enfiadas perolas , e outros o mais excellente crystal , e o jaſpe mais fino. Quem a contempla no appoſento aonde móra , considera-a em hum delicioſo clauiſtro , cujas fortes paredes eſtaõ reveſtidas do mais curioſo primor , cujas columnas firmes , eſtaõ lavradas com o mais agudo ſinzel , e cujas abobedas ſeguras eſtaõ fabricadas com a mais eminente ſabedoria : pôrêm ainda ſe engana ; pois quando a vê ao abrir-ſe a porta , aſſás reconheſſe eſtar em hum Ceo aberto. Não póde haver no mundo couſa tão perfeita ; porque ſe o mundo ás couſas mais precioſas que encerra fó attribue por falta o não fallarem ; a lingua , tanto lhe não falta o fallar , que fó porque fallou tanto , ſe imagina veyo a converterſe-lhe em defeito a prenda , a abundancia em profuzaõ , e a demaſia em loucura : por iſſo cahio naquella cama , que ſe lhe eſtoſou com ſuavidades , e agora experimenta acolchoada de penas : por iſſo o rico palacio aonde foi tão delen-
volta,

volta, parece se lhe mudou na czinha aonde está preza como douda por tanta soltura. Não póde haver dita tão grande como a que já teve a humana lingua, nem infelicidade tão deploravel como a em que agora se contempla! Se he permittido lembrar do a que chamaõ olhado, parece que a aquebrantáraõ os olhos pela inveja que lhe tinhão! Os olhos, aquellas duas partes do corpo humano tão resguardadas, como de licores, tão mimosas, como de vidro, sim foiaõ colocados em lugar mais alto; mas alli se puzeraõ para que trabalhassem, e para que não comessem: todos os instantes estão fazendo sentinelas, e avizando ao corpo do exercito, dos rebates do inimigo: sim tem couraças de que se cobrem, e piques, ou espontões com que se armaõ; mas são tão fracas suas armas, e seus arnezes tão debeis, que, por entre elles, se atreve a ir offendellos, não hum cavalleiro temerario; mas qualquer argueiro humilde. Os olhos que nunca tem descanso, senão quando o não podem gozar. Os olhos que abrem as suas portas para que por ellas entre toda a casta de individuos; não lhes deixando os que lhe trazem horror gozar a delicia dos que lhe são agradaveis. Os olhos com que o coração se mostra tão ingrato, que nas paixoens de que abunda, só com elles reparte das affligoens que sente; e até no mayor gosto que goza os costuma tratar com lagrimas. Os olhos tão amorosos conductores dos humanos, que, para seus regalos, depois de lhes mostrarem os mais remotos climas do mundo, as mais reconditas estancias da natureza, até ao Ceo os levaõ, para que lá vejaõ, e distinguaõ as innumeraveis luzes do Firmamento! Estes são os que, tal vez queixosos do

continuo trabalho , e do continuado perigo , advertindo seu inferior tratamento , e o delicioso trato da lingua, a maldifferença , e fascinação , invejando-lhe as delicias com que se tratava , e o descanso em que vivia, só por premio do ministerio, que de mais tem em fallar, o qual tão mal executa , que nos repetidos disparates , bem mostra o quanto sahe fóra de seu sentido.

O Tacto , o Olfacto , e os Ouvidos tambem se inculcaõ por emulos declarados ; porque estes tem o viverem entre consonancias por raridade, e entre estrondos por officio ; aquelle, he hum acaso quando encontra quem suavemente o trate , ainda que de largo vá passando ; só a cada passo acha quem de mais perto lhe chega aos narizes , e o outro , já mais gozou hum limitado tempo de descanso , que não fosse para melhor se dispôr a suportar o pezo da Cruz que leva.

Por isso todas estas sensações como companheiras, e como vizinhas ; tal vez vendo as prosperidades com que a lingua humana se regozijava , tal conjuração urdirião , que pudesse cauzar-lhe o damno em que agora se vê prostrada com achaques , que a commua intelligencia lhe attribue por malina.

Já que he pessoa, por seu nascimento, tão illustre, por seu ministerio tão importante , e por seu exercicio de tanta utilidade ; quem não ha de concorrer para que se chame hum douto Medico , que a visite , que individúe os seus achaques ; e que lhe receite os opportunos remedios ; para que a vejamos restituída á sua antiga saude ; pois para bem nosso será o da sua melhora? Santo Antonio nos depare algum , que não seja

seja destes aljabebes, que por ali andão, fazendo dos retalhos da verdade, mal cozidas vestiduras á mentira.

Offerece-se o entendimento Doutor formado em a populosa U niversidade deste mundo, aonde se emprega ha mais de quatro mil annos no curativo; mas como he pobre por seus peccados, huns não lhe dão credito, pois credito neste mundo só o tem os ricos, outros o não chamão; porque o não vem a cavallo; supondo que estes animaes tem huma virtude occulta para communicarem a descripção a muita gente, pelo contacto fisico; outros desprezão as suas receitas; porque não custão dinheiro, imaginando que aonde não entra ingrediente tão saudavel, não póde haver remedio; outros o despedem no meyo da doença, porque os seus amigos lhe intimarão, que crecem na fisica moderna, e não fizessem caso das antigualhas. Em fim, só se acharão até agora bem curados os que, por não terem que dar a outros, com elles se remedeão. Ouçamos o que diz da nossa doente; nesta

PRIMEIRA VISITA.

JÁ que, contra a opiniaõ commua, me chamão para ver esta inferna, devo multiplicar os cuidados na sua doença, imaginando que são duas as que perigaõ; a minha reputaçãõ, que anda maltratada, e esta menina que vejo com aspecto de moribunda: e de caminho, receita para todos os infermos, os Medicos menos afamados; porque effes a receita ametade da paga em fama, e ametade em dinheiro,

nheiro, quando para os outros se ha de contar o dinheiro, que se lança pela medida da fama que se acha: nem faço differença das curas de huns, e outros; porque isso não he cousa, que pertença á medicina deste mundo, comedia de apparencias com que se lizongeão os olhos, e trapaça bem armada com que se enganaõ os tolos.

Evitando pois a lingoagem medica, panno que se poem pelos olhos, para que esta chamada sciencia, e os seus erros se deficultem á vista; e de que se cortaõ os reбуços em que se esconde a ignorancia temeraria, e a cobiça enganadora: digo, pelas observaçoens que tenho feito, pelos symptomas que tenho advirtido, e pelas reflexoens a que me tenho applicado, que esta inferna está cheya de inveterados achaques taõ contagiosos, e taõ pestiferos; que pelo mundo todo se observáo já derramados.

A lingua humana foi creada por Deos, com aquella uniformidade com que a todos os animaes deu os proporcionados instrumentos á percepção do alimento quotidiano: mas porque tivessem os homens hum evidente distinctivo da racionabilidade, dotou-os com a fallta, que lhes communicasse os conceitos, e os discursos, a fim de se louvar a Omnipotencia, que, como reduzio as innumeraveis, e differentes fízignomias dos homens a hum só aspecto humano, resumio tambem a mayor quantidade de seus diversos juizos em a mesma natureza da alma racional: e de todos, por alternadas expressoens se comporia aquella consonancia de differentes vozes, que, em multiplicados louvores, suavizassem ao Senhor.

Aos honrens deu Deos o conhecimento da Primeira

meira causa; de sua Grandeza, de sua Omnipotencia, de sua Bondade, de sua Providencia; e de todos os mais attributos, que se reconheffem em hum poder independente, de que se infere o ser infinito; e pareceria falta de perfeição, nestes individuos creados, o não terem modo com que este conhecimento se manifestasse, e com que se desafogasse o affecto, que d'elle se origina.

Assim como ao fogo deu Deos as linguas, ou as lavaredas com que brilha, e com que alumêa; assim aos homens deu a falla, para que se ostentem os seus juizos, e para que se illustrem nos seus discursos.

Assim como o fogo, nas linguas se desafoga dos ardores que chegaõ ao gráo intenso de que se atêa; assim as almas, nas linguas, se desafogaõ do amor, que lhes accende no coração o seu conhecimento; mas como as linguas do fogo só para o Ceo sóbein por natureza, assim de sua natureza, deviã as linguas humanas dirigirem-se sómente aos louvores divinos; especialmente quando se considera ao homem creado com tanta independencia de fallar em cousas desta vida, que hum mudo pôde viver, trabalhar, e conseguir o fruto de seu exercicio, no que satisfaz ao intuito da creação, sem que lhe faça falta o que antes mais lhe favoreffe a vigilancia, por lha não distrair; e quando advertimos tanto perigo nesta communicacão, que na primeira pratica, que houve no Paraizo sobre os frutos das arvores, logo se excitáraõ confuzoens, enganos, peccados, e castigos: *Quia audisti vocem uxoris tue, & comedisti, maledicta terra in opere tuo.* Gen. 3. 17. Para que huma lingua de fogo não faça damno ao pabulo a que se chega, affasta-se este com

vigilancia; e assim a lavareda sóbe ao seu centro sem estrago: mas se se lhe ajunta materia com que se communique, o que até agora pôde ser luz, que illustrava huma casa, se converte em incendio, que a reduz a cinzas: e isto procede de se desencaminhar a natureza da lingua.

A lingua deve ser luz, que alumee, e não fogo, que abraze: para que nunca abraze, e alumee sempre, não a desencaminhem com a fazerem communicar ao que he de terra; deixem-a só subir para o Ceo seu centro, para onde a sua natureza a incita. Em linguas de fogo desceu o Espirito Santo sobre os Apostolos, cujo effeito logo nas suas linguas foi manifestado, para os certificar de que, como as linguas de fogo, quer que sejaõ as mais perfeitas linguas. Já que desce do Ceo o fogo que lhes dá falla, suba para o Ceo a chama, que na terra accende. Bem se nota, que a falla he incorporea, e o que he incorporeo está opprimido, quando se ajunta ao que he terreno. Supposto que na terra se lança a semente, não he o intuito do semeador, que ella na terra fique; mas que suba na planta em que dê frutos: o que assim cumpre com a natureza que tem, vive, dilata-se, e estima-se; a que para o ar não sóbe, e pela terra se intromete, lá se secca, lá se corrompe até que morre; e porque não sahe a luz, se faz em cinza.

Por força da desgraça a que conduzio aos homens a sua livre vòtade; por mais que lhes mostrou Deos, quando os destinguio dos brutos com a falla, que, para viverem neste mundo, lhes não era necessaria; porque tambem elles, sem ella vivem; tanto se deixáráõ enganar da presumpção com que fallaráõ; que,

que, porque fallarão, se virão convertidos em brutos. O bruto conhece-se por bruto, porque não falla; e o homem, em quanto não falla, conhece-se, por homem: porêm taes palavras profere ás vezes, que por bruto fica conhecido. O homem comparou-se aos jumentos que não sabem; e por onde se ha de conhecer quaes Deos assim comparou, quaes são os que não sabem, senão pelo que dizem? Se não entendem as cousas, calem-se, e ficarão na opiniaõ de homens, mas quando as não entendem, se fallão, saibão que ficão na opiniaõ de brutos. O diabo enganou aos homens, dizendo-lhes que havião ser como Deoses, se comêcem da arvore da sciencia; porque saberião tudo; e com alguma propriedade ficarão fogeitos ao engano; porque parecem Deoses fabulosos. Se só o Deos verdadeiro com a incomprehensivel sabedoria soube ter efficacia, nas poucas palavras que disse, quando creou o mundo, e todas as cousas delle, para que fossem effectivas; que querem dizer tantas dos homens com que toda a vida andão a fallar nas cousas da terra, sem effeito que desta diligencia proceda; senão que ficaraõ Deoses de fabula a que se attribue o poder que veyo, por aquelle engano, a rematar-se em mentira.

Taõ perigoso he o fallar nos homens, quando huns com os outros fallaõ; que aos seus Discipulos diz Christo não considérem o que hão de dizer; porque do Ceo virão as palavras que hão de fallar. Se não se achão com natural aptidão, para fallarem aos homens, aquelles que aprenderão na escola do Divino Mestre a dizer o que lhe ouvirão, e este de-

feito se lhes remedeia com o Divino Espirito que nelles falla ; tanta fallacia que anda por esse mundo que póde dizer , se naõ que tudo quanto diz he mentira , e tudo fallacia. Quantas vezes foi tentado Christo a fallar em couzas deste mundo, e respondia sempre com as do outro? Nunca as suas palavras se terminaraõ em materias temporaes, das quaes , quando uzou dellas , fazia argumentos para illustrar os espiritos. Perguntandose-lhe se era licito dar-se o tributo a Cezar, parece ficava adstricta a reposta a huma materia puramente temporal ; mas o Senhor que nella quiz dar sua Divina Sentença , disse , se dèsse o que era de Cezar a Cezar , e o que era de Deos a Deos. A duvida naõ consiste em dar-se a Deos o que se lhe deve ; porque os arguentes naõ dizem que o duvidaõ ; nem trataõ dèssa materia inquestionavel : só duvidaõ , se pertencem a Cezar os tributos ; e isto he o que perguntaõ. Sim perguntaõ isto sómente ; mas como a reposta havia ser dada pela lingua de Christo, dá a entender o Senhor , que a naõ déra , se nos termos daquella questaõ ficára ; e que só por fazer della argumento , para doutrina de mayor ponderação , quiz proferilla. A pergunta pedia por concluzaõ a reposta do tributo ; e o Senhor , quando a deu , uzou della como de premissas , inferindo da congruencia com que as imagens se entregaõ aos seus originaes, por divida ; e da submissão , e conformidade com que o povo entregava a Cezar as que eraõ suas , aquella fogueição , e affecto com que os homens devem entregar a Deos as suas almas que saõ imagens de Deos. Assim como as imagem de Cezar estava esculpida no metal , assim a alma

alma do homem está conjuncta ao corpo humano : a resposta de Christo , nos termos desta pergunta refere-se sómente á entrega da imagem de Cezar , e não á do metal em que ella se acha ; para desengano de que só uzou desta reflexão , por paridade omnimoda da entrega que devemos sómente das almas fazer a Deos.

Hum mancebo pedio a Christo entreviesse para conseguir a partilha de seus bens , e o Senhor o reprehendeo , por imaginar que elle viera a este mundo para repartir nelle os bens da terra ; quando só vinha para dispôr a legitima herança da Gloria aos filhos de Deos. Em o poço de Sicár lhe fallou huma mulher na agua daquelle poço , e o Senhor lhe respondia com a do baptisimo. Tanto zelava a lingua , para que nunca distrahisse as palavras do que erão louvores de Deos, que até vendo-se elogiado por Marcela , quando chamou bemaventurado ao ventre de que o Senhor nascera , não mostra que lhe agradecesse o aplauzo que se termina em materia puramente temporal ; mas dá documentos as linguas que empregão muito escuzadas palavras em semelhantes materias , aprovando sómente semelhantes elogios em os que guardão a ley de Deos. De forte , que nem o obsequio de Marcela , nem a sinceridade da Samaritana , nem a dependencia licita daquelle mancebo , nem a questão importante daquelles Escribas poderão obrigar a lingua de Christo , a intrometter-se em materias temporaes , e a distrahirse da rectidão com que de sua natureza se estava sempre derigindo ao Ceo.

Reparo em duas vezes em que Christo não deu resposta a Pilatos ; huma quando lhe perguntou de

que patria era; outra, quando lhe disse, porque não contrariava as accusações dos judeos? Que não respondesse á ocioza pergunta da patria, não me admira; porque hum Senhor tão sabio bem conhece o pouco que importa a differença das patrias; pois todos os homens são da mesma terra; e por superflua teve a resposta que na terra havia parar: porém, quando parece justa a escusa da innocencia, tambem o Senhor se calla? Se elle, com a verdade que disser, pôde contradizer aos seus inimigos que mentem em o que dizem, e evitar assim o enganado juizo do Ministro que o condena; porque se não defende, se se lhe ensinua que contrarie? Porque não falla, quando o seu juiz lhe concede, por equidade, aquella dilatação de tempo, para o ouvir? Não vê que Pilatos está constituido em dignidade, e poder de o atormentar, e de o absolver? pois porque não anima a innocencia com esta doutrina, dando energia á escusa, para que ella triunfe, e a malicia escarmente? Em a resposta que deu á segunda instancia de Pilatos, disse virtualmente a cauza porque não respondera á primeira. Nega-lhe o poder para perdons, e para castigos; porque este só o tem os homens quando do Ceo se lhes concede: e porque do Ceo immediatamente vem este poder, fica sendo ocioza toda a contestação contra os accusadores que o demandão na terra. Elles sim accusão a hum innocente, perante hum juiz: o juiz sim quer ouvir o que diz o réo, para o julgar; mas se o réo sabe que aquelle juiz he hum instrumento do verdadeiro Julgador, aonde vão encaminhadas todas as accusações, e de donde procedem todas as

sentenças ; para que ha de responder com tanta impropriedade, como fallando com o braço que meneya a espada, sendo só congruentes as razoens para o juizo que a governa.

Se desta doutrina se colhe que, nem para se defenderem os homens da morte tiranna que os cerca, lhes he necessaria a lingua ; para que lhes poderá vir a ficar, nas outras couzas deste mundo, necessaria? Este silencio em Christo, foi sentencioza expressão daquelle Texto : *Mibi vindicta; & ego retribuam*; porque se Deos reserva para si o vingat aos homens das injurias que se lhes fazem, e a retribuição de paciencia com que se soffrem, superfluas vem a ficar as palavras com que se arguem nos juizos do mundo as injustiças. Defende-se hum filho da ouzadia que o quer offender, quando está seu pay auzente, e não sabe o perigo em que elle se acha, e de que facilmente o poderá livrar: mas, se, prezente o pay, he offendido, entende, se o não livra, que será de razão padeça, e deve rezignar-se; porque, quando o pay, por alguma rezão que tenha, lhe não permitta aquella tribulação, com qualquer acção que faça, ou palavra que diga, o izentará da molestia, e o vingará da injuria. Não consta que Christo fallasse a seu Eterno Pay, queixando se dos homens; porque bem sabia que elle estava prezente a seus tormentos: só se sabe que lhe fallou no perdão que para elles pedio; porque, vendo o prezente para a vingança, depois que permittio fosse offendido, para remedio do mundo; como não havia ensinarnos a não fallarmos a Deos em justiça; porque elle a faz, sem que lhe pesa; em misericordia

fin

fim, porque a não deve fazer, quando se lhe não chega a pedir?

Dizem de hum homem que, porque fallou a quem fallou por elle, he que levou o cargo com que o honrarão: porem tanto se enganão, que, se quizerem fallar verdade, devem dizer, que, porque Deos quiz que elle o tivesse, dispôs aquelles meyos, e lhes deu efficacia para aquelle fim. Não pódem chamar às palavras cauza formal do effeito mas cauza instrumental que descende da origem; porque quando as mesmas diligencias, em hum, são venturozas, em muitos, são inefficazes; e na efficacia, das acçoens humanas erradamente se confundem com as operaçoens das causas naturaes: estas dizem respeito á natureza com que Deos creou os individuos; e só, por milagre, póde o fogo applicado á materia disposta, deixar de queimalla; mas aquellas dizem respeito á providencia com que governa os homens; e assás o mundo conta por milagrosos os cazos em que são affectivas. De quem edifica huma casa, de quem guarda huma cidade, diz o mundo que a guarda, e que a edifica: mas neste cazo, diz Deos que falla mais verdade do que o mundo, que, se elle não guarda a cidade, e não edifica a casa, em vão trabalham os que nisto lidão. Se não se ha de dever ao trabalho que, com fadiga tão grande, se emprega, nestas diligencias, o bom effeito dellas; como querem os homens que ás suas palavras aéreas se atribua a origem de menos custosas consequencias immediatamente dirivadas da vontade divina? Mas se as obras que se praticão só servem quando Deos he servido; as palavras que se dão, que falta farião, se Deos fosse servido, ainda que se não dessem

dessem? Mandando Christo aos seus Discipulos pelo mundo, lhes ordena que préguem o Evangelho; e para se préguem as excellencias de Deos, lhes ensina o que haõ de dizer a quem os quizer ouvir. Prepara-os para aquella perigrinação, por hum modo admiravel, em tão extraordinario; porque, em lugar do calçado sólido que rezista á aspereza dos caminhos, os manda ir descalços; em lugar das cuberturas multiplicadas que os reparem do defabrimento dos ares, os manda levar huma só tunica; em lugar dos baculos a que se arrimem, lhes ordena que os não levem; em lugar da bolça que póde ser o suplemento de todas estas faltas, já o levarem dinheiro era contra o instituto de sua profissão: mas se tão pouco lhes cuida nos alforges, que, nem estes lhes consente; de que háo de comer estes homens em huma jornada tão longa? Haõ de viver de esmolas! Ora vejamos como lhes intima as palavras com que pedirão o sustento necessario em terras tão desconhecidas. Não lhes falla no modo de as pedirem; mas na infalibilidade de as receberem: *Comedite quæ apponuntur vobis*. Se Deos tem a seu cuidado o sustentar a seus Descipulos pelos meyoos que elle destina, e nada importa que elles prevejão, porque á sua diligencia o não deverão; em qualquer parte aonde cheguem háo de achar a meza posta. Não consta que os Discipulos propuzessem o reparo ao Divino Mestre, como quem já sabia que a Deos não se pede o que elle, por justiça de Creador, costuma dar; mas, se são superfluas as palavras com que se pede à Deos o sustento para o corpo em quem crê que elle sustenta aos mais reconditos bichinhos que

naõ

nem fallão quando dezejáõ, nem gemem quando padessem; como haõ de ser necessarias para se pedir aos homens o que só provêm da providencia de Deos? Depois da confuzão que o peccado trouxe ao mundo, sim se vem muitos pobres a pedir, muitos ricos a conceder, e muitos avarentos a negar: mas o pobre pede por tribulaçaõ que Deos lhe concede; o rico favoreffe, por graça, que Deos lhe infunde; e o avarento nega, por injustiça que Deos lhe permite; sem que daqui se infira que as palavras daquelle miseravel forão a causa de se dar aquella esmola, ou de se lhe fazer aquella injuria; porque esta he derivada da fugeiçaõ diabolica, e aquella da inspiração divina. Porque hum pay de familias permite que hum seu filho pessa o sustento aos seus criados a quem deu esta intendencia, não se imagina que por lhe pedir o recebeo, ou que, quando lho não derem, o deixará de ter: porque o pay sempre tem firme o amor com que o ha de sustentar. Com estas prudentes reflexoens, quem se não persuade de que nem para se perceber o sustento do cargo saõ necessarias palavras entre os homens, o que immediatamente, depois do peccado, foi attribuido, ou ao trabalho com que se adquirisse; ou aos trabalhos que difficultem esta aptidão, e com que, por meyo da caridade, se mereçaõ; ou ao ministerio da prégação Evangelica, e exercicios divinos com que por prodigios, e predifinidos meynos se preceba.

Costumão os medicos, para alivio dos enfermos, contar-lhes algumas fabullas que os devirtão da natural melancolia, e que tambem os cõmoa ao artificial

agra-

agradecimento. Eu só elevado da materia em que discorro, vendo que todos os que me ouvem são testemunha da verdade de minha historia, exponho a reflexão que faço em a que conto. Succedeo nesta Corte haver hum Terremoto, ha quasi dous annos, com o qual se envolveo hum geral incendio: aruinou-se a maior parte das cazas, ardeo a maior parte dos bens, e escapando por milagre, a maior parte de seus moradores, das geraes ruinas, em estado ficarão, que foi natural o receio de que os mataste o frio, por lhes não ficar com que se cobrirem, ou a fome por não terem com que comprarem que comer.

Mas que se observou, e que se está observando de todos os dias? Não consta que alguém morresse, ou adocesse de fome, e de frio, até agora: Todos tem vivido de fórma, que se admirão os sectarios da razão natural, por verem cada dia ir cobrando novos alentos a Cidade, como que vai renascendo das cinzas: Os edificios se levantão com o antigo primor com que erão fabricados; os ornatos, apparelhem com a mesma perfeição; as cazas se satisfazem com o mesmo abastecimento: Se ha alguma differença deste estado ao antigo, indagou, oa reflexão que muitos fazem em innumeraveis pessoas que, dantes viraõ em humildes tratos, e agora advertem com accados tratamentos, observando-se poucos, que conservem, na apparencia os sinais daquella devastação, que, no mundo em todo o tempo, está alternadamente corrigindo a superfluidade, e castigando a cobiça. Mas de donde proveio tão insperado remedio, senão de don-

de procedeo aquelle insperado castigo? Deos castiga como Pay que, quando acaba com o flagelo, começa com o afago; e os meios que para isto elle são nascidos de sua sabedoria infinita, e de sua providencia intelligivel. Não se devêo este amparo ao pedir-se; porque ficou assás pouco que dar-se, e a gente, de pasmada, como muda: mas esse pouco que ficou se converteo em muito, aonde se deo; que esta he a natureza da caridade, no principio deste successo, tão incitadora da propiciação divina, que, não se vendo os pobres embusca das esmollas; mas as esmollas embusca dos pobres, pareceria a alguem que Lisboa ficára mais rica do que dantes era; porque era tanta a sua grandeza, que o que até agora parecia falta degerava em profuzão.

O certo he, que sendo tão desnecessarias as palavras neste mundo; já que a lingua não focéga em proferir tantas, conhecido está o achaque que padesse a que chamão esfalfamento. Do exercicio moderado se observa, que he salutifero; do que se faz com demazia se sabe ser prejudicial. O fogo que não tem intervallos em que focéga, por pouco tempo dura. O Sol, porque não pára, no mesmo dia em que nasce, morre. Se se diz, que' he louco hum homem que, por ser rizivel; está sempre a rir; porque se não fará o mesmo conceito de outro que, porque tem lingua, anda sempre a fallar; quando, pelo muito fallar, he que se conheffe a loucura? e este he o segundo achaque que tambem nesta enferma se conheffe. De cansada, perdeo as forças, e bem se nota o quanto já não tem
effi-

efficacia as suas palavras ; e das muitas palavras que proferio lhe procedeo o estar douda , como se evidencêa , pelos disparates que profere : nem foi pequena felicidade o conhecerse-lhe o mal, nesta primeira visita. para que nas seguintes se individûe , com mais oportunidade, e se lhe apliquem os remedios convenientes. Ainda não houve Medico que , visitando a qualquer enfermo, lhe não explicasse todas as circumstancias de sua molestia que diz conheffe perfeitamente , e lhe não receitallê os remedios que qualifica por necessarios para a infalivel melhora; inferindo os circumstantes , se são prudentes , desta liberdade com que fallão , que , ou estes homens são Anjos , ou estão doudos. Ordinariamente os Medicos guiaõ-se pelo que lhes dicta o discurso , e não pelo que lhe diz o enfermo ; o meu conhecimento não será tão sensurado na demóra ; porque esta queixa não tem outros symptomas se não as palavras , que for ouvindo a esta enferma. Os outros achaques são mais difficultozos de curar, porque se não pôdem ver, estes, com o favor de Deos , teraõ facil remedio ; porque se chegãõ a ouvir. Continuaremos as visitas , e faremos a reflexão em todas as circumstancias da enfermidade.

SEGUNDA VISITA.

S egue-se applicarme , hoje , ao mais individual conhecimento da origem desta enfermidade , como quem busca a agua na fonte aonde só se pôde effectuar a diligencia que a quer

impedir. Exaqui está hum tumor que , pelo inchado , intima proceder-lhe das muitas palavras soberbas que tem proferido. Valhate Deos enferma ! E quem te obrigou a fazeres hum excesso tão perigozo ? Se o muito correr cauza tanto damno como se sabe ; que esperavas de tanto saltar ? Não vias que estavas vivendo em huma cóva , aonde habita a submissão ; e tanto mais he o perigo , quanto he maior a altura ? Não vias que estas preza , e os prezos costumão pôrte ás grades das cadêas, expondo miserias , e não referindo grandezas ? Não vez que só se chega a desvanecer quem não tem huma ponta por onde se lhe possa pegar ? Pois que te obrigou a fazeres tanta força que havia ser cauza de etalares com ella ? Se te não podes tirar de hum canto ; como pertendestes subir às estrellas ? Como emprendestes acções que não podiaõ parar mais que em palavras ? Já que te prezastes de grande , ahi tens esse tumor , para destintivo.

Para adoecer , senhores , tão gravemente a lingua bastava que se desmandasse alguma vez nestas palavras ; porque , com ellas , em tão altos brados grita , que , por lhes aplicar huma força extraordinaria , por força rebenta : Nem se podia duvidar de vir a ser louca , porque quem faz muito apreço do que tão pouco vale , não está em seu juizo perfeito : quem se suaviza com o que , de sua natureza , não dá gosto , não tem discurso.

Profia hum louco a formar de arêa huma esttua ; mas da sua loucura he evidente final esta profia : a mesma acção com que a está compondo he a com que a vai desfazendo : como não tem uniaõ

sub-

substancial em que se sequirem aquellas partes, apenas se vão levantando quando vem cahindo ; assim as palavras soberbas como soltas, ou dissolutas, não podem admittir composiçãõ que não seja desmancho. He tão claro este conceito como a mesma agua. Corre a agua pela terra, convindo toda em as genericas propriedades com que Deos a creou ; e distinguindo se alguma com as differenças que traz das entranhas de sua mãy, as quaes conserva, e nas quaes sómente se distingue : mas porque nenhuma se elleva ; porque nenhuma se ensoberbesse ; toda vai passando a sua vida com a humildade, e submissãõ que devem á sua natureza ; e entãõ se mostra alguma mais grave quando vai mais habatida ; até que, no mar onde entraõ todos os rios, mais se gloria a que, na terra, menos se estimava. Houve huma pequena porçãõ a que se misturou certo ingrediente que a faz em espuma, com o continuado movimento ; e que se observa ? Começaõ a crescer as empollas ; e a tanto numero chegaõ, que, de huma pequena gota de agua, em breve tempo se mostra aos olhos hum grande monte de pérolas. Oh que invejavel ventura he a que conseguiu este individuo tão humilde, que, pela abjeçãõ em que estava, só esperaria o desaparecer neste mundo. Subir a hum monte, a que, nem pelo vale podia dar hum passo ; pois padecia o mal de gotta ! Estar feita hum cumulo de riquezas, e hum thezouro de preciosidades a que até agora valia tão pouco dinheiro como qualquer pinga de agua ! De donde procedeo tanta felicidade, e tão extraordinaria grandeza á creatura que
sem-

sempre foi igual com as outras ? Esperem que ella dará a resposta quando acabar de se mover. Parou na agua o movimento , assim como pára na lingua soberba a jactancia ; e, em pouco espacio, se vão desfazendo as empolas , até que fica a mesma porção de agua que dantes era só com a differença de não estar já tão clara ; porque o que presumio tinha de luz para que mais esclarecesse se lhe converteo em mancha com que ficou escura. Quem se persuadio até agora do que ella dizia , imaginava que era huma Serra de neve , pelo candido , e pelo levantado ; que era huma piramide de crystal, pelo brilhante , e pelo sublime ; e que era hum conflado de estrellas, pelo luzido , e pelo buliçozo : mas agora se conheste, que só foi huma inchação fantastica como a espuma ; e huma mentira clara como agua : acabou de enganar a apprehensão , e principiou a dezenganar a vista. Se és agua como as mais : se não podes ser mais na apparençia do que és na realidade , para que te canças em dizeres o que não és ; quando não podes vir a ser, se não o para que fostes ? Daqui procede á agua o ficar manchada porque quiz exceder de pura , e sahir fóra de sua corrente ; e emparalêlo , á lingua o ficar enferma ; porque quiz desdizer de comedida , e desfiar-se do fim para que Deos a creou. Sendo a soberba monstro tão horrendo , mais horrorozas são ainda as suas palavras : as suas palavras , no poderozo , são as garras com que o Leão despedaça a innocente preza , os dentes com que a traga , e as entranhas em que a devóra. Se o Leão não tivera tão más entranhas ;

tão

tão ferinos dentes; e tão forçozas garras; faltavão-lhe os instrumentos com que, pelo damno que fazem, dêsse a conhecer o seu soberbo coração. O fervente impulso do natural ardor o concitaria a desprezar a humildade, e a se reconhecer em soberania; mas toda esta violencia dentro em seu peito, lhe havia accender a chamma com que se abrazasse na propria ira; sem se atear a lavareda, que se diffundisse para a alheia devastação.

Os bramidos que agora lhe servem de pregadores de sua soberba lhe servirão então de despertadores de sua infamia; pois o temor se havia trocar em zombaria. Assim se conhesem neste mundo os soberbos, que se distinguem pelos bramidos, e pelas palavras; porque, os que nestas pôdem manifestar as garras, os dentes, e as más entranhas, tudo com ellas devorão, tudo assolaõ, e tudo despedação; e os que, com este defeito, só naquelles chegão a manifestar o fero animo, cansaõ de se ostentarem soberbos, até que, com a propria força, se prostrão, com o proprio ardor enfermão, e com a propria ancia morrem; não tendo por effeito de sua presumpção, mais que a geral maledicencia com que he escarnecida.

No sentido em que se póde introduzir este discurso, he tão aggravante o peccado da soberba, para com Deos; que, sendo necessario para os mais peccados se formarem, o conhecimento de ser máo o que a malicia abraça, pelo verdadeiro bem que se despreza, quando o apparente concilia, reduzido isto áquella advertencia previa com que os Theologos qualificaõ a alguns peccados, pela ignorancia

rancia vencível ; só o da soberba , para ser grande , parelle , não depende mais que de nascer do animo , e praticar-se com a apreheção. Sugire o animo ao peccado que , subindo ao intendmento aonde se forma o escrupulo , esse se despreza pela malicia , não obstante conhecer-se digno de suspender a vontade. O da soberba parelle que não entra no intendimento , e que se engendra na fanteria : áquelles dá grãos o conhecimento ; a este a prezumpção. Como se póde imaginar que lucifer taõ sabio se deliberasse a collocar seu throno sobre os astros , entrando-lhe no intendimento este desejo claramente conhecido , por impossivel ? Como he possivel que no intendimento humano que fabricáraõ a torre de Babilonia entrasse o possivel effeito desta fabrica , sem a certeza de ser impraticavel ? Attribute-se a loucura , e não a peccado a diligencia que hum homem faz por furtar huma estrella , assim como hum Monarca se não offende de que hum pastor lhe pessa , para mulher , huma filha. Assim parelle que Deos se não offenderia da soberba ; porque tantas mostras dá de proceder das faltas do juizo , se não consistira a sua malicia na temeraria apreheção. Mas por isso he máior peccado ; porque nos outros , o intendimento procede ceigo , e fraco , neste entra resolutivo só por presumido : nos outros guiasse pelo bem apparente que póde obterse ; neste governa-se pelo bem imaginado que não póde conseguirse e nos outros peccados , he preciso ver hum homem o que faz para que seja peccado , se for mal feito ; no da soberba basta que diga que vê , ainda que esteja ce-

go para que o que assim fizer seja peccado. No capitulo nono de S. João diz Christo aos farizeos estas palavras: *Si cæci essetis non haberetis peccatum; nunc vero dicitis. Quia videmus. Peccatum vestrum manet.* Cegos erão os farizeos; porque, vendo hum cego, *à nativitate*, então curado por Christo, aos seus milagres; e crendo que só, quem de Deos procedia, os podia fazer; os farizeos que se prezávão de ter a vista aguda, tropeçavão tantas vezes no mesmo objecto que se lhes propunha aos olhos. Nem Christo duvidou de que elles fossem cegos; antes, por muitas vezes, lhes deu este nome, só disse que, porque disserão que vião, peccarão. Hum cégo que vai sem guia cahe, e não pecca, porque a sua cegueira o desculpa; e destes são os que materialmente peccão. Outro que vai com quem o encaminha, e que, por algum tempo, se affasta, pecca porque, vendo o perigo, cahio nelle, e se apartou de quem o guiava; e destes são os que formalmente peccão. Porém se hum cégo diz que não necessita de que o encaminhem, que o deixem ir só porque bem vê, de sorte que despreza, e nunca quer admittir a quem o quer guiar; então o seu peccado que nem he de cégo, nem de cegueira, mas de presumpção, he o maior de todos os peccados; e tanto maior que o mesmo Christo assim o explica quando ponderou o de Pilatos, e o dos farizeos: *Qui me tibi tradidit maius peccatum habet:* Naquelle soberba palavra dos farizeos está decifrado o peccado da soberba, tal vez menos conhecido no mundo do que practicado. A soberba he huma cegueira que se tem por vista, hum delirio

que se pratica por discricção ; hum engano que se abraça , por conhecimento ; huma mentira que tiraniza a verdade ; huma violencia que quebra a uniaõ ; e huma força que se atreve a debelar a natureza. Assim como se pratica hum acto de humildade , com as palavras , contra os estímulos do discursõ ; assim com as palavras , se pratica outro de soberba contra as inspiraçoens da razaõ. O juizo dicta que hum homem he o mais sabio ; e elle , por ser humilde , se publica pelo mais ignorante : o juizo inspira que outro he igno rante ; mas elle quer que o respeitem por mais sabio ; porque he soberbo : ambos conhecem a verdade , ambos a desdizem ; mas este com desprezo , aquelle com agrado ; hum dizendo-lhe , com ira , que mente ; e outro , com docilidade , que se engana. Em fim : outros peccados derigem-se immediatamente ao amor do mundo , e este ao desprezo de Deos ; porque nos outros , prezide a ambiçaõ de ter muito , como muitos tem ; porque Deos deu a huns mais que a outros : no da soberba , prezide a presumpçaõ de ser mais do que na realidade he , quando Deos fez a todos semelhantes.

Pela soberba se fazem os homens monstros duas vezes ; huma , quando imaginão ser mais do que saõ , na soberania ; outra , quando , por ella , saõ castigados , e ficão sendo menos , na abjeçaõ. Pela soberba foi castigado Nabucodonozor ; e porque tinha affectado o ser como Deos , ficou reduzido a ser menos que homem , e se converteo em féra , vivendo sete annos , em os matos , o que se não contentava com menos trono do que as estrellas.

He

He este vicio o que faz ao coração mais desgraçado; porque vem a pagar o que não chega o comer: Afecta huma presumpção infructifera para o effeito, e só a acha effectiva para o peccado, e para o castigo. Nos outros excessos desejáo os homens o que he máo, e fazem-o: no da soberba, tambem o desejáo, e não o conseguem; mas peccão como se o effeituassem. Lucifer peccou só pelo que quiz fazer, ainda que nunca o poderia effeituvar. Mas se he tão detestavel este procedimento quando no coração se maquína; que será, quando, nas palavras se manifesta? Fexada em hum carcere está huma horrorosa serpente com cujo aspecto atemoriza a quem depois, a despreza advertindo que está fexada: porrem, se se lhe abre a porta, e sahe aocampo; então, do medo que causa, procede o valor da diligencia que se faz, por se lhe tirar a vida. Hum homem soberbo retrata-se em o que traz na cinta a sua espada. Com ella mostra hum aspecto muito prejudicial á sua reputação; pois os olhos da prudencia que o vêem assim armado, suspeitão-lhe hum grande defeito no animo, inferindo o propendente para a guerra, e não pacifico; inclinado á vingança, e não clemente; distrahido na ira, e não affavel; prezado do respeito, e não humilde; amigo da dissolução, e não moderado: da indifferença com que se contempla, se faz argument o para o juizo que, as mais das vezes se engana, porque, na realidade; se usa da espada como de ornato civil, e não de estertagem militar: mas he tão excrupuloso o entendimento, que não sabe confundir os objectos, quando confere a propriedade manifesta dos retra-

tos. Se quando assim discorre fundado em huma sombra da verdade adverte que o homem desembainha a espada, e com ella na mão a tudo o que encontra avança, e a todos os que busca fere, que juizo póde fazer que não seja discizivo de que aquelle temerario alucinado com a soberba ficou sem juizo depois que foi distrahido por vicio tão cruel?

O homem armado he emblema do soberbo; porque ordinariamente o poder, a riqueza, e a dignidade que concilião esta paixão, a põem em praxi; ainda que as virtudes contrarias se podem conservar com a mesma dignidade, com a mesma riqueza, e com o mesmo poder: porém o que uzadas armas que investio para compostura, e converte em multiplicadas offenças do seu proximo, he expresso, e indubitavel retrato do soberbo que nas palavras mostra, o que nas obras faz. Quem não imagina aquelle procedimento, por loucura; e por doudice, ao que tanto com elle se iguala?

Visto, pois, que a lingua, neste mundo, bem póde viver sem fallar, e que nas partes lezas se suspendem as opperaçoens, em quanto se curaõ, receito, por hora, que se lhe tolha a falla que foi occasião desta enfermidade, e que fique muda, para sempre, se quizer, com segurança, evitar a recahida.

Os enfermos procuraõ primeiro a vida, e depois a faude, de forte, que permitem se lhes cortem os braços, ou as pernas, ou ainda que se lhes vê de a vista dos olhos, com tanto que não morraõ; e a medicina, que trata do que mais importa, com este systema coopéra. Se hum homem se fogeita a viver
sem

fem olhos , fem pernas , e fem braços , o que tanto lhe he necessario, só porque viva, viva antes mudo , do que chegue , por fallar, no que lhe não he precizo , a sentir hum achaque tão mortal como o que esta inferna está padecendo. Tudo o que he inchado, ou se desfaz como vento , ou vem a fazerse em achaque : evite pois a lingua as palavras já que são de sua natureza aéreas, para que com ellas não corrompa os ares, e se lhe convertaõ em contagiozas, e para experimentar alivio neste mal que lhe causaraõ tome agora huns sudoriferos com que até pelos olhos lance desfeito o máo humor de que se lhe formou este inchaço.

T E R C E I R A V I S I T A .

H Ontem reparei em que esta inferna tal geito tem no corpo, que, parece, está dobrada; e se bem advirto agora , segundo vejo que a ponta da lingua se não mostra recta com as mais partes do seu todo , mas virada para dentro , em figura de huma físga , imagino que palavras enganadoras lhe causarão este geito muito pernicioso á sua faude. Costumão os pays que se applicão, a emendar todos os defeitos de seus filhos, mandar lhes que andem com o corpo direito , para que não pareçaõ corcovados. Tanto aborresse o corpo huma aleijão verdadeira , que nem fingida a disfarça! Só a alma que na lingua observou defeito tão grande tão erradamente se descuida de emendarlho! Que causa te obrigou , inferna, a
fica-

ficares tão disforme? Se nascestes recta, a natureza repugnava a viveres retrocida. Contra a natureza da rezaõ controveestes a natureza das palavras, e desta violencia que fizestes que podia originar-se, senão essa corcova que padesses? Assim como hum corcovado he escarnecido de quem o vê, assim hum enganador he vilipendiado por quem o conhece. O corcovado, para que se não veja esconde-se, e encobre-se; mas, se alguma vez se descuida, e se manifesta o seu defeito, por mais que desde então se occulte todos o conhesem por corcovado. Os erros, como estão no mundo na sua patria, não se podem encobrir, pois porque não tem outra bemaventurança, para a gozarem, he-lhes preciso apparecerem: só a virtude que está na terra alheia anda desconhecida, e ordinariamente depois que morre se vem no conhecimento de quem era. He muito facil disfarçar a fraude quem quizer fingir-se com algum achaque, mas o que está fraco, e se quer mostrar com forças he logo, pela mesma fraqueza desmentido. Ex-aqui como te enganastes com os teus enganos, cuidando que te convertias em físga para atrahires a conveniencia, e esse mesmo geito que tomastes se te converteo no defeito com que te mostras. Desprezastes a singileza com que Deos te creou, elegestes a duplicidade com que te creastes, e com que talvez te creáráo; e que te havia succeder, em deixares de ser recta, senão apparecer ao mundo como corcovada? Para enganar os olhos dos caçadores se transformou em hum madeiro hum animal do campo, e depois que escarneceo aos que equivocados o

não

não perseguirão , passando por aquelle sitio hum homem que buscava lenha para queimar partio com o machado o que suspeitou ser madeiro, e castigou o engano. Quem engana engana-se, e dezen-gana a quem quer enganar : engana-se porque imagina que hum peccado póde ter outro effeito que não seja o castigo, e desengana porque a innocencia , em quem a protege, tem quem a aviza : perturba a claridade para que se não veja o mal que intenta fazer ; mas então foi abrir mais os ollios de quem fica em perigo com a confuzão que sempre foi mais perigosa a quem busca modos de offender, do que a quem só faz diligencia pelos de fugir. Se a lingua fosse muda , pelo menos, iustressava muito em perder o que tantas adquirirão porque fallá-rão ! Huma diz que lie benemerita, sabendo o contrario, e porque soube persuadilo prevaleceo , na falcidade, á que o era com serteza : outra se está desfazendo em prometter a fidelidade, e a constancia, e tanta efficacia sabe dar ao fingimento, que vence ao amor em carne : outra dezaña o interesse quebusca com o interesse que promete, mas incita para o campo aonde tem a traição armada : outra convida para hum banquete a quem quer lhe sirva nelle do melhor pratinho : outra reveste a lisonja com o ouro da politica, para que se cuide que, porque luz he ouro, e para que por ouro se lhe pague. Em fim, como a lingua vê que tem ponta, imagina que, conservando-se recta, lhe escorregará a conveniencia de que trata, e dobra-se, na diligencia de attrahila, com a suspeita de que assim a leva fígada. Mas que succede?o que se está vendo

no mundo continuamente! Tudo são diligencias que ella faz pela venrura, e tudo queixas que promove contra a desgraça. Chama desgraça ao que he justiça, pois como o crime do engano sempre fica em aberto, quando a Providencia vem em correição, dalhe a sentença que mereffe; e fica a parte chamando injuria ao que ella buscou, na injustiça. Se a mentira foi o preço que se deu, pelos bens que se compráão, de quem se queixa o comprador, quando lhos tiraõ, porque se averigúa que o dinheiro he falso? Examine primeiro as moedas, e se achar que são verdadeiras preze-se de ficar seguro; porque sobre agua, ou arêa ninguem, edeficou que não devesse esperar pela ruina.

Oh que felicidade teria o mundo, se todos os homens nelle fossem mudos, porque os enganos entã seriaõ mais deficeis do que quando se pôdem introduzir com boas palavras; e as traiçoens mais difficultozas, por se não poderem formar com tanta facilidade como os falços testemunhos. Se fosse mudo hum amante que, em proseguidas loquellas está aplaudindo a formusura do seu objecto, e a constancia do seu peito, como o alucinaría de sorte, que, sem outra força, o vencesse, e sem ourras armas o sugeita-se? Com esta delicada fiska, faz tanto mais barato o seu negocio; que vem a escuzar os lances de huma rede em que empregaria muito trabalho, e muito dinheiro; e ainda assim, o peixe nella, lhe pôde escapar pela malha. A lingua offerreffe, com boas palavras, tronos preexcellõs, preciozidades exquesitas, honras singulares, protégõens solidas, augmentos relevantes; e vendo os
olhos

olhos esta pintura de prespectivas taõ exquefitas ; que fazem parecer os objectos verdadeiros ; alucinados , com ellas, deixaõ fílgar os coraçõens, que, depois de feridos , perdem o valor para quem os estimava izentos, e a mesma estimaçãõ, para quem os goza como captivos. Propoem hum mar de rozas ao duvidozo baixel que , entrando nas ondas , fica fogeito ás ordinarias tormentas. Isto he o que faz a lingua , ou o que pareffe faz , porque especialmente nestes cazos, o mundo bem observa que todas as suas palavras saõ magicas , e todas as suas obras de encantamento.

Se fosse mudo hum lisongeiro que , em diffuzos , e bem estudados elogios , incensa a injustiça que vê collocada no altar de rectidaõ, como a entronizaria , de sorte , que lhe catequizasse tantos idolatras quantos os innocentes de que vem a ser tirano hereziarca ? Depois que o mundo enganado , se agradou tanto das composturas que saõ os mesmos enganos , ficou a verdade nua , em diígraça ; e só se estima a que se reveste dos vistosos enfeites com que appareffe : mas , com muito pernicioza equivocaçãõ ; porque aquella que se naõ expoem destituida de rethoricos conceitos , de elevadas idéas , de cautelozos discursos , de precavidos reparos , e de satisfeitos argumentos , naõ he a verdade verdadeira ; he huma sua imagem que só tem o ser na imaginaçãõ do lisongeiro ; e vai tanto da imagem ao seu objecto , que , quazi sempre , se introduz a mentira por copia da verdade. Dizein de huma imagem de pedra , que he hum Cezar , pelas insignias que lhe esculpem , e pelo feitio com que

a formaõ ; mas a verdade he que aquelle marmore naõ he o que delle se diz. Por mais que se finja ser hum Imperador , he hum marmore. A verdade verdadeira fella Deos , como ao verdadeiro Cezar ; e os homens , quando a querem formar , fazem a hum Cezar mentirozo ; porque lhe introduzem huma mentira por imagem. Quem põem aos exercitos nas campanhas ; quem espalha as tiranias pelos povos ; quem eleva as prezumpções sobre as estrellas ; senão a lifonja daquelles que , em rchtoricos arrezoados provão que hum Monarca he divino ; que o medo deve ser quotodiano obsequio da magestade ; e que o poder sempre foi o alicerse dos Imperios. O contrario diz Deos na sua Ley em que não exceptúa aos superiores da confraternidade , em que abomina a oppreção dos humildes ; e em que tanto qualifica a paz por poderosa , que , para que os homens a não distrahaõ , elle toma por sua conta a vingança das injustiças ! O contrario observa tambem o mundo , affás instruido de que , aonde foi maior o cumulo das victorias , foi menos prezistente a felicidade , como castigando a fortuna o atrevimento de se lhe furtar em poucos dias o que ella costuma , às vezes , conceder em muitos seculos : affás sabedor de que o medo que se introduzio para conciliar o respeito fez sempre fugir o affecto , e de que o odio que fica , fica servindo de veneno à submição : e affás certificado de que as honras dos titulos não são mais do que humas mentiras idolatradas , e humas verdades fingidas : mas tanto se tem apoderado no mundo a lingua dos lifongeiros , que todas as horas se estaõ ouvindo , em per-

sua-

suafforias, e dissimuladas elegancias, argumentando contra a fabedoria divina, e dizem, que vencendo a experiencia humana.

Se fosse mudo hum hypocrita que, em prolongadas propoziçoens da honra de Deos, envolue outros tantos sistemas da ambição diabólica, como seria alcivozo contra o Ceo, e contra a terra atreçoado? Pareffe que não podera o diabo inventar estartagama mais seguro para enganar aos homens, porque, quando lhes propoem o peccado, vai no perigo de o repudiarem, pelo conhecerem, e os seus coadjutores na tentação, andão recatados, para não serem persentidos: porém, na hypocrizia, com a cara da virtude descuberta, faz nas almas quantas extroçoens dezeja, e então mais capricha de velhaco, quando mais se patentea enganador. O ladrao occulta a sua industria, o lascivo dissimula a sua inclinação: todos os enganos se disfarção, pelo medo que leuão, só este senão esconde, porque mete respeito. Digo que se não esconde, ainda que a alguém paressa que, no fingimen to vem recatado, porque depois de tantas observaçoens que tem havido no mundo, assás pódem conhecer os homens, que não se lhes inculca virtude que deixe de ser engano; pois, se o sistema da verdadeira he disfarçarle, por falsa se deve ter a que se publica. Para se canonizar hum Santo, he preciso que o Ceo o diga com seus milagres: de pouco vale que o mundo o assevere com suas suspeitas, e de nada, que elle o affirmase com suas palavras: antes, o mesmo he ouvirse que hum homem disse de sua justiça, que imaginarse morrera facinorozo. Chris-

to aviza aos homens para que se acautelem dos que trazem vestidos de ovelhas, e chamalhes lobos; porque se a virtude que deve estar no centro se muda para o exterior, fica no interior, o vicio que a tirou de seu lugar. Em fim, deve-se seguir por maxima saudavel, que todos os juizes, em causas proprias, se averbem de suspeitos pelas partes interçadas, e ainda que, de facto haja algum recto, não se escandaliza, antes, de boa vontade, concorrerá para se não alterar hum tão discreto costume da dependencia. Nestes, e em muitos cazos em que a infernal rethorica persuade aos innocentes ouvidos a crerem que he remedio o que se introduz aos homens para veneno, se excita aquelle discreto sentimento de que as linguas humanas falleem, advertindo se os enredos que fabricão, e os enganos que formaõ.

Conservase a republica dos brutos, e se tem perpetuado sem alteraçãõ, ou mudança depois que Deos a creou, o que me admira; porque tão encontradas propençoens que nos animaes se observãõ, pareſſe, já terião sido origens de seu estrago! Concordãõ os homeus em instituirem huma republica, como tem instituido tantas, e estudãõ continuas normas para sua estabilidade: compoem prudentes leys, para o regimen; formãõ valentes exercitos, para o respeito, fabricãõ fortes muralhas, para a deſſença, promulgãõ horrorozos castigos, para o temor, e propoem appeteciveis premios, para a protecçãõ. Com estes, e outros muitos cuidados em que se empregãõ os habitadores daquelle país, pareſſe, estarem seguros contra a

de.

desolação de sua republica : mas que se tem observado, senão a pouca duração do que cuidava ser eterno ? Dizem que os diferentes genios dos homens concorrerão para estes estragos , porque os súgeitos se levantão contra os poderozos; os soberbos opprimem aos humildes ; os ricos não favorecem aos pobres ; os tiranos atormentão aos innocentes ; os disolutos atropelão aos timoratos ; os injustos favorecem aos delinquentes , e os ambiciosos vendem aos benemeritos: em fim , como se perverte , na practica , o que na especulação se purificou, chegãose a confundir as partes que se tinhaõ posto em boa ordem , e arruinase o todo a que faltou a composição. Mas ainda duvido de que esta seja a cauza ; se o mesmo, e peor succede na republica dos brutos que ha tantos seculos dura , e a que se não espera fim que não seja o do mundo todo ! Entre os brutos , tambem ha innocentes preseguidos , tambem ha soberbos temerarios , tambem ha ladroens infestadores , tambem ha tiranos crueis , tambem ha poderozos disolutos , tambem ha humildes assolados : pois, se menos maos exercicios bastaõ para perder a duração huma pequena republica de homens , como não bastaõ aquelles, para ter sentido ruina a dos brutos tão vasta , que , no ambito da terra toda , se comprehende ? A razão he , por que na dos brutos não ha enganos , e nas dos homens são continuos : os brutos não fallão , e os homens sim : a propenção dos brutos conhece pelo aspecto , e a dos homens disfarçasse com a lingua. Se hum lobo tivera palavras com que persuadisse ás ovelhas que era ovelha , e não

lobo

lobo , já não haveria no campo ovelha que não fosse seu pasto : mas porque o conhesem quando o vem ; ou fogem , ou se deffendem com a escolta que a providencia lhes administra , e por isso escapaõ. A todos os animaes deu a sabedoria de seu Creador o precizo modo que lhes servisse á sua conservação , e á deffeza contra os inimigos que lha perturbaõ , de sorte que , em huns , as armas offensivas , em outros , as deffensivas , em outros , o medo vigilante , em outros , o receyo esperto , em outros , a ligeireza dos passos , em outros a transfiguração dos aspectos , em outros , as exploraçoens do faro , em outros aprespicacia dos olhos , e em outros a promptidão dos voos , estaõ sempre servindolhes de abrigo contra as perieguiçoens que padessem ; e deve admirar conservar-se tanto huma republica falta de razão , que anda toda a vida em guerra , quando a que tem razoens de sobejo , por huma guerra que teve em sua vida , ficou arruinada : mas devia admirar mais , se senaõ conhecesse que o engano chega a fazer o que não pode , até agora , effectuar a simplicidade. Tirem aos homens o engano , e todos se conservarão illezos ; porque he proloquio geral da medicina que o mal conhecido logo he curado. Toda a difficuldade está em conhecer-se o perigo , porque , quando se conheffe logo se busca o remedio para evitar-se. Se o inimigo manifesta o seu esforço no campo , aviza ao seu contrario , para que fuja , quando , com igual partido , o não espera para o combate ; e em ambos he esta ingenuidade , ordinariamente favorecida da fortuna : mas se se embosca nos caminhos por onde

desaprecebidos passaõ os soldados , entaõ que prezide o engano na campanha , he certa a ruina que elle causa , e a que no castigo , que merece grangea. Porém ainda he mais atroz , e escandalozo o crime daquelle que vem em trajas de amigo prometter , amparo , e porque delle se confiaõ , faz a seu salvo as mais indignas destruiçoens ; e porque estes procedimentos se achaõ nas republicas dos homens , e não em a dos brutos , por isso estas se perpetuaõ , e aquellas se devastaõ.

Prometeose ao estudante , que , se fosse sabio na sua profissãõ , lhe haviaõ dar o emprego que foi instituido para premio deste trabalho : cança-se o pobre , e quando o cargo se confere leva-o talvez o rico , que nada sabe. Como se ha de conservar inteira aquella republica aonde houver este desmancho? Promette-se ao soldado o posto de mais honra se com mais honra se distinguir nos progressos da campanha : esforça-se com esta esperança que o anima , e por mais que volta vitorioso , depois que perdeu tanto sangue na guerra , acha o premio em poder de quem o ficou creando na paz. Como póde viver huma Republica onde o sangue não circula segundo a ordem da natureza ? Jura hum vassallo o amor , e fidelidade ao seu Rey , pela dignidade da pessoa , outro lha promete pela comisaõ do magisterio ; outro , pela submissãõ do officio , outro só pela razaõ de vassallo : mas como cumprem esta obrigaçaõ a que , com taõ elegantes palavras se sogeitaõ ? cuidando cada hum na sua conveniencia , sem mais aquella lhe tornar a vir ao pensamento. O que disseraõ foi hum papel de comedia que representaraõ , porque , acabado o

acto,

acto , cada hum veyo tratar da sua vida , e todos a
 estudarem os diferentes modos com que haõ de en-
 ganar ao Manarca , e a pediremlhe continuamente
 lhe faça mercés. O que póde servirhe de soldado
 busca mil occasioens, e empenhos para o naõ ser , o
 que lhe deve os tributos busca mil descaminhos, e
 pretextos para os naõ pagar , o que deve fazer justi-
 ça busca os repetidos interesses porque a vende , e
 o que deve obrar com fidalguia busca taõ incohe-
 rentes acçoens em que a deslustra. Cuida o Rey que
 está governando vassallos, e na verdade, ve-se pelei-
 jando contra inimigos : nem já mais na guerra se
 vio tanta variedade de estartagemas enganadores
 como todos os dias na paz , se telem , para que os
 que governaõ cayaõ. Como se hade conservar ileza
 huma Republica , se tantos tiros lhe fazem pontaria
 á cabeça todas as horas ? Neste conceito se intrepo-
 em ao Reyno de Portugal pór mercedor de excep-
 tuarfe em hum obrigado elogio que se derija a fazer
 memoravel a candidês do animo de quem o governa,
 taõ amante da justiça, taõ desvelado na benignidade,
 taõ sincero no amor, e taõ estudioso do bem publico
 quanto testimunhaõ as repetidas providencias com
 que está protegendo aos seus vassallos, já refor-
 mando-lhes os perniciosos abuzos, já instituindolhes
 saudaveis direcçoens, já suprimindo-lhes inopor-
 tunos ministerios, já erigindolhes convenientes vigi-
 lancias , já empregandose, com disgosto, em observar
 o castigo nos culpados , já com regozijo , em dezi-
 gnar os premios aos benemeritos. He incançavel o
 estudo que se reconhece applica á cõmu utilidade
 de seus subditos, sendo manifesta a differença dos
 sistemas

sistemas de muitas monarchias cujos entendimentos authorizados sempre fouberaõ intimar aos povos por conveniencia, a que só destinavaõ fazer aos Fiscos na realidade; porque em Portugal se está experimentando o muito que os regios thezouros concorrem, com o real intuito de se conservar a tranquillidade publica: nem se admirar nos vassallos, o naõ se reconhecerem venturozos, com taõ sincero regimen, vendo-se que o amor, e o respeito saõ effeitos naturaes de taõ vigorosa cauza. Mas porque este objecto depende de occasiaõ mais propria, e reflexão mais diffuza, em que se descreva; basta que nestes abreviados periodos se espici-fica-se por izento do prezente discurso que vou continuando. Confia hum pay a sua cauza de hum filho a quem muito ama; porque lhe conhece a obediencia, e fidelidde, no obzequio, e na attençaõ com que o trata, e com que, em repetidas proposiçoens, se manifesta zelozo, e reverente: mas o tempo mostrou o que a lingua occultava; porque veyo huma hora em que o pay soube quam disolutto era o filho, quam distrahido em todos os vicios, e quam insolente, pelas profuzoens em que a mayor parte de seus bens tinha dicipado.

Persuade-se hum negociante de que o seu correspondente he homem de verdade, pois tanto a exagera; e, em modicas quantias, lhe tem dado boas contas: cometelhe fazendas de importancia, e em quanto tem a palavra o credito de letra, com isto se vay o negocio continuando até que o ladraõ cançado de furtar foge, e desconfia de que o al-

canstêm : mas para que com descanso coma o que furtou com trabalho , omiziasse n'um convento , aonde; pelo excessõ que fez, entrou quebrado ; e de donde , pelas promessas que faz , torna a sair muito inteiro.

Crê hum opulento que o seu administrador he pessoa que daria conta de hum reino, se lho entregassem , porque ouve todas as horas taes requerimentos , taes propostas , taes conselhos , e taes diligencias tudo derigido ao augmento , e conservação daquella caza , que não teme se deteriore , e se não multipliquem as suas rendas até o fim do mundo, com tão vigilante procurador , para quem, como tão dependente , pede a Deos conserve a vida , e a faude por muitos annos : mas não attendendo o Senhor a supplicas tão enganadas , e adoecendo-o bom a gente de hum enchimento de estomago, receitaõ-lhe os medicos huma purga ; e o constituinte que, com amor lhe está assistindo, observa pelo faro, que pois o enfermo se enchera tanto dos bens que lhe tinha comido, viera a grangear aquella doença , em cujo remedio vê não póde já aproveitar o que acha desfeito , ou para melhor dizer feito em lama.

Vive em soccego hum dependente ; porque lhe offereceo , para amparalo em todos os seus successos hum seu amigo muito leal, o prestimo , a vida , e a fazenda ; e porque este , em repetidas protestações , assim lho segura ; aquelle confiado no abrigo , que com algumas despezas mais radicou, commette temeridade; e se sogeita a perigos;

mas ,

mas, sendo-lhe necessario o subsidio, ou o abono ; busca o valedor que vendo-o de longe , com cara de quem o desafia , acode muito depressa a fexar a porta, e manda aos seus domesticos lhe digaõ que não está em caza. Estes successos , e outros muitos se estaõ observando nas republicas dos homens, todos os instantes , e nunca se praticáraõ na dos brutos. Como não será estavel esta, se se lhe não dá pancada que não ache rezistencia ? Como ha de ser aquella permanente , se os mesmos que levaõ se deixaõ cabir para melhor lhes darem ? Entaõ dizem que a guerra procedeo da ambiçaõ de hum Rey que quiz dilatar o seu imperio ; que a peste se originou da influencia dos astros ; que a fome proveio do planeta que no anno domina ; e que os terremotos saõ effectos naturaes dos tempos secos : mas a verdade bem entendida está dizendo que todo o mal que succede aos homens , neste mundo , he por seus peccados.

Quanto vallem as palavras obedientes , cor- tezes , commedidas , e confirmadas , mas enganadoras ; insinuou Christo em a parabola de dois filhos a quem o pay mandou executar certa ordem : hum disse-lhe que a hia cumprir , e não foi ; outro replicou-lhe, que a não cumpriria, mas executou-a ; e preguntando o Senhor qual destes fez a vontade do pay ? confirma que o segundo. Mas o segundo offendeo-o , porque lhe repudiou o preceito ; e parece , que , pela execuçaõ , já não merecia premio, ou reconhecimento ; porque a fez sem amor , contra vontade , e na desgraça do justo odio em que

tinha encorrido. O primeiro mostrou o amor prompto para a obediencia, a vontade disposta para a execucao; e deve-se ouvir a desculpa que dá, em seu abono; porque, poderá ser que lhe supra o dezejo a falta. Aqui se vê quam escuzadas são as palavras neste mundo, e quam perigozo he á lingua o proferilas. O pay não mandou aos dois filhos que lhe dissessem sim, ou não; mandoulhes que fizessem o que lhes ordenava: elles foraõ os que se intrometeraõ a fallar; e porque ambos fallaraõ ambos mentiraõ; mas, com differença; porque a mentira do segundo, como foi nascida do dezen-gano que quiz dar ao pay, ainda que, parelle, o offendeo conciliou a reflexão do defacato, este o arrependimento da injuria, este a execucao da ordem, e esta a reposição da graça, e do merecimento. De sorte, que, como não houve engano, e se mostrou o filho, nas palavras como estava no coração; tão venial foi a sua culpa, que nella se não falla: mas o outro que com palavras submisas, prometeo dar satisfação ao que se lhe enarregou; e, virando as costas ao pay, tambem as deu ao seu preceito, como hade esperar se falle na sua humilde attenção, se as acçoens que obra mostrão que, com hum engano atrevido, ouzou violar o respeito de seu pay? O que está vinculado á acção não se hade expôr com a lingua; porque, parelle, que as palavras estaõ tanto de posse de serem enganos, que o mesmo he precederem ás obras, que com ellas não concordarem: o mesmo he prometerem, que delinquirem contra o que prometem, e serem casti-gadas,

gadas , pelo que dizem , com o que não fazem.

S. Pedro prometeo a Christo que , antes havia morrer do que negalo ; e sem constar que outras palavras , ou outras acçoens medeassem , entre esta protestaçoão de Pedro , e a replica de Christo , o Senhor lhe pronosticou que , naquella noute , o negaria tres vezes ! Que o Senhor , o presoubesse ninguém duvida ; mas que a huma asseveração tão amorosa , a hum obzequio tão relevante , a hum affecto tão ardente responde com huma profecia tão infauستا ; fora digno de admiração se não se foubra o pouco que valem palavras ; pelo muito que tem de enganos. Para S. Pedro dizer o que disse , não lhe era preciso mais que dizer duas palavras ; mas para fazer o que não fez , havia vencer muitas tentaçoens , que , segundo a fragilidade da natureza , são invenciveis sem os auxilios da graça divina. Logo , porque se preza S. Pedro de tão valente , que protesta fogeitar as infernaes astucias que o podem debelar , e convencer ? Enganou o a prezumpção ; e deste engano nalcerão aquellas palavras ; por isso não só se reprehende como temerário , mas se castiga como enganador.

Ex-aqui porque seria de grande utilidade aos homens o serem mudos , e de longa duração ás republicas , se os seus habitantes não fallassem ! Chamaria alguém áquelles mudos , nescios ; mas elles vivirião contentes , por não saberem o que são os enganos dos sabios ! chamaria alguém áquella republica , de brutos ; mas ella estaria segura de que havia ser duravel. Em fim ; não chegaria a lin-

gua, por dobrarse tanto, e fazerse em duas, e não viera assim por seu gosto, a ficar em pedaços. Quem busca hum esteio para sustentar hum edificio escolhe o mais solido, e o mais direito, porque o flexivel, ou o tortuozo não podem servir de segurança. Já que tão fragil he a lingua em que firmão os homens a sua reputação, para que hão de pôr tanta força em dobrala, e em trocela, se nisto vem mais depressa a arruinar-se? Discorrendo agora em o remedio que devo aplicar para esta queixa, confesso que me he impossivel conhecerlo, porque o uzo deste mal se converteo em a natureza delle, e das mesmas raizes já agora procede tão pernicioso geito que naturalmente repugna a que ella se endireite, sem destruir-se: pelo que, só pôde consistir o remedio em que a lingua se faça outra, e outra que, por evitar o perigo de tornar a ser a mesma, mais não falle.

QUARTA VISITA.

INdeviduando, com curiozidade todos os sintomas que apreheendo nesta inferma, vejo que a ponta da lingua está mais aguda, e penetrante do que naturalmente era, quando foi gerada, e logo me admiro de que o exercicio se atrevesse a controverter a efficacia da natureza. Aqui lhe destingo quatro perniciosas feridas, com a força da febre, mal cicatrizadas, e duas, por serem profundas são mortaes, as outras ficão mais na superficie

peisicie , e não tem tão grave perigo. Hoje discorreremos na que depende de cura mais prompta para que não seja culpavel a demóra, na distribuição. Esta maior , e mais profunda lhe procedeo da maledicencia. Oh que indigna acção de racional creatura ! Quando , neste mundo , se delibera a vontade a eleger o que he máo alucina-se com a apparencia de ser bõ, porém propõe o mal como máo que he, trazer o dizer mal consigo o destintivo que tem, e rezolver-se a vontade a praticalo , não póde ser , sem grande misterio da malicia ! Não he a malicia tão discreta, e tão considerada q̄ falle por misterios. Por misterios falla, mas são da divina Providencia: e neste cazo concidéro a razão porq̄ o Creador deu falla á lingua , e discorro ser pela necessidade que haveria de se conhecerem os coraçõens. Está hum coração cheio de vingança de ira , de inveja , e de emulação, paixõens que nos brutos lhes não acuzão a natureza, e nos homens lhes crimião a temeridade: mas que seria do mundo, se este fogo se não mostráse na lingua que désse luz aos circunstantes para se livrarem d'elle ? Não se acende para que illustre, mas para que abraze , e, em quanto arde, os que o vem se retirão , e ficão izentos do dano q̄ lhes promete. Se não houvera testemunhas nos delictos, inveteravaõse os crimiñosos, e era infructuozo o cuidado da justiça. Para que se julguessem os coraçõens perversos , e para que os seus insultos se patenteem , quiz Deos que as linguas fossem as suas fiscaes promotoras , e as mesmas palavras as testemunhas q̄ os infamão, e de authorizeão.

Se o coração inficionado com estas paixões não fallara, não haveria no mundo pirata mais poderoso; porque, depois que o peccado se apoderou tanto, na terra, anda a innocencia, como ferida, fraca; e como medroza, fugida: mas, vendo ao longe as bandeiras que mostram ser o baixel de levantados, melhor se acautela, para que lhes não caia nas mãos. As palavras da emulação, da inveja, do odio, da ira, e da vingança são as bandeiras que o coração vai tremulando, para que lhe tenham medo; e o medo he o melhor prezervativo contra o estrago. Mas que succede? O innocente foge, o inimigo cançase, e a despeza que tem feito o deteriora, porque não faz preza que lha pague; e por ultimo effeito desta deligencia, ouve huma nautica gritaria com que he escarnecido. Quem já mais attendeo ás palavras destas paixões depois q̄ por tae. as destinguio? Em se conhecendo que procedem de origens tão indignas, já se avalião por loucas, e se julgão por indecentes. Diz mal o vingativo de quem o offendeo, e que prudente lhe não estranha a maledicencia, porque o acuzada falta da humildade, e da rezignação. Se he obra da caridade q̄ devem os que devem amar ao seu proximo como a si mesmos, o perdoar as injurias q̄ se lhes fazem, quem não se escandalizará de ouvir os clamores com que esta obra totalmente se arruina, e com q̄ a cada passo, se levanta huma torre aérea que se lhe oppoem, e de donde se pertende derribala? Diz mal o irado do objecto de sua ira; e com que escarneo se não recebem as tumultuozas expressões

foens de ardor taõ temerario ? Por fogo fatuo se interpetra , na opiniaõ dos que percebem taõ difuzas lavaredas , taõ inquietas , taõ disproporcionadas , taõ improprias , e taõ loucas , como as mesmas palavras o dizem. Compoem-se a ira da descompostura das palavras , e como póde apparecer composta a que faz galla da descompostura ? Que periodo se lhe observou já mais com elegancia , com discriçaõ , e com acerto ? Iraõ-se contra si os que se iraõ ; porque , se se iraõ para desacreditar ma qu. mos commove a esta paixãõ ; quem os commove fica com o epitecto de prudente , quando se calla ; e elles com o nome de loucos , porque gritãõ tanto. Trabalho abençoado he o que produs o descanço ; mas trabalhar com fadiga só para ficar cançado , he hum trabalho que só se póde exemplificar no que he maldito. Muitos trabalhaõ , e sahem as suas obras malfeitas ; mas o intuito da deligencia foi fazer boa a que ficou , por erro , indigna. Que intuito he o de quem se enfada ; e a que fim conduzem as multiplicadas loquellas de quem se ira ? O fim he parecerem doudos os homens , e mais ordinariamente as mulheres que neste exercicio se desalinhaõ : mas o intuito ainda se não tem descuberto ; e parece ser couza que , neste cazo , falta ; porque como a cólera céga , não deixa ficar ao homem o que pertence á vista. Entãõ dizem que arrezoaõ , sem receyo de que se queixem delles. muitos letrados , por se intrometerem assim no seu officio. Diz mal o odiozo do que por dis-

graça cahio nas mãos deste cruel inimigo; e quem investiga a origem de paixão taõ infaulta, encontra o fogo subterraneo que , de sua natureza se acende; encontra a féra silvestre que de sua natureza se excita. Não convem em a razaõ de homem quem desta paixão se vense, quando entre as feras , e entre os infenciveis , tanto se destingue , que he fera mais indomita , e fogo mais violento. Todas as outras paixoens se elevaõ por circunstancias exteriores que lhes servem de estimulo : o odio , para ser mais tyranno , se fez izento de circunstancias de donde se originasse , e só se guia pelo diabolico impeto que ocommove. Não discorre o odiozo que , como homem , póde e deve moderar as defoluçoens do animo : não se lembra do castigo que está cõminado ao odio , e do premio que está prometido ao amor ; não se delibera a eleger o que ouve qualificar por util , e a desprezar o que lhe dizem ser perniciozo. Logo , se não tem vontade , nem memoria , nem entendimento não he homem. Dirá que homem he , porque falla ; mas enganase ; pois só se não fallara , e se não déra a conhecer por odiozo , quem o visse o teria por homem ; mas , por isso mesmo , porque , nas palavras que diz mostra a natureza que esconde ; logo se conhece indigno de ser o que mostra ; logo se julga ser , na realidade diferente do que , na apparencia diz. Nem chame injuria ao que póde ser caridade ; porque o não ser homem , melhor lhe póde vir a ser , como diz Christo do odiozo Judas que
melhor

melhor lhe fora , se não nascera homem ; e quem diz que melhor lhe fora , não quer dizer se fora nada ; porque ao nada , nada he bom , quanto mais melhor ; mas dá a intender que o nascer bruto lhe era melhor , do que nascer tal homem. Agradeção pois os odiosos o epitecto de brutos, ou de infenciveis ; e fação , de boa vontade, de zistencia de serem homens ; porque melhor lhes será o não o serem , como de Judas diz Christo : e se não querem que a gente assim os repute , não fallem de forma que os conheçãõ ; porque , quando se não izentem deervallos o diabo , não se livraõ de os desprezar o mundo.

Diz mal o invejoso que , com o emulo concorda em todo o genero de oppeziçoens , em todo o numero de diçterios , e em todo o cazo de conveniencias , e porque taõ escuzadamente falla contra quem o excede , ficaõ-lhe as palavras servindo de ignominia. He conselho antigo , e saudavel o que ensina a callar-se hum homem , por sua honra , avaliandose as palavras de hum vencido por pregoeiras de seu discredito. Ficou vencido ; callese , e callarse-há a victoria que delle alcançou o seu contrario : mas se contra elle falla , faz lembrar o esforço alheyo ; e a fraqueza propria ; porque isto de desculparse o dezaestre com o engano , e culpar-se o vencimento com a traiçãõ he taõ perigozo nos ouvidos como horrozo nos olhos , em o mundo aonde se fazem todas as honras á felicidade sem se lhe tirarem as

inquiriçoens. Em hum homem ser feliz está habilitado para ser aplaudido; mas se he desgraçado, por mais certidoens que ajunte, já acha o despacho a favor da parte que pede vista para embargos da nulidade de seu requerimento. Com tudo, parelle que nestes cazos, a inveja, e emulação admitem desculpas quando fallaõ; porque veem, que andaõ os benemeritos derastos, e os indignos nas nuvens! Veem que trabalharaõ na cultura da arvore de que o mais ociozo veio a colher o fructo; e quando a dor he grande como se pódem estranhar os gemidos; quando o ferro se malha he muito natural que lance chifpas. Mas, por isso mesmo, quando mais se revestem da razaõ, entaõ se mostraõ sem juizo; pois se julga estar fóra de si quem se suppoem fóra do mundo, aonde andou tudo sempre desconcertado. Olha o invejoso para o feliz, e affige-se, porque se vê sem ventura; mas muita razaõ tivera, se só se affigira por não conhecer a ventura que invejava. A ventura neste mundo he huma trapassa que arma o diabo aos olhos para vencer os coraçõens. Assim como a aranha, de delgados fios, tece a rede para caírem as moscas; assim o diabo que prezide ás dellicias do mundo tece, na ventura de poucos, a armação em que prende os animos de todos os mais. Deos não creou o homem para viver na terra com regalos, com adoraçoens, com primazias; mas para trabalhos, para vigilancias, e para obras que o dispozessem a conseguir na gloria

ria o premio de seus merecimentos. O peccado foi cauza da dezigoaldade dos que nascerão para irmãos, e se procreáram servos, e senhores, grandes e pequenos, pobres e ricos, humildes e soberbos; de sorte que os humildes, os pobres os pequenos, e os servos ainda ficaram conservando o intuito da creação em sua efficacia; porque trabalham, porque vigiam; e porque da natureza de seus ministerios, merecem o premio de seus servios: mas o soberbo, o rico, o grande, e o senhor são os que sahem fóra deste sistema divino; são os que o peccado tirou do numero daquelles que Deos allistou para seus soldados; e são os que, para se salvarem, lhes he preciso reduzir a grandeza á humildade como lhes diz Christo quando lhes segura que se se não fizerem pequenos não entrarão no Reyno dos Ceos. Logo a ventura neste mundo he o mesmo que o embarasso; mas dá-lhe o engano huma côr tão vistoza, que se alucina os animos com ella, de sorte, que buscam a fita com que se ornem, e acham-a por laço que os prende: buscam a luz que os esclareça, e encontram o fogo que os abraza: buscam os montes para subirem, e chegam aos pinacullos de donde se despenham!

Pela estrada plana que se fez para todos, caminham muitos com o moderado trabalho desta passage; e quanto mais passos dão, mais se alegram, por estarem mais proximos ao fim de sua jornada: o que muitos trabalhos sente he o que muito depressa corre, e assim vão andando até
que

que chegam, e até que descançam; pois o verdadeiro descanso não se logra no caminho; só o pôde ter hum homem na sua patria. Alguns que desviarão a vista da rectidão, e observarão, nas margens, os vistozos jardins que a industria de hum traidor alli compunha, se desencaminhão, e por despenhadeiros, e abrolhos de que se cercão, os buscão até que nelles se divertem com o gozto que foi cauza da demora que depois sentem, porque chegam mais tarde os que, por milagre lá não ficão; pois são taes os prazeres que alli os alucinão; taes as tentaçoes que alli os agarrão, que naturalmente padecerião a ruina que os espera quando o Sol de justiça converte a apparencia das flores na realidade das palhas, e quando o dissimulado cultor as lançaria no fogo, se a muitos não acudira hum vigorozo auxilio que de tanto perigo os livrasse. Ex-aqui o que são as venturas neste mundo vistas pelo deenganço; e o que parellem contempladas pela inveja, e pela emulação. Logo são loucos os homens que as buscão, e mais loucos os que de longe as veem, e sentem não lograllas.

He hum espelho o melhor espelho em que se pôde ver o que são as felicidades desta vida. Não se formou individuo que a natureza dotasse com tão excellentes prerogativas. Pareffe que só huma liquida quantidade de finos diamantes poderia concorrer para fabrica tão primorosa, e para tão excellente compozição. Tão rico he, que nada se lhe pôde mostrar que elle não tenha: Tão gentil,
que

que ás mais formozas damas faz cara , e dá de rosto: tão claro, que a mesma luz do Sol quando com elle se encontra retrocede: tão benigno q̃ a ninguem já mais soube negar o que se lhe chegou a pedir: tão sabio que a todas as materias que se lhe propoem responde conformemente: tão valente que nunca soube voltar as costas, e contra hum exercito ha de peleijar . cara a cara: tão justiceiro que ninguem o offendeo que se não ferisse: tão engenhozo, que, por ser dádo á pintura, nenhum insigne, nos retratos, o soube imitar até agora: tão soberano e respeitado que, no mais alto lugar da melhor sala, se coloca; aonde pelos mais limpos palacianos se venera, e se communica, recebendo todos delle as ordens mais oportunas á appetecida reforma que com toda a deligencia, por sua direcção, se cumpre: tão austero que reprehende aos Monarcas de seus defeitos; e, com energia tanta que he instantanea a emenda: tão altivo que, até argue as pessoas da vida mais apurada, para que se purifiquem de algumas manchas que lhe descobre, e nenhum lhe replica; porque he tão verdadeiro que não há no mundo quem falle mais verdade. Em fim; porque se não contenta com ser hum compendio de todas as couzas da terra, até o Ceo se vê nelle. Transcende a felicidade do espelho a toda a exaggeração; nem se póde contemplar maior ventura: assim elle não quebrara!

Pois huma couza tão rica tambem quebra?
Quem se ha de atrever a tão perigoza temeridade?

de? Não lhe dedicou a veneração dos seus artífices huma muralha de aço que lhe guarda as costas, quando advertio que o respeito do rosto era bastante para lhe servir de anterior muralha? Não tem em giro hum tambem formado exercito com affiadas catanas sempre promptas e dispostas para degolarem aos que se atreverem a qualquer violencia? Pois que ouzadia pôde haver que não tema esta a ventura? O mais leve toque de qualquer pedrinha! Qualquer pedrinha que lhe chegue basta para fazer em pedaços esta estatua! Oh estatua infeliz, porque es tão venturoza, sendo tão fragil! Deixa a felicidade para quem te vence; pois se he pedra desprezivel; quanto mais grosseira mais dura, e só o que dura pôde ter a jactancia da felicidade. Se agora anda fogueita ao trato cõ mum das gentes e á abjecção dos homens, algum virá que, vendo ser pedra, a ponha, como diz a Profecia, em o capitel de hum angulo, aonde fique eternamente no mais alto do edefficio, e tu feito em migalhas todos os dias de tua vida, te verás pelo pó da terra. Senhores, se a ventura neste mundo he de vidro, como ha de haver quem a compre, no perigo de quebrar-se? Se se podera guardar para que os desastres a não vissem, mais valeria do que ella o seu resguardo: mas se a Mão de Deos que todos as instantes está lançando as pedras he tão vigorosa que desfaz os obstaculos para penetrar os escondrigios, aonde a querem os homens ter segura? Não terá mais segura huma pedra

dra em que se estabaleça a duraçãõ, do que hum cristal em que se veja a ruina? Invéjem, pois, os felices a ventura dos desgraçados; porque os males destes não lhes destroem a esperança de os verem convertidos em bens; e os bens daquelles dão-lhes o desengano de que se haõ-de rezolver em males! Contenhão-se os emulos, e os invejosos, considerando quam loucos saõ os dezejos de hum esplendor pintado, em quem recebe todos os dias a luz do Sol que a todos esclarese: e a lingua que, com a maledicencia, detesta o que, com a rezignação devia estimar, padeça muito embora ás dores que lhe cauza esta ferida, porque ellas a curarão; se, abrindo outra no juizo, tiver por onde lhe sayão os máos humores, e por onde entre hum discurso que lhe diga á vontade quam louca he, em se affligir com o que póde não padecer, e em dezejar o que não póde conseguir.

Q U I N T A V I Z I T A .

F Icou para se examinar hoje o segundo golpe mortal que hontem observei na ponta da lingua; e conforme a profundidade que lhe vejo, a juizo ser lhe originado da murmuração! Oh ingrato procedimento da humana natureza, que assim convertestes em veneno o que recebestes do teu Criador para triaga! Depois que o contagio do peccado se diffundio pelo mundo, e que, em os erros estão caindo os homens feridos, a ca-

da passo ; he lhes de oportuno prezervativo , antes do perigo , haver linguas que os avizem , para que se guardem ; e , depois dos defastres , outras que os consolem , e que os animem , para que não peressaõ ; desculpando todos a queda , com a fragilidade. Mas que se vê no mundo ? Todos nelle andão cegos , todos perigão , todos tropeção , todos se ferem , e todos vivem fogeitos ao dominio do erro na patria do engano ; e he de admirar que , em lugar de se acudirem huns aos outros , todos se desviaõ , cuidando escapar assim de se lhes pegar o achaque : em lugar da practica que os anime tratão os com o desprezo que mais os confunde ; em lugar da caridade que os console applicão-lhes a reprehensão que mais os atormenta. Se todos estão reos de huma culpa , e no mesmo carcere prezos ; como não ha de ser loucura de huns o quererem ser juizes dos peccados dos outros ? Julga-se no mundo que a caridade só consiste em dar-se huma esmola a hum pobre ; e quando ninguem se quer dar a conhecer , por tão impio , que conte o cazo em que não favoreceo a quem vio necessitado , ainda que do que lhe custou a ganhar , com elle repartisse ; só do que não custa , não há quem tanto se recate de se mostrar avarento , que não se busque a communicação dos amigos para se murmurar das acçoens do proximo ! Mais custa huma esmola do que huma desculpa ; e tanto , que nem huma palavra custa a proferir o que se póde callar. Pois se a fama se equipára a vida ; se porque o pobre não padessa fome com que a vida se deteriora , o favorelsem os caritativos ; porque se

não

não callão, por obra de caridade os murmuradores? Os caritativos não são os que pozerão a vida do pobre em perigo com a falta do sustento, mas os que lhe acodem com o remedio que a defenda da morte: os murmuradores são os que tem culpa do perigo a que expõem a fama; e os que, em lugar do remedio que lhe não dão, lhe dispõem o perigo com maior efficacia.

Muitos pobres poderão trabalhar, e são mendigos: mas quem está investigando a origem desta pobreza, se dicta a caridade que se soccorra sómente a quem se offeresse por pobre? Ninguem erra neste mundo, senão porque he pobre do juizo que se deixa allucinar; e sempre foi mais facil ao corpo o vencer o trabalho, do que ao juizo triunfar do engano; pois o trabalho não se confundio pelo peccado; antes mais se dispôs para os homens, e os homens mais se dispozerão para elle; porém o juizo que, pelo peccado ficou em lamentavel confusão, só com braço superior pôde vencer o trabalho a que ficou sogeito, e ordinariamente desfaltesse, porque não ha merecimentos para que sempre, com efficacia, se lhe assista. Necessitão os pobres, e errão os ignorantes; mas os pobres não tem desculpa, quando podem trabalhar porque tem forças, e porque nascerão para se sustentarem com ellas: os ignorantes não trouxerão para o mundo tanta sabedoria, que não fosse a que lhe procedeo do erro de seus primeiros pays: logo não podem esperar-se os acertos aonde vem a cegueira por geração: e, com tudo isto, toda a caridade se ha de referir a remediar

diar o pobre, e nenhuma a desculpar o ignorante!

Dizem, mas não he certo, que a hum juiz se deu quantidade de dinheiro para que sentenciasse á morte hum ladrão que quizera roubar a hum homem rico, (que assim se costumão elles vingar de quem os quer offender.) Ex-aquí hum ladrão feito juiz de outro ladrão: mas chegou a ser seu juiz porque foi peor que elle. O certo he que a experiencia he grande mestra, e só intende do mal quem o practica. Os murmuradores que sentençaão os defeitos procedem com similhante temeridade, porque ólhão para o que lhes paresse mal, enão reparão no mal que fazem, e que lhes deve parecer peor: Murmuraão de huma acção que poderá ser boa, e parecer boa outros, ou má, e parecer bem a muitos, ou indifferente na ordinaria a acepção dos prudentes, mas a murmuração a detesta absolutamente por indigna, e, de qualquer sorte, sempre a murmuração he roim, quando a obra póde ser boa muitas vezes. Teve aquelle juiz desculpa, porque se cegou da ambição, á vista da cegueira do murmurador que, não sei de donde lhe procedeo. Aquelle juiz castigou huma culpa com outra, por dinheiro; o murmurador, de graça, atormenta huma innocencia com hum peccado, e porque devo investigar a rais deste mal, eu não descubro outra que não seja a da mesma lingua, que, porque falla, murmura, e murmura só por fallar: e quem falla sem motivo que o obrigue, sem discurrir no que falla, sem advirtir o damno que faz em o que diz, e o peccado que commete dizendo o que mais mostras póde dar de sua loucura?

Atira hum doudo com huma pedra , e com ella fere a cabeça de hum seu vezinho : mas em que o offendeo este desgraçado ? Não lhe fez offença alguma ; porém como o outro era doudo , como as pedras a cada passo se achão , como o pobre lhe ficava a tiro , por isso succedeo este desastre. Haja nas republicas cazas para os murmuradores , assim como para os doudos ha cazas , senão , ninguem vivirá seguro de que o derrubem com pedras.

Para se conhecer , de dois homens , qual está doudo , e qual em seu juizo , offereção a cada hum huma espada. O sizado lhe beijará as cruces , a meterá na sinta ; e só em algum cazo de honra , ou de perigo que o obrigue a defenderse tirará por ella : pelo contrario o doudo ; porque logo que a tem na mão a dezembainha , logo avança aos circumstantes , e tristes dos que não fogem , porque tem por certo ficarem feridos. Grande tentação permitio Deos aos homens quando lhes deu a língua com falla , como dandolhes huma espada cortadora , e penetrante que lhes servise de respeito , em quanto prudentes , e de vingança , em quanto justiceiros : assim se conserva em os poucos que della uzão como de arma oportuna em alguns cazos : mas ordinariamente as loucuras tanto della abuzão , que só porque a vem espada , não querem que lhe grangee ferrugem na bainha , e a cada passo tudo andão com ella ferindo , tudo andão com ella despadaçando. Logo de que se queixa a lingua na penetrante ferida que padesse , se foi excitar tantas pendencias de que era moralmente certo o sahir ferida ? Se agora quer melhoras
nes-

nesta achaque, podera receillarlhe por estravagante remedio o ficar com elle ; pois que com a espada quebrada ninguem se mete mais em pendencias , e poupa as feridas. Quem não sabe uzar della não a tenha , e se a tiver seja em termos que della não uze , para não uzar com ella tanto mal. Prendem-se os cães de filla , porque são nocivos ao povo , quando não estão prezos : se das solturas da lingua procede m tantos males ; porque a não terá seu dono prez^a , para que evite o castigo do damno que cauza pela trazer solta ?

Porém isto he dar regimentos para os perigos futuros , e não receitar medecinas para os achaques presentes. Discurramos na forma com que pôde ficar esta ferida sicatrizada. Serrar os beiços , e levar este ponto na boca , sim conduz para o intento ; porém he preciso saberse , se haverá dentro alguma esquirola de materia que deva sahir primeiro , ou que obrigue a fazer-se a cura , com a ferida aberta : e sem duvida ; porque primeiro se deve repôr a fama ; primeiro se deve o escandalo satisfazer ; primeiro se deve o perdão conciliar. Tanto trabalho para se desmanchar o que se fez sem algum proveito ! Rouba hum ladrão muito dinheiro com que faz humas cazas que aluga , ou em que móra. Restitua o que furtou ; castigue-se pelo mal que fez ; mas desculpe-se de alguma sorte ; porque a ambição do interesse o cega , no crime que faz , e de que tantas vezes tem visto tanta utilidade em seus companheiros : porém que desculpa se dará ao murmurador que rouba a fama ao seu proximo , se ,
com

com esta acção, só fabrica huns castellos de vento, quanto mais altos, mais inaccensiveis, mais perigosos, e por isso inhabitaveis? Este peccado pareſſe que não procede da fragilidade da natureza humana, mas da participação de alguma natureza ferina. A natureza humana tentasse com a conveniencia, e delibera-se com a malicia: mas que conveniencia acha o murmurador no seu peccado? Nem, ordinariamente, os brutos fazem extorçoens, senão quando, para comerem, não respeitão o alheyo prejuizo em que não sabem reparar; e só algumas fêras concitadas pelo impulso das venenozas entranhas, devastão a innocencia, sem que disto percebão utilidade alguma. O mesmo fazem os murmuradores, mas com maior desgraça; porque não ficam as fêras devendo o que destroem; e elles não se podem salvar, sem restituirem o que estragárão. A melhor sabedoria do mundo disse que he melhor o bom nome do que as muitas riquezas: mais que muitas riquezas rouba o murmurador quando tira o bom nome ao objecto de seu depravado animo. As riquezas são dadas pelo peccado, ou pela fortuna; o bom nome confere-se pela Providencia, e pela virtude; e avaliando-se os effeitos pelas cauzas, quanta differença se acha em huma e outra injuria? O ladrão que tira as riquezas faz o que costuma fazer o mesmo que as deu: o que tira o nome atreve-se a obrar contra o que Deos fez. Nenhum homem he rico porque, o mereſſa; porque depois do peccado, ficou o merecimento dos homens adstringido ao precizo sustento que com o trabalho adquirem; ficando as superfluidades

perfluidades que possuem atribuidas a dadas da fortuna, e não a remunerações da justiça: logo, quando se lhe roubão os bens, não se lhe offende o merecimento, mas a razaõ que o repugna, e o preceito que o prohibe: porém os que adquirirão nome com que se distinguirão, os que trabalharão pela fama com que se condecorão, merecerão o que alcançárão porque se lhes devia; e he grande injuria que se lhes faz tirarse-lhe o que tanto merecem e lhes custou tanto. Mais se estima hum rico do que aos seus bens, aos quaes, se estima, he porque opitullão á estimação de sua pessoa; e bem se observa o menos preço que delles faz, nos cazos de sua honra, ou de sua estimação: e huma couza tão estimavel ha de estar sojeita a que hum murmurador, só porque pode fallar, a preverta, a inficione, e destrua? Grande desgraça da razão; mas ainda he menor do que a da lingua. Murmura a lingua, de hum Monarca, reflectindo, ou apprehendendo o modo com que governa; e elle cuja vontade está nas mãos de Deos, como Deos já disse, faz o que Deos quer que faça, ou o que lhe permite fazer; porque a sua Providencia assim o destina: e esta he a cauza porque prohibio a detracção contra as pessoas constituidas em supremas dignidades. Mas que louvor resulta muitas vezes á murmuração, do ditvelo com que se tem empregado, no que tem proferido? O que tiverão os farizeos que de Christo murmuráraõ. Murmura a lingua, de hum ministro, criticando os incongruentes despachos com que procede na practica da justiça. Mas quantas vezes succede que se não julga aggravado o queixozo, a favor

favor de quem já tinha dado sentença a murmuração? E que effeito chegaram a obrar tão inconsiderados pensamentos, senão o que se derivou dos animos que murmuravam por descuidos em Moyzes, o que nelle era deligencia de communicar com Deos a sua direcção? Murmura a lingua, de hum homem que, envolvido nos cuidados do mundo, não se manifesta reverente ao Ceo, e atento aos dogmas de razão, e da civilidade: porém o interior com que a murmuração se engana, porque o não conhece, póde ser que o disponha a justificar-se mais facilmente do que a quem com a hipocrezia anda enganando o mundo. Assim o explicou Christo referindo-se á oração prolixa de hum Farizeo, e à rezumida supplica de hum publicano! Murmura a lingua de huma mulher, porque se inculca nos seus trages, menos prudente, no seu aspecto menos honesta, e nas suas acçoens menos comedida: mas os trages, os aspectos, e as acçoens quando são indiferentes, podem muito bem convir com a que póde ser santa, como o foi a Madalena de quem os Discipulos murmuraram quando a louvou Christo.

Todos estes erros procedem de ter a lingua falsa; e porque delles procedem tambem os damnos infauftos que, no mundo, das loyças e temerarias sospeitas tem provindo; já que a lingua tem, em aberto, estes crimes de que não faz cazo; he lhe preciso que com a ferida aberta se cure, em quanto os prejudicados lhe não perdoão; porque o arrependimento não basta, em quante a restituicão, se não pratica, e só a impossibilidade de desculpa. Esta desculpa não, póde ter a lingua a que não faltão pala-

bras ; e por isso , com autoridade de medico , lhe mando ; ou lhe aconselho , com a intrepozição de amigo , que publicamente confesse o seu erro , talvez pela tradição vulgar já publico , quando mais recatado , expondo que só persuadido de huma apprehensão indiscreta , manchou a fama do seu proximo , cujos defeitos nunca no mundo forão bem julgados ; porque só Deos os conhece prefeitamente.

SEISTA VIZITA.

HOje, com menos lastima , examinarei esta superficial ferida que a lingua tem na parte aonde se mostra mais aguda ; e pela apparencia , imagino com fundamento proceder-lhe do muito que tem criticado. Assim como não fôï tão grave o damno que fez , assim não recebo castigo tão grave. He esta materia muito merecedora da reflexão prezente ; porque ainda que , de sua natureza , não se encaminhe a gravamen das concienças dos homens ; ás vezes peccarão os animos contra a caridade ; e póde degenerar em satira o que comessa em critica. Com tudo ; porque considero o prejuizo publico que se tem originado desta hipocrita emulação com que os discursos dizem que reformão a republica literaria ; e no effeito , mais a confundem ; rezolvome , antes que aplique o remedio , a expôr o juizo que faço deste achaque. He a critica huma especie de maledicencia honrada que se destingue da murmuração , pelo objecto a que se encaminha ; pois de sua natureza se applica a emendar

dar os abuzos em que se não deteriora a principal honra de quem os pratica; e de quem deve evitalos, pela profissão de sabio, e não pela de catolico, ou ajuda de politico; no que só a murmuração he detestavel por infamar com os seus motejos o mais estimavel credito dos homens, que todos se offendem na infamia de alguns, pela univoca denominação, e generico epitecto que lhes dá a Religião, e a civilidade. Como a critica se não dirige a dizer o mal que hum fez, e que todos devem evitar; não se escandalizão em comum, e só se offende o réo que se castiga; ainda que dizem não póde ter por offensa a dorque lhe cauza a cura que lhe administrão pirolas que revolvem os humores por mais que se dourem, e por mais que se revistão de açúcar, sempre são confeitos de enforcado. Em fim; a critica derige-se contra as obras que infama; a murmuração contra as pessoas que injuria; e com este protesto a que chamão palavras tabaliõas, para descomporem os criticos aos homens brancos, tirão-lhe primeiro com manha a espada da sint a.

São estimaveis nas republicas aonde as ciencias se elejeraõ, por alicerces mais firmes de seu estabelecimento, os homens doutos que, com seus discursos as conservão as augmentão, as enriquecem, e fazem celebres, entre as naçoens; reconhecendo as forças do corpo tanta ventagem nas do juizo, quanta conciderão leva ao corpo a alma; esta porque, na cadeira parelle angelica; e aquella, porque na campanha dá mostras de irracional. Porque se depende muito de hum juizo perfeito, em qualquer das ciencias cujas normas se tem composto das instruc-

coens de muitos que ainda não chegarão. aquelle apice ; procedem na deligencia de os descobrirem , as honras com que os condecorão , e os premios com que os animão ; fazenda que , em quanto não apparecem seus donos , vão desfrutando os seus criados ; e , por desgraça dos tempos tambem alguns que nem para isto servem.

Cuidão os mestres que dezempenhão o ministerio de sabios , ensinando aos seus discipulos o que escreverão os authores ; como se quem sabe ler não agradezera sómente a lição das ciencias a quem lhe ensinou esta arte ; e como se para se abrirem os livros , e se estudarem as ciencias não bastem os preceitos dos pays que applicão seus filhos aos estudos. Tenhão embora os que se chamão mestres o honrado titulo de examinadores ; para que , observando , pela experiencia o aproveitamento dos applicados , a capacidade dos juizos , e a inaptidão dos intendimentos ; a huns dezenganem , a outros conciliem , e dem tempo a outros , para que elle melhor mostre o que agora , em confusão , se percebe.

Porém , para que não parella incivil o meu escrupulo , e queira tirar á retorica huma figura que tanto agrada , chamem-se muito embora mestres ; mas não permito que os intitulem sabios. Sabio he aquelle cuja alma enriqueceo a Omnipotencia Divina com o espirital dote do conhecimento diffinitivo dos objectos a que se applica , em repetido discursos ; e tem , infumo , a aptidão que de Deos immediatamente recebe , como luz que o guia ; e , in excelenti , a observação dos cazos , como degrãos por onde sobe : e nisto se destingue a sabedoria dos An-

jos de sua natureza tão elevada como a q̃ não são necessários passos para, por degraus, hir subindo; nem forças para, por entre difficuldades, hir penetrando. He muito proprio emblema do entendimento humano a luz dos olhos, com a qual, huns se chamão linceas, outros toupeiras. Sim são precizos muitos objectos para se examinarem, para se distinguirem, e para se reconhecerem; mas todo o effeito do conhecimento e da distincção não se ha de dever a quem lhos propôs, e só a quem lhe deu a prespicacia.

Não será a experiencia deste conceito muito bem recebida, e interpretada, por isso mesmo porque estão os professores mais antigos, na posse immemorial de se chamarem sabios, e de se respeitarem mestres; sendo que, entre elles, alguns haverá que cumprão a sua obrigação, e cobrem o seu ordenado, sem que já mais fizessem hum discurso proprio, em as materias que ensina; contentando-se com repetir vocalmente o que leraõ, e o que, com mais descanço, pódem perceber, lendo-o em sua caza, os seus dicipulos. Mas para que me detenho se estes homens não pódem ser objectos deste discurso; porque, contra os moços que dão os recados da parte de seus amos, não se derigem as criticas; e, apenas se distinguem huns, porque vem mais bem ensinados, no modo com que traduzem, e com que fallão nas materias de que só dão noticias, e outros que, por se divirtirem no caminho com o que lhes não importava, se esquecerão do que lhes disserão, e quando chegão a fallar, não sabem o que dizem.

As criticas encaminhão-se contra aquelles que
se

se querem introduzir por sabios verdadeiros; e estes são os que fazem as flores e não os que compoem os ramalhetes; são os que discorrem com forças próprias, e não os que dão os passos com muletas alheias. Em todas as materias que a Fé não declara por irrefragaveis tem havido muito autorizados antagonistas, que, sem atenção aos mestres, e sem respeito aos authores, pronunciaão; por erradas as opinioens antigas, e por dignas de credito as que novamente nos introduzem: e ex-aqui o que são verdadeiros criticos, e verdadeiros criticados. Contra os discursos que se achão aceitos, e andão, nessa deligencia, se levantaão os motins que formão estes arrojados intendimentos; e, em tanto numeró os tem o mundo visto; que, na bulha que todos fazem ainda se não conheceo qual tem razão, e qual ficou ferido: e isto procede da temeridade com que se excitão as pendencias que, ordinariamente fazem os que são amigos das estravagancias. Se hum homem, instigado com o zelo do bem publico, demanda a outro, ou o debela, pelo muito que lho considera nocivo, em o que lhe tem usurpado, ou, em o engano que lhe tem feito, espere que Deos o ajude na contenda; e, quando não vença, sempre se lhe agradeça o zelo que o expôs ao discredito com que fica: porém he muito differente o espirito em que discorro; porque não nasce do zelo publico; procede da presunção particular; e como tem tão mau procedimento, não pode fazer as couzas com propósito. Digo-o, pelo que se tem observado no mundo. O prefeito conhecimento das couzas creadas, parece está pela Providencia de Deos negado

aos homens, para que, com elle, senão distrahão da contemplação Divina: do que já inferior o melhor sabio do mundo, que a presunção de saber éra vaidade; e outro que não foi menor, a seu respeito, disse que a sabedoria dos homens he atendida por Deos, como loucura. Logo, se está proposta por impossivel a energia do discurso, e a verdade do juizo; em que se fundão huns para sentenciarem os erros dos outros, sem receio de serem no mesmo delicto sentenciados? Pareisse mal a hum o que a muitos tem parecido bem, e porque vê o quão as novidades são bem recebidas, sem outro fundamento mais q̄ introduzir huma moda que ao povo alegra, faz em retalhos a vestidura que servia de ornato; e muitas vezes, vende por bom dinheiro, o que serve de descompostura.

Assim como se offende ao povo, em se injuriar quem o governa; assim se faz offensa á republica, em se desluzir a quem a tem illustrado; áquelle porque todos lhe devem inviolavel respeito; a este porque a todos tem merecido hum obsequiozo affecto: Mas para que estas luzes não conservem alguma sombra que cauze qualquer perigo; e que se possa evitar em beneficio do mundo; não digo absolutamente que se não mostre; mas que, antes de mostrar-se a verdade, pela republica que deve ser parte, se examine. Demande o critico ao criticado çou por si, ou por seus herdeiros e procuradores responda ao libelo acuzatorio; e, proseguindo-se a cauza, ultimamente se nomeem ministros que a julguem, e, conforme a sentença que, sem paixão, sempre será mais honorifica, assim se publique o crime, se ob-
tenha

tenha o proveito, ou se acrizole a innocencia, castigandose a temeridade. Porém primitifse tanto que qualquer fraco venha com huma pedra na mão, e dê nas costas de hum gigante que assim derriba, sem mais razão ou fundamento do que invejar lhe a grandeza, e revestiir a emulação de quatro palayras que em vós alta profere; he o mesmo que estar se consentindo, a cada canto, hum atreidoado jogo das pedradas. Então dizem que a critica serve para emendar os vicios; é corrigir os costumes, quando tão digno he de reforma o máo costume com que ellas se fazem! Doura-se o ferro com que se faz a ferida, e protesta-se que não he offensa, porque aquelle ferro vai dourado! He digno de reflexão o simulado intuito desta imaginada reforma; porque são raros os libelos destes que se fazem promotores, escriptiuis, letrados, e juizes em cauza propria, a que logo se não opponhaõ as contrariedades, e reconvenções: e ordinariamente, como a opinião arma a demanda, ella he a que discide a duvida que sempre fica no mesmo vigor: mas que proveito vem á republica de se introduzirem engenhos que fazem andar aos juizos perplexos, vacilantes, e irrezolutos; se desta alteração se origina o haver tão poucos, prudentes, profundos, e socegados? Discorre o juizo como o rio que discorre da fonte de donde nasce: a natureza que traz a agua das entranhas da terra, nunca se pode emendar com qualquer diligencia; porque a mesma natureza o repugna, e asella se deve agradecer o ser a fonte salutifera, e a agua clara: em quanto vem pelo alveo mais lizo mais solido, e mais profundo, não acha obstaculo

que

que a divirta, que a perturbe, e que a contamine; quando chega a alguma superficial estancia aonde estão torroens que lhe ficão oppostos, alli se altera, alli se desconjueta, alli se confunde com o lodo em que elles se desfazem. Já não póde correr porque está impedida; já não póde lavar porque está enlodada, e já se não póde beber porque está turva: Se todos os rios tivessem vontade livre, poucos se resolverião a sahir da fonte para regar a terra que lhe havia pagar o beneficio com petturbalos. Isto he o que estamos vendo no seculo presente, em que o levantamento dos criticos atira continuamente aos discursos, ás torroadas. Pararão os engenhos irrezolutos, medrozos e confundidos: já se não applicão ás composições com o receyo de que a mais inferior, por si se manifesta indigna, e a mais estimavel pela interpozigão da critica, tambem, por indigna chega a manifestar-se! Chegou, por desgraça do tempo, o tempo em que se tem por officio o dizer mal; e que papel poderá sahir bem feito, se se não applicão os intendimentos mais do que ao que está mal dito? Algum dia compunhão-se os Authores livres de tributos que não pagavão, e de malfins que por isso òs não preséguião, e sahião a paciar pelas praças aonde lhes faziaõ muitas honras: se algum defeito se lhes notava, não era aquelle intendimento, por quem lho conhecera, tambem visto; e talvez dizia outro por elle. *Oculus tuus nequam, quia ego bonus sum*: porém no tempo presente em que andão pelas esquinas muitos rebuçados á espera de quem traz dinheiro na bolça para lho sacarem, e para com ella lhe darem ainda em sima nos focinhos,

dizem os homens honrados que melhor he não fazer a passeio do que expôr a taes desastres, e a taes descomposturas. O sistema será prudente ; mas os efeitos são contrarios ; porque querem que os juizos apparellaõ perfeitos, e fazem com que nem apparellaõ. Já que a critica se não castiga pela insolencia ; ao menos degra-de-se pelo prejuizo. Em o seculo passado e parte do presente, quando a fortuna só se dirigia a suprimir as armas, tanto deixou florecer as letras, que se procrearão neste reino os singulares heroes que servirão á nação de credito, e ao mundo de assombro. Não os nomeio, por pejo do motivo porque nelles fallo ; mas a memoria dos prudentes, a saudade dos discretos, e a noticia dos bibliotecarios asás conservão tão respeitaveis nomes na veneração. Andava naquelle tempo a critica divertida com a guerra no campo, e deixava em seu vigor a eloquencia nos jardins ; por isso estes floreciaõ, quando mais aquelle se devastava.

Como vieraõ os homens para suas cazas ; veio tambem com elles a critica que os acompanhou, e fez seu apozeno nos escriptorios aonde exercitou com os intendimentos as mesmas acçoens que tinha intrepuesto com os soldados na campanha. Pelo costume de cohonestar, com rezoens, as atrevidas hostilidades que afeita contra o socego dos povos, propôs muitas cazas porque devia ser ventilada a fama dos Authores. Pelo costume de roubar, sem respeito, os bens alheios, com mal discurridos pretextos, se deliberou, sem atençaõ, a usurpar o credito de quem com o seu trabalho, e com a sua industria o tinha adquirido. Peio costume de matar e ferir, indignamente

dignamente, se meteu pelos esquadrões da sabedoria aonde a maior parte dos esforçados heroes estavam desaparecidos da invazão, e tudo se passou á espada. Veneu com effeito a critica, porque dos vencidos huns estavam dormindo, outros descansando. Deve a republica, em agradecimento do beneficio, fazer-lhe para o triumpho huma coroa de sizania, erva que sufoea o trigo, e não dá fructo; para que, quando se aplauda, se conheça o servito que lhe tem feito; porque ficando senhora do campo, ninguem quer já apparecer nelle, do que a experiencia afás dezen-gana, e o sentimento he testemunha. Dizem dos filhos que, quanto mais corrigidos, mais velhacos; das doenças que quanto mais remedios mais perigos; dos relogios que, quanto mais consertos mais desmanchos, e dos subditos que quanto mais opreçoens mais infidelidades: e porque não haõde dizer dos authores que, quanto mais criticas, mais erros? Pois se a obediencia tanto se exaspera contra a correção, porque não hade a liberdade enfurecerse mais contra a ouzadia? Esta presumção que entrou na cabeça dos homens para se fazerem coadjutores da natureza, sem tem sido louvada pelos que o tem por officio; mas afás o mundo tem observado quam pernicioso lhe he o intrometeremse os homens no que Deos lhes não manda, e no que só Deos sabe fazer. Logo não o zelo, mas avaidade; não a prudencia, mas a ambição forão a cauza de que procedeo a critica!

Da justiça do mundo se diz que se instituiu para a tranquillidade publica; mas os seus ministros a practieão, só pelo que lhe achão de conveniencia particular. Como se hade fiar a gente do zelo que

nos pregão os criticos ; se, pelo que vemos, não he o zelo do bem alheio, mas o interesse do credito proprio, o que os instiga a criticarem. Que alcaide se levantou da sua cama, e foi rondar as travessas, com o intuito de se recolherem os estravagantes a suas cazas; ou quando destes recolhe alguns na cadêa; que cauza o comove; o fazer justiça ou o cobrar a deligencia? Se as mezinhas cazeiras se tem por droga, e muita gente com ellas fara; mas porque fazem apostemar o sangue nas bolças e não circula para os cirurgioens, estes introduzirão as sangrias; que espera o mundo do zelo, se não que sirva aos velhacos de capa? Os ministros de justiça querem que haja demandas e que haja delictos, porque disto comem; e para que comão, importalhes muito que os haja: mas da justiça se diz que se instituiu, para que nada disto houvesse. Os medicos e os cirurgioens bem observão quam perniciozo he aos enfermos o embarassarem as obras da natureza com as suas a que chamão carrapatas; e quam util tem sido a muitos o que chamão mezinhas; mas porque das curas comem; ainda que da medecina publicão que se instituiu para a saude do povo, elles são os testemunhas de haver tantos doentes; e delles se diz que fazem com que o seja a maior parte. De forte: que, nos dois principaes sistemas do bem publico qual he a saude, e tranquillidade dos habitadores da terra, vemos o affeito de zelo, e as açoens de tirania; do que, affás está, ha muitos seculos, o mundo capacitado; e querem os senhores criticos introduzir que o zelo os obriga, e não a deligencia que, para terem credito; fazem; quando

do no prezente seculo se está advirtindo a perplexidade dos discursos , e a falta daquellas composições com que já as nações se enriquecerão , e illustrarão , por effectos de suas correções : mas que lavrador hade lançar á terra a sua semente , se hum bando de gafanhotos espera que fructifique , para devorarlha ? Com tudo ; eu desculpara a deligencia dos criticos , se de sorte cumprissem o ministerio de sua devota profissão , que se a veriguassem os seus dictérios por uteis , mostrando a experiencia algumas vezes. Considero que o pintor mais celebre expunha ao povo as suas obras , e occulto estava ouvindo o que delles dizião os professores , para que assim , ou se desvanecesse , ou se emendasse. Deste pintor se diz que observando criticarlhe por defeito algum rasgo o que não era digno professor do officio , sahia furioso , e ás pancadas se vingava da injuria que se lhe fazia. Ex-aqui porque ha tanto critico ; porque aquelle pintor não deixou em legado aos authores o seu bordão , ou ao menos , hum seu retrato. Ha muitos annos , chovem os metodos das ciencias , como na rua ; porque he chuva que não aproveita , e só serve de fazer lama. Para que reforma tem concorrido , se vemos a muitos homens limpos , sem elles , e a outros que vão com elles atolados ? Instituão os metodos para as artes ; que essas melhor se practicaõ com os instrumentos mais opportunos ao trabalho , e á perfeição : mas o que he puramente ciencia , prescindindo da introdução da noticia como coluna na baze , não póde haver metodo que o disponha ; porque se não participa das regras , e quem a infunde he Deos que dá

dá a diferentes homens diversos carismas. A noticia he o corpo da sabedoria, o discurso he a alma; e esta he a forma substancial do homem ciente: que importa lavar-se o corpo, que se enfeite, ou que se revista, se nada disto concorre para que a alma transforme a natureza. Com huma pena mal disposta faz hum bom escrivão singular letra, e mais agradavel fora se a pena estivera bem aparada: mas, com esta reflexão, que a pena não deve o escrivão o fazer a letra boa; que isso procede da propensão que tem, no natural engenho; pois com a mesma pena perfeitamente aprecebida, outro que estudou em mais tempo, pelas mesmas regras, não sabe fazer letra que seja louvavel. Entre tantos metodos que se nos tem vendido para aprecepção da filozofia, haverá algum que nos disponha a conhecermos a origem dos fluxos e refluxos das aguas; o primeiro movel dos ventos; a formatura, e resolução das nuvens, das geadas das plantas, das minas, dos ástros, e de todas as couzas subordinadas á natureza, de sorte que não fiquem as antigas rezoens de duvidar no mesmo campo constantes, esperando pela razão de discidir, que se agora a comete armada de enfeites, bem se vê quam improprios são estes ornatos para a guerra, e quam prejudiciaes; porque mais embaração as forças no conflicto? Venerem-se os antigos filozofos, porque erão homens tão prudentes que conhecerão a sua sabedoria deffeituoza, manifestando-se incapazes de comprehenderem a vasta esfera das qualidades occultas que para os intendimentos humanos quiz fazer inaccencivel a Providencia Divina; e reprehendão se os modernos; não porque se atreve-

rão a fazer deligencia pelos excederem; que nisso, mostrão a louvavel applicação que tiverão; mas porque ouzarão a dizer que os desmentião, quando se sabe que a capa de hum pobre que por pobre se confessa, não comove a escarneo; e só a rizo provoca o quererem-se introduzir por oppulentos, os que nos apparesem com muitas e disporporcionadas guarniçoens nas vestiduras ridiculas.

Os segredos da natureza que se tem descoberto não devem o manifestarem-se á filozofia que se contenta com vêr, e não se preza de adivinhar: a quazi todos observou a rusticidade, na experiencia; e a experiencia ficou sendo merecedora de se chamar a mestra dos artificios; e isto, quanto ao conhecimento dos naturaes effeitos; pois que, a respeito das cauzas naturaes, sempre observamos os intendimentos no mesmo estado, ou cada ves em mais temeraria presumção: e assim como elles dizem, que he verdade o que nos mostrão, assim nós lhe podemos dizer que he mentira o que nos dizem; porque nós vemos os effeitos que sempre vimos; e elles fallão nas cauzas que nunca conhecemos; elles dizem que he demonstração o que nós podemos chamar engano, depois que temos visto muito mais admiraveis apparencias em huns curiozos de habilidades e ligeirezas de mãos, que, para ganharem sua vida, andão vendendo fantasmas. Quantos evidentes indicios e provas de testemunhas tem levado aos innocentes á forca? Quantos manifestos sintomas e juntas de medicos tem mandado aos enfermos para as sepulturas? Depois que foi o innocente deperdurado, e enterrado o defunto, se conheceo com
fer-

certeza o que fizera o delicto , e o que dera ocazião á infirmitade. Quem ha de pois , dar credito aos juizos que os homens fazem , ainda quando dizem que com demonstraçoens os qualificão; se as demonstraçoens sempre são apparencias , e as apparencias as mais das vezes enganão ? Então dizem que a demonstração faz ao discurso palpavel ! Palpavel feria o moto continuo , palpavel a quadratura do circulo , palpavel a duplicação do cubo , palpavel a pedra filozofal , palpavel a doçura da agua falgada : mas como tudo isto se não faz com boas palavras que no ar se armão , ficão estas questioens , por velhas , apozentadas , e só as que são mais crianças se debatem no literario exercicio.

Expôs á venda publica , hum ladrão a huma joia precioza , pelas preciozas pedras que continha; e , mandandoa hum fidalgo avaliar pelo contraste , deuse-lhe o apreço de muitos ducados : fez diligencia para que lha vendessem mais barata ; e , entregandoa ao dono quen isto não convinha , este desceu a escada , em quanto a meteo na aljibeira ; e tornando a subila , disse ao cavalheiro recebesse a joia e lhe entregasse o dinheiro da venda que já ajustava. Entregue o preço , entregou outra do mesmo feitio , mas de pedras falsas , e durou o engano muito tempo , com inveja , admiração , e louvor dos circunstantes ; até que , indo a consertar hum engaste , reparou o ourives em que tudo era falso quanto aquella joia dizia. Se houvera hum contraste que foubra examinar as pedras que nos vendem os criticos ; quantos enganos se desfizerão ainda que tarde ? Mas , pelo menos , haveria mais receios de
se

se roubarem as attençoens com mentiras? Com tudo espera-se pelo defengano antes de muito tempo quando os homens virem aos seus bens convertidos em nada; porque, confestindo todos na materia, os criticos lhos vão desfazendo em atomos, e com o vento dos effluvios em breves dias lhos aniquilão.

Que palmatoadas não tem levado a Poesia, e a Oratoria? Composiçoens que mostrão individualmente as qualidades dos juizos, e que practicadas, conforme a natural aptidão que as engenha, ostentão a relevancia, ou a debilidade, mas, conforme os multiplicados preceitos em que as estribão, de forte as confundem, e tornão perplexas, que nenhum autor cahio ja mais na trapassa de seguilos, que fizesse obra com acerto. Negão toda a qualidade de equivocos, flores que, algum dia introduzirão os doutos no ramallete da eloquencia; não porque fossem das mais primorosas, mas porque, com o matis, lhe davão graça: e no systema que depois se emprendeo, ficarão os pobres dos equivocos tão escarnecidos, que avaliando-se os antigos papeis, por Comedias, rião-se delles chamando-lhes bobos, em quanto mandavão recolher as outras figuras ao Vestuario: e o que erão ramalletes de flores ficou para os criticos trocado em molhos de erva. Dizem que a locução hade ser pura, que as frases são escusadas, que o estylo altiloco he impertinente, que as digressões não fazem ao caso; e o peyor he, que, para n odelos das composiçoens, apresentam huns papeis tão inspidos, que, por se lhes buscar algum gosto, se tem levado a muitas tendas para se embulharem adubos: po-

rém sempre se ficão rindo, e dizendo que os antigos não entendem daquillo nada; o que me admira; porque todo o seu empenho he de fazerem as obras de sorte que todos as entendão; e que lhes custem pouco, ja que se vem em termos de não poderem fazer gastos; seguindo o sagás metodo da rapoza que declarou por verdes as uvas porque lhe ficavão inacessiveis. As Comedias Castelhanas para elles he huma redicularia! Aquellas idéas nobres, aquellas discriçoens relevantes, aquelles lances prespicazes, aquelles conceitos subtis, aquellas subtilizas graciosas, aquellas exposiçoens scientificas, aquellas sentenças uteis, aquellas relaçãoens discretas, e aquellas elegancias profeguidas; tudo isto junto he, na sua opinião, o mesmo que nada.

Dizem que na Comedia não ha de entrar estrepito tão orgulhoso, que faça inquietar o juizo, na diligencia de perceber o caso; e em prova de seus systemas, nos representão humas poucas, tão destituidas daquelle ruido, que, por isso conduzião a não acordar quem a estava vendo, e lhe dava vontade de dormir: e senão se valem de chamarem musicos que divertissem a gente do sono, aquillo não erão Comedias, era opio que se dava para os circumstantes dormirem, até ellas se acabarem. Em fim, tanto profiarão com a critica, que deitarão a perder os Livreiros, e os Impressores, para todos os dias de sua vida, porque querendo que os Autores escrevão como ordinariamente fallão, escuzada fica a escrita que vinha a fazer mais despeza, com dous trabalhos; e por consequencia pernicioso o impedir-se huma obra que não hade destinguir a hum

Letrado de hum sapateiro. Em se metendo em estylos, não ha febreitante mais fastidioso; e ja alguns apostarão que, se certos Autores celebres refucitassem, e viessem outra vez ao mundo, havião deixar o que antigamente seguião, e seguir o que moderadamente achavão: mas com discricção o contestão, para que se não discida esta duvida, em quanto não chegar o dia de juizo.

Os estylos da eloquencia, e todas as mais partes de que se compoem a Oração prefeita são actos indifferentes que não concorrem de sua natureza para a qualidade della; porque ha duas caras muito formosas, e cada huma por differente estylo. Os equivocos, se são ditos a tempo, com graça, e subtileza dignos se fazem de serem admittidos na Oração: se lhes falta a discricção, e a oportunidade quem não sabe avalialos por inspidos, e indiscretos? Todas as outras frases, e figuras exornão a composição, como estejão bem collocadas, e dispostas, e não se hade desprezar o sal nas iguarias, porque ha taes cosinheiros que, ou por falta, ou por sobejo, as fazem com elle desgostosas, e picantes; se he certo que na mão está o tempero; porque o que demais se lança faz irritar, o que de menos faz aborrecer. Deixem guarnecer os pratos que não perdem por guarnecidos, antes a variedade excita mais o apetite de se comerem: ou porque sabem que, para se continuar a vida, basta que se coma o pão que Deos creou para o sustento dos homens, e se beba a agua que, por coadjutora, nesta dependencia concorre, jejuem toda a vida a pão, e agua, porque isto lhes basta para a passa-

rem, e tanto se applicão a evitar o que he superfluo; e depois que acharem gosto neste estylo de viver, criticarão a variedade dos modos de fallar. Não infamem por escusado, o que a politica introduzio para compostura da linguagem; porque asim como he decente a distincção das vestiduras, entre os homens graves, e os rusticos pastores, aquellas são estimaveis, no que tem de superfluas; e estas despreziveis, sendo que não passão do que he necessario. Para se fallar aos rusticos, basta huma lingua de sarragosa com pontos grosseiros mal cosidos, ou mal alinhavados; porque elles não intendem do que he fino, e cada hum só estima o que entende: mas para se fallar a homens politicos, a pessoas doutas, a quem se preza de ter o juizo com prespicacia, que impropriedade leva a lingua, senão vay com huma samarra coberta, mas com huma toga vestida? Se usa do fino das sedas, e do delicado das cambrayas, se no contexto da pella mostra o primor, com que he tecida, e no sobreposto de bordado, o engenho que a faz mais excellente? Não deve estar a questão em serem estes vestidos bordados, ou de seda, ou de veludo, ou de pano fino; em que deve consistir he em que o que for bordado seja bem bordado o que for de seda, seja da melhor, o que de veludo, do mais fino, e o que de pano, do mais raro. Que importa sejam varios os estylos, se cada hum, no que adopta, ou para que tem propensão, pode dizer sentenças oportunas, seguir metáforas elegantes, explicar conceitos discretos, e compor periodos agradaveis. Como na eloquencia não se vende a linguagem pelo pelo, mas pelo feitio, o menos que bus-

ca quem a compra he a materia , o mais a que se applica he a ver a fabrica. Das mesmas palavras usão os doutos , e os idiotas ; mas as daquelles se estimão pelo arteficio as destes se desprezão pelo desconcerto.

Que importa que hum Orador acomode hum texto desviando-se do sentido literal em que se dictou se quem o ouve deduzir bem sabe conhecer o engenho com que se applica , ou a fatuidade com que se arrasta ? Condene-se a incongruencia particular , ou a importunidade do motivo ; mas não a comua applicação , e o ordinario intento , porque por ficar ferido hum fraco , na pendencia não se hade aconselhar a todos que fujão. Guiados pela critica moderna , no veneravel Capitulo que se refere á verosimilitude contentão-se muitos , quando se lhes conta alguma historia , com pagarem tão mal o trabalho , que ficão presumidos de doutos , em dizerem que he huma mentira , porque não tem congruencia de verdadeira. Não ha historias no mundo , excepto as Divinas , em que não possa occurrer este escrupulo , e desta forma , até se vão desterrando as que , a não valerem por historia podião ter a estimação de parabula.

Huma historia , ou verdadeira , ou aludida serve nas descripçoens de as fazer agradaveis , e de lhes acrescentar a energia , e só se se vendessem em titulo de certas , se deveria questionar sua certeza , por quem as comprasse. O melhor mestre que tiverão os homens fallou por parabulas escuras. Em fin , eitou obrigado a dizer , que louco he quem profia de balde , e que he loucura grande dar preceitos à cegueira , porque esta cria-se com o exercicio em que se

se ostenta, mas do exercicio não nasce. A retorica que lhe ouvio os periodos, os destinguio nos varios nomes que lhes applicou, mas quando a retorica veyo ja a eloquencia se tinha creado: a practica das sciencias dá a materia aos juizos para se formarem os discursos, mas os discursos escrevem-se, depois que no entendimento se fazem. Assim como são diversos os aspectos, e differentes os caracteres de muitos dicipulos que, com o mesmo mestre aprendem, assim são differentes as elegancias. Não ha preceito que possa emendar a natureza, na deformidade, ou na formosura, como nem, por mais que se cansem os mestres, poderão ainda fazer que dous dicipulos fizessem letras similhantes. Logo como haõ de vencer os criticos o que á sciencia pertence; senão podem vencer o que pertence á arte. Notem as obras que mostrão os engenhos indignos, investigando sómente a natural loquella, e desprezem-os: Observem as que os inculcão relevantes, attendendo sómente á natural eloquencia, e estimem-os: mas ja que não sabem governar sobre o que he de terra, não se intremetão a dar leys ás almas; pois nunca os povos melhor procedem, senão quando estão mais isentos de tributos: nem chamem bellas letras as que ficão tão disformes, sem a natural belleza que lhe confundem, e sem a artificial compostura que lhe criticão? E pois que tanto se prezão de indagar a verdade, vejão que he incompativel este officio com o de levantar testemunhos que a curiosidade dicta, porque a corrupção da natureza os sugire, pela mayor parte falsos.

Mas que voltas, e revoltas não tem levado a

Poesia? Com que preceitos a não tem attribulado? Para que seja hum só o heroe do Poema tem havido pendencias que se acaba o mundo: e ficão assim as onze mil Virgens incelebraveis, e todas as mais pessoas que se não livrarem, nas suas acçoens, de companhias. Deste lote chovem regras; desorte, que chegarão a tantas, que aquelle que soube ser Poeta, para fazer bem os versos, he lhe preciso esquecerse de todas, e o que se applicou a fazerlhes o gosto, não se sabe como os faz, porque ainda não apparecerão obras como elles mandaõ! O certo he, que, quando estava fexada esta escola da Poesia, florecerão os melhores Poetas do mundo; entre os quaes se distinguirão, com excessõ, os da naçaõ Portugueza: mas depois que ella se abrio, parece que elles foraõ os que se fexaraõ. Confiraõ os Portuguezes as Poesias, que se deraõ a luz no seculo antecedente com as que no presente tempo se publicaçõ, e infiriraõ, por certo, que agora tem escola a Poesia, porque tanto se parecem com as materias dos rapazes: o que não obstante, ha criticos que affirmaõ dos melhores antigos, que não eraõ Poetas, e cuidõ que com o fundamento de os não acharem tolos. Aquella doçura das palavras, aquella graça dos contextos, aquella complicaçõ dos vocabulos, aquella ternura das expressoens, aquella correspondencia das sylabas, aquelle primor das frases, aquella elevaçõ dos conceitos, aquella proporçãõ das consonancias, aquella harmonia dos periodos, ornatos de que se compoem os versos estimaveis, seraõ circumstancias que nelles busquem os discretos que aplaudem taõ excellente modo de fallar; não pela pureza da

locução, mas pela relevancia da harmonia: porém porque em huma copia se achou huma palavra anti-quada, ou de jerarquia sublime, ou de humilde tratamento, ou que cheirou de alguma sorte a equivo-ca; ja a critica que anda em correissão condéna ao Poeta, e lhe manda fexar a loge com prejuizo do publico. Em a Poesia o que menos importa são as palavras, o que mais se requer he a compostura del-las: he musica dos entendimentos, e a musica tem o bem composto das letras por menos necessario do que o bem feito da solfa.

O systema da Poesia he a uniaõ das palavras que dispersas são indifferentes, e juntas conciliaõ o agra-do de quem as ouve: faz com ellas o que a musica com as vozes que tem a graça, na complicação! Em todas as palavras que se proferem desejaõ os seus Au-ttores tal energia que não haja ouvinte que lhes não dê attenção: por isso os musicos com a solfa convidaõ os animos, e os Poetas com a melodia: em hu-ma, e outra melhor effeito fará a que consta de me-lhor ternura, sendo mais atractiva a que for mais sua-ve. Hum Poeta tambem he como hum jardineiro: hum jardim he estimavel, não porque tem paredes solidas, e grossas colunas; mas porque tem primo-rosas flores, bem dispostas, e bem proporcionadas: Não tem obrigação de dar fructos, para que os en-tendimentos comão, que isso pertence á validação das outras terras da eloquencia, mas só de servir-lhe de recreyo, e desempenha-se ainda faltando-lhe a mul-tiplicidade de conceitos altos, de sentenças judi-ciosas; de argumentos fortes, de sylogifinos effica-zes, na descripção com que mistura as rosas com os
 jas-

jasmins, as affucenas com os cravos, e os ramos com as flores; e nisto consiste a pompa, que de sua instituição, só se applica á vista, e não ao tacto: Não se desprezão alli as folhas, porque os ramos tambem exornão; mas sobre ellas, que são sombras, he que as flores brilhão, e aquelle pintor ostenta a perfeição de sua arte. Os criticos não olhão para o engraçado das flores, mas para o infructifero dos ramos, e pela rama andão, em quanto neste jardim entrão, até que o deixão confuzo, destruido, e pizado. Procurão com diligencia verem as differentes estatuas que tambem o exornão; e supposto que este arteficio faz aos jardins mais ricos, para serem bellos, não lhes fica sendo necessario, ou para serem jardins. Muitas estatuas, e poucas flores dizem que he aquillo huma casa de retratos sem cobertura: muitas flores, ainda que por entre estatuas não estejam, dizem da terra em que estão, que he hum jardim delicioso. Alli falta a de Venus com o seu Cupido, a de Neptuno com o seu tridente, a de Ceres com as suas espigas, a de Apollo com os seus resplendores, e a de Jupiter com os seus rayos; e netas fabullas discorrem, como se fora isto alguma cousa de que podesse perceber gosto o entendimento.

As fabullas, ha muito tempo, devião ser extinctas na Republica das letras, porque depois que o mundo as reconheceo por mentiras, de que lhe ficarão servindo as suas reflexoens? Que documentos moraes deduzem os envestigadores da antiguidade de huns procedimentos tão loucos como se lém dos Deoses fabulosos? Se delles se eduzissem

M

histe.

historias com que os animos se instruissem, pela heroicidade das acções que relatassem; ou ao menos que, por graciosas, entretivessem o gosto de se ouvirem; menos indecentes parecerião, ou muito uteis: mas haver livros inteiros, em que tantos estudiosos tem baldado a applicação; não achando nelles materia que sirva ao gosto, ou ao proveito, antes humas imprudencias indignas, humas temeridades loucas, humas travesuras infames, humas acções torpes, humas questoes aereas, humas providencias indiscretas, humas conversões fantasticas, e humas praticas insulfas, he o mesmo que mostrarem-se os juizos tão propendentes para os enganos, que fazem estimação da mentira, não obstante o disgosto que lhes causa. Haõ de estar lendo os doutos, que hum dos Deoses da Gentilidade foy adultero, foy ladraõ, foy blasfemo, e inficionado de todos os vicios; e não obstante verem a incoherencia desta divindade aludida; ainda lhe haõ de referir tão horrendos procedimentos em repetidas elegancias? Se vissem pintada a imagem da soberba postrando-se por terra, e a da humildade posta em hum throno, logo repudiariaõ de seus discursos tão impropria descripção: mas com proprios distinctivos aceitaraõ para materia delles a narração das fabulas, e cuidaõ que nos jardins da poesia fazem estas estatuas boa figura, quando alli as estatuas não se offerecem aos olhos do corpo, mas aos do entendimento. A poesia, ainda que de sua natureza não se encaminhe a tratar da verdade, antes nella brilhem as discretas ficções com que se manifesta elegante, ha de reparar, em que a ficção pa-

ra ser bem recebida, deve ser engenhosa, e para ser engenhosa, deve regularse pelos ajustados termos da razão, e não pelos disolutos estímulos da imprudencia. Dizer que a rosa se envergonha porque vio a filis mais formosa, e mais digna de ser rainha das flores, he humta mentira ordinaria nos poetas, mas louva-se-lhes a aluzão pela similhaça, e pela congruencia; porém que congruencia, ou que similhaça tem hum Deos com hum touro, para nos contarem, que transformado neste bruto, a estímulos da concupiscencia, solicitou a huma mulher? Não he historia tão torpe hum conflado de parvoices indignas de virem ao pensamento de hum louco confirmado? Pois não são poucos, e pouco estimaveis os talentos que nella tem constituído assumptos de honrradas Academias? Não quero dizer, que com similhantes introduções se deteriorão as obras que com ellas se fazem; porque isto não pertence á fórma, mas á materia: quero sim persuadir, a que na preciosidade do ouro se não engastem mais pedras tão falsas, e tão despreziveis; porque, ainda que mereça o mesmo valor a obra pelo arteficio, sempre fica aos prudentes o sentimento de serem obrigados a estimar hum sujeito tão vil, por ser afilhado de huma pessoa tão nobre que o adoptou, e lhe dá tão aceado tratamento. Para imagens que regozigem o entendimento, na vista, e na reflexão, fórme a idéa tantas quantas são as virtudes, os vicios, as republicas, e as povoações, porque a todos os individuos criados se podem levantar figuras, como sejaõ os distinctivos, e lentas, com que os condecoraõ, mui-

to regulados pelo juizo, na applicação: e pelo menos dirá todo o prudente, que os poetas assim acreditão as historias que merecem a estimação que se deve aos homens doutos que as compuzeraõ, e que procedem com rectidão, em desprezarem aquellas que chamaõ da carochinha, porque no desconcerto, parecem compostas por crianças.

Dirão os criticos, como se espera, que estas figuras que louvo, em lugar daquellas que condemno, só pertencem aos Autos Sacramentaes que tem a verdade incluída na apparencia, e que o mundo ficaria menos vistoso se se fechassẽ, e não apparecessem nelle os pataratas. Nem eu o posso evitar: mas por isso a lingua que sahio a campo, e se meteo nestas pendencias, levou aquella ferida, e se veio a recolher na cama.

Se queres viver illeza, não uses de tão indecente catana; porque isto he arma que castiga, mas não emenda, como a boa disciplina, e ao mover-se o braço aggressor, com ella, faz com o impulso da cutilada primeiro a si o tiro, do que ao objecto de sua ira, como que com hum fio se ameaça quando com outro sêre. Quando o que critica seja erro indubitavel, se o entendimento que o fez he alias bem attendido, attribue-o a descuido, e não a defeito; porque humia cara formosa leva muitas vezes, por descuido, hum laivo; e deste se aviza sem offensa da pessoa, ou o melhor de tudo he disfarçar-se, para que nem se lhe diga que he pessoa em que pôde haver descuidos: e quando o que motejas he tão manifestamente criticavel, que nem a authoridade o proteja, nem a compa-

nhia

nhã o abone ; não he preciso que o descubras , porque bem se vé , em qualquer parte onde se acha. Entre as flores se esconde muitas vezes hum bichinho , por descuido do jardineiro , se elle o disfarça , por não fazer mayor damno ás flores , quando o tire , disfarça o tú ; porque será mais injusto o damno que lhe fazes , ja que não es seu dono. E porque ha campos tão cheyos de toda a bicharia , que nelles se conhece , esses como não têm flores , em que se escondaõ , de sua natureza os mostraõ , e não he precisa a diligencia de os mostrares.

Fica assim sendo desnecessaria a critica neste mundo , que nella tem procedido como perniciofa , porque agrava quando-imagina que cura. Por isso não ha cousa como não chamar medico , quem tendo aliás boa saude lhe sobreveyo hum achaque , com que vay passando : sendo que õs medicos com as suas receitas , nunca souberaõ emendar a natureza nas suas obras. Se assim imaginarem os criticos , que fica sem remedio o damno que procede de se não indagar a verdade , aceitem hum remedio que lhes offereço muito oportuno ao effeito , e que lhes sirva de outro credito em lhes grangear melhor fama ; porque lhes aconselho a que em lugar da critica , usem da contraposição , fazendo açoens , ou obras conformes aos seus criticos pensamentos , e diversas daquelles alheyos estylos ; porque assim o mayor sequito lhes servirá de mayor applauso , e o comedimento os não levará ao perigo de infamarem hum erro com outro mayor. Para se ficatizar essa ferida , diga a lingua louvores do motivo , porque a recebeo , visto que o remedio

dio hade ser contrario ao morbo , e nesta cura poderá tambem conseguir o effeito de seu animo ; porque os animos affustados com a critica , ficão perplexos , mas quando o louvor os elogia , mais forças cobraõ para novas empresas , até que chegaõ a obrar acçoens incriticaveis ; e quando o genio te não consinta usares desta receita , a mais segura diligencia para que te não castiguem pelo que dizes , he calares-te.

Se quem só fallar póde te ouvira , por certo que a reflexaõ no damno que tens cauzado á republica das letras o obrigaria a desterrarte , restabelecendo com prespicaz providencia , na liçaõ dos mais eloquentes authores , a rethorica que tú tens despido , como se podera a desnudez fazer a figura de ornato ; e na imitaçaõ dos antigos poetas , a poesia que tú tens defraudado , de forma que depois de andar pobre por esses cantos , mas pelo aspecto do rosto conhecida , tanto a preseguistes , que até o nome proprio lhe tirastes , e chora com saudades do tempo em que tinha nome , depois que este se lhe convertteo em alcunha. Sobre tudo , determinar-se-hia aquelle prudente exame que os mestres deviaõ fazer em a natural propensaõ de seus discipulos , para que não viesse tempo , em que sem remedio se sentisse o prejuizo de estar a sabedoria intruza por força , na fazenda alheya.

SEPTIMA VISITA.

HOje he a septima visita que faço a esta enferma : e com a critica de hontem fizemos as vesperas deste dia , que deve ser critico na realidade , porque observo na lingua huma especie de borbulhas , a que chamaõ bortoeja , e ainda que naõ he de perigo , para ficar com saude perfeita , bom será alimparlha. Este achaque lhe provém das palavras que inconsideradamente profere , ja nas conversaçoes ordinarias , ja nas communicaçoes politicas , ja nas practicas authorizadas , ja nas questoes que se ventilaõ , ja nas conferencias que se fazem , e ja nos recados que se daõ ; porque em todas estas occasioens procede a lingua , dando mostras dos muitos erros com que se tem manchado , ou por descuido ; ou por impericia , quando naõ ha ouvinte de quem está falando , que o naõ examine ; e naõ he de pouca utilidade o conceito que estes examinadores fazem ; porque nelle interessa huma pessoa a reputaçã de discreto , ou a fama de tolo. A lingua he o mostrador do relógio , que diz com o acerto , o acerto que nelle se acha : mas quando se desmancha este , logo ella o manifesta , para que ninguem o creya. He testemuha taõ verdadeira do procedimento de seu domno , que ainda quando está mentindo dos outros , sempre d'elle diz a verdade. He como a leve poeira , que se se deixa estar na concavidade com socego , está izenta dos redemoinhos , que sahindo , a fazem andar perplexa por esses ares,

Para

Para que hum cavallo senão desboque se lhe poem hum freyo, e com tudo, porque o cavallo não falla não tem tão grande perigo. Em huma casa se achão muitas pessoas communicando-se, e hum curioso que quer observar os animos, e os juizos dos circumstantes, pelas palavras que elles dizem, e que depois ouve dizer delles os está conhecendo: porém repare-se no que são palavras. Hum conta huma historia muito comprida, e usa nella de tão prolixas, e incoherentes frases, que matraca lhe chamaõ os seus amigos, e os que o respeitaõ sentem a mesma dor, mas não se atrevem a queixarem-se, e fica o historiador tido, e havido por enfadonho: outro, nas expressoens, com que se explica envolve huns termos, e humas palavras tão alheyas da recta deducçaõ da lingua, que quem o ouve, ou dissimula, por cortezia, ou se ri por escarneo, e fica este fallador condecorado com o titulo de páteta: outro alegre a gente com graciosos ditos, e com picantes graças, no fim de cujo passa-tempo, os mesmos que o applaudiraõ o tem por bobo, e chamaõ-lhe tolo rediculo os que se picaraõ. Outro com a epergia que quer dar á sua proposiçaõ, grita, enfada-se, e multiplica os fundamentos, com que pela sua causa arrezoa, e este fica graduado por teimoso. Outro exagera tanto os objectos em que discorre, que pela demazia das palavras parece louco, e fica por louco conhecido. Outro a cada proposiçaõ que ouve propoem huma duvida, e huma teima, e fica assim por doudo confirmado. Outro não faz mais que applaudir o que ouve dizer, e porque não diz ou-

tra cousa , ficaõ-lhe chamando asno. Entre todos estes , está hum que falla pouco , porém a tempo , com moderação , e compostura : ninguem o satiriza , porque a ninguem he de molestia , ou de escandalo , e todos o louvaõ com o epitecto de prudente. As palavras não se haõ de desperdiçar , porque não custão , pois dos desperdicios de hum prodigo lhe procede a sentença que tem de louco. Use-se dellas como por negocio , não as dando , mas vendendo-as ; e para saberse o que se ganha , sejam contadas , quando se entregão , e escolhão-se conforme os compradores que as pagão. Não cuidem , que quanto mais sahirem mayor lucro darão , porque mais vale hum diamante , que peza huma oitava , do que huma oitava dos muitos diamantes que a pezão ; pois quanto mais diamantes , menos valia. Pela raridade se estimão as cousas , e ainda que boas sejam , perdem a estimação , quando são muitas. Trabalha hum homem , gasta , e empenha-se para fazer hum vestido , porque anda diante de gente , e quer ser estimado , e que o tenham por digno da sua communicação : mais indignos são os loucos do que os pobres. Ja que não custa o re-frear a lingua , e o moderar as palavras , fação-lhes hum ornato decoroso , para que a gente a não despreze , se a vir de trapos vestida , que por isso se desprezão algumas , chamando se-lhes linguas de trapos. Procedem os homens com a lingua , como os loucos com a espada , só porque lhes entrou no animo a presumpção de valentes ; em qualquer pendencia que vejam a desembainhão , e por mais que levem na cabeça , a cada passo , não se lhes tira

da cabeça a parvoise. Por entre qualquer questão que se excite, por entre qualquer pergunta que se proponha, por entre qualquer assumpto que se offereça, por entre qualquer acção que se refira, avança animosa, até que sahe ferida, mas nunca emendada: assim engana a presumpção da valentia, e he lastima que nunca defengane. Entre os professores da mesma sciencia, ou da mesma arte, ha disputas, e pendencias de que sahem muitos desairosos, e não ha quem recee fallar no que não aprendeo, e no que não sabe, sendo que as mesmas palavras que profere são as armas com que fica ferido? Pedirão a hum mancebo que levantasse os folles de hum orgão que se queria tocar, e este que conveyo no trabalho, ouvindo a consonancia, e suavidade das vozes, ficou muito contente por ver a habilidade que tinha. Veyo depois para a sua terra, e se inculcou a alguns amigos por prendado com aquella sabedoria: os que se admirarão da brevidade com que aprendera huma arte tão difficiltoza, forão com elle ao coro de huma Igreja, e pedindo-lhe que tocasse naquelle orgão, disse a hum que bolisse nas teelas, em quanto elle levantava os folles. Nesta presumpção, ou em outra similhante tropeção muitos que fallão no que não aprenderão, ou no que não sabem, parecendo-lhes que para fazerem hum sermão lhes basta o saberem-se benzer, e o poderem fallar; e desta temeridade, ou ouzadia procedeo á lingua aquelle damno que está padecendo, porque communicando-se tanto os incultos com os doutos, em todas as materias, os erros daquelles tanto se confundirão, porque

que se communicarão, que estamos vendo a cada passo fallarem pelo mesmo estylo os sabios, e os idiotas. Que frases indignas não tem composto a apprehensão dos ignorantes? Que palavras torpes não tem enxertado na sincera planta da language, que sem necessidade chegou a verse tão corrupta? Se houvera necessidade alguma destes vocabulos, não se poderiam escrever livros muito difuzos, em que o entendimento está dictando discursos, e historias proseguidas sem usar de tão improprias frases. O mesmo author se desconhece quando escreve, e quando falla; porque alli exercita o systema de seus estudos, e aqui os progressos de sua ordinaria communicação: alli exprime a lingua com a pureza com que foy nascida, aqui a expoem com os máos costumes com que foy criada: desviou-se de fallar só com os livros, acostumou-se a fallar com todos, e ficou sabendo na mesma lingua duas differentes languages: de sorte que a language dos livros he diversa da language do vulgo; nos livros achão-se as palavras como limadas, no vulgo encontrão-se como cheyas de limos, e succede ordinariamente, que a gente humilde que em sua casa, e fóra della nunca se trata com aceyo, não passa da immundicie, mas a gente limpa, em quanto está em sua casa, não se mancha, e por sahir á rua se mete pela lama, e se salpica. Por senão cultivar a terra, nascem espinhos, e abrolhos, crião-se bichos, e serpentes: ja que essa lingua de terra que tem os homens lhes póde dar bons fructos, para que a deixão fazer mato? Cultivem-a com o estudo, alimpem-a com a curiosidade, cerquem-a com a reflexão,

xão, e guardem-a com a vigilancia, para que as rústicas plantas a não deteriorem, e as bravas fêras a não destruão; para que a esterilidade a não faça desprezível, e com a producção se faça estimavel.

Toda a sua vida diligencia hum homem rico a investidura de varios empregos, e dignidades, em que se lhe augmente a fortuna na estimação, mas succede que exercitando-as, pelas palavras que profêre se julga na vulgar intelligencia, ou merecedor das honras que tem, no que ellas por honras se confirmão, ou indigno de gozallas, no que lhe vem a servir de mayor discredito. Se falla aos humildes com desprezo, todos por insolente o satirizão: se se enfada muito com os dependentes, todos o murmurão de despropositado: se usa de palavras immundas, todos o escarnecem por louco: se profêre frases torpes, todos o infamão por destrahido: e se falla por termos vulgares, todos o conhecem por idiota. Empenhou-se o homem; empregou todas as suas forças, todos os seus cuidados, e todas as suas diligencias na pertençaõ, de que o estimem; e vem a lingua, que sem o minimo trabalho póde augmentar-lhe a estimação, a deteriorar-lha tanto, que por ella se perde muitas vezes em hum minuto a honra que se adquirio em muitos annos. E com quanta inveja olhão os que assim ficão perdidos para os mudos, que porque não fallão estão izentos de tamanha calamidade? Quanto devem sentir não terem antes a estimação dos inferiores, que pelo comedido da lingua, são pelos homens doutos estimados, do que chegarem a perder as suas honras pela dissoluçãõ de suas palavras;

lavras : se he certo que a honra nasce do affecto agradecido , e não do medo tyrannizado ? Tanto se devem permeditar as palavras antes que se digão , como quem está atirando com pedras deve antever o que com ellas faz : porque as que vão para o alto , podem-lhe cahir na cabeça : as que se dirigem á parte oposta , podem reverberar-lhe : e as que cahem no chão sempre lhe servem de entulho , e só com as que a virtude poem em ordem se edifica , mas estas são muito raras ? Não chegarão as de Lucifer á lingua , porque lhe ficarão no coração , e porque nelle disse proposição tão temeraria , perdeu a mais sublime honra. Se tão grande perigo tem o que se diz , antes que se venha a fallar , que será depois que se chega a dizer ?

Por todos estes fundamentos , tem sido o systema de meu discurso persuadir á lingua que não falle , para evitar os males que sente , e para melhorar dos que padece porque fallou. Costumão os réos estar callados quando lhes estão dizendo as culpas que commetterão , para que nesta humidade commovão a compaixão de quem os castiga. Se o réo arguirá com palavaas , a quem lhe está relatando as culpas , mais acendera a vingança , menos conciliaria a misericordia. Quantos vão absolutos , porque no que não dizem se sobmetem á justiça , que sempre olhou para os fogeitos com piedade ? E quantos são condemnados não obstante as muitas razões que dão , como chamando á justiça cruel , que então mais investiga esta injuria , como parte , e mais a vinga como poderosa ?

Porque não falte totalmente ao methodo curativo,

tivo, que não se preza de admiravel pelos confelhos que dá, mas pelas receitas que escreve, que ro nesta septima visita mostrar, que sou medico como os outros, deixando a esta enferma huma receita, que conste de taes palavras tão improprias na ordinaria communicacão, que só tem inveja às dos outros medicos em serem tão geralmente percebidas. Não constará a minha dos ingredientes, que esta enferma hade tomar; mas dos que não hade receber; porque, como o systema que sigo he de persuadilla a que não falle, seria contraditorio o que lhe ensinasse palavras, que dissesse, e não de que fugisse. Hey de ensinalla a estudar o que não ha de aprender: hey de lhe dar a lér o que não ha de proferir; porque considerando o mal destas borbulhas provindo de tão improprias, indecentes, e indiscretas palavras com que o grangeou, justo he que lhe deixe hum regimento, em cuja observancia se lhe afugentem as que ja padece; e conhecendo todas, possa evitar as que a ameaçã. Hum bom regimento he o melhor remedio da medicina; porque dispoem a natureza a vencer o mal presente que só ella póde curar, e o possivel que lhe póde sobrevir.

Entre as innumeraveis palavras, que a ignorancia tem introduzido, e em que a lingua tem degenerado, escreverey as que agora me lembrão, e as indignas frases de que o vulgo usa, infamando-as por indiscretas, por loucas, e por temerarias; ja porque não tem recta deducçã da language; ja porque as instituhio a ignorancia; ja porque não são atendidas pela prudencia; ja porque as

não

não recebo a descripção ; ja porque só se usão nos periodos descompostos ; e ja porque só dellas se trata nas practicas deshonestas.

Naõ as critico tão temerariamente , que infame algumas obras que tenho visto , que , feitas pelo estylo jocosõ , as admittem , e com ellas se manifestão mais engraçadas : porém por isso mesmo , mais lhes inculco a desestimação , porque vejo que os bons entendimentos só as usão como quem dellas está fazendo zombaria , e vejo que tanto se tem apoderado das linguas , que até nos actos serios , são por discretos , e idiotas inconsideradamente adoptadas.

Se alguma parecer innocente , pelo que em si he , busquem-lhe a alluzão com que se distrahiõ ; porque por isso mesmo a crimino : se outras parecerem precisas pelas materias de que se tratar , a que a avareza da lingua não tem instituido termos proprios , e significativos , digo que melhor he não fallar em taes materias , se são das em que não fallão os homens serios a quem não faltão palavras muito significativas , e muito proprias para todas as materias , em que seriamente fallão ; e ficará a falta daquellas servindo de utilidade à reputação , por ficar em silencio a ignorancia , e a malicia. Se outras parecerem tyrinizadas ; porque nisto se tyrniza a lingua fazendo-a usar de rodeyos , que com huma palavra evitará , defendo , que he perigoso nos atalhos , o escabroso dos caminhos , e que ninguem prudentemente ha de aconselhar se deixe a estrada corrente por hum pinaculo , que serve de despenhadeiro. Se outras se queixarem , porque as-

fim

sim se embaraça a utilidade publica , impedindo-se os humildes termos que practição nos exercicios humildes ; mostro-me injustamente castigado , porque não me oponho ás muitas frases, e aos muitos vocabulos pertencentes aos empregos em seus particulares exercicios. Cada fabrica tem diversos modos , com que dos seus ingredientes se falla , e alli a necessidade engendrou os adverbios , os verbos , os nomes , e os adjectivos. Até deixo em seu vigor as ridiculas expressões do campo , como desculpadas com a occupação da cultura das terras em faltarem á cultura da lingua : nem culpo as que andão particularmente usurpadas nas Provincias , nas povoações , nos bairros , e nos districtos , porque não he o mal dellas tão geral , e tão escandaloso como o das que servem de injuria á language , e de infamia á politica. Em sim , a lingua ja não he minha escrava. Fará nisto o que quizer : mas por meu voto , se quizer não ter borbulhas , evite as palavras seguintes.

A

A Chegas , a dous carrilhos , aceirar , arquejar , atolico , atafulhar , arremelgado , antigualha , á frescalhota , amouchado , apoucado , abarbado , assim cá sim , assim ma sim , á valentona , asneira , arengueiro , asnidade , ataçalhar , á risca , adoudado , alparavaz , aforfurado , agalhoar , amargurado , arenga , atinar , a seu paubar , alarvaria , acanhado , apupada , affomado , aldrevada , á pata , ache , atroar , alvorou , arriota , amuado , amanhã ,

nho , amianhar , apaniguado , apaziguado , alvar ,
 atreito , a rodo , azos , atou-as , atarantado , à mão
 tente , atilar , anexim , algazarra , avançarrages ,
 atrapalhar , afnear , á toa , arrepanhar , a catrapoz ,
 azedum , arremangar , a cada triquete , afouteza ,
 affomou-se , affeito , ao focairo , arre moscas , al-
 demenos , atenuado , a torto e a direito , asaei-
 rão , ápre , ápre loura , arre lapas , almijar , an-
 gurría , alfarrabio , alcatruzado , alambazado , alar-
 veirão , amachagado , acinte , a la grande , arriof-
 ca , andeja , arre burrinho , atravancado , atravin-
 cavacado , a la meninos , arre co cão , arranha caval-
 los , arreganhar-se , atira couces , alvorou de ca-
 cheira , alfofar , à cega lagarta , a modo de ofga ,
 azafaimiado , animalejo , alampadairo , aos pés
 juntos , à finca , acachapado , agatanhar , alça pé ,
 amarrou-se , açabarcar , avoengos , aranzel , ali-
 cantina , aljamaça , achamboado , avijão , arrepia ,
 azafema , androminas , ás cabritas , ás rebatinhas ,
 a troncos , a trancos , amassarocado , armo de es-
 topa , andaffo , adregar , acocorar-se , à certa con-
 fita , a fio , anda a monte , a tres tornos , aváiteis ,
 adibes , atabalhoado , a gaudere , á cea , atirar ás
 canellas , agaxis , abacorado , arisca , alhada , aco-
 xar-se , amezendou-se , amalhar , alhegado , a olhos
 vistos , ás escancarás , achamboirado , atute , atur-
 dido , aguçoso , alcunha , arengar , amigalhão ,
 acabrunhado , arribitado , aréo , acanavear , ata-
 rantação , anafado , arrufos , atabafou-o , a trou-
 xe mouxe , a dar lhe , areyo , a garnel , amolou-as ,
 a pão e laranja , arre crica , aboleimado , apo-
 quentado , antances , á minfé , atrougalhado , aqui

O

para

para traz, algures, aborrido, alon, adevinhão; afluz, aljamassa, alimaria, alembrete, agadanhar, andanças, apoiar, agetivar-se, acageitar, albirnoz, aramassas, alquebrado, alapardado, avezado, azoinar, argolado, apodrentar, anulherengado, abilhudo, amadiofa, amentar, angorilha, arco da velha, alfarío, alcofinha, afogadilho, aturdir, almofreixe, afoncinhos, afroxo, alcaracachola, alcarrumado, aguçou-se, agacho, alapardado, arreminado, arrefentado, adocicado, agalhoar, á suiça, arrastoens, avelhentado, aviventar, amachucado, aderencia, aterricelho, apeguinhar, arredio, agoaceira, ay lila, a la larga, arejar, alagartados, assabarcar, aytona, adarlhe, aventar, agoa xiltra, arremangado, amolgar, atafcado, acúar, alarvaria, às furtadellas, aslongaria, azougado, agastamento, á fusa, atabalhoadamente, atute plé, azafaimiado, aloucado, á fuisla.

FRAZES.

A Nda á gandaya, andar á matroca, ás atenças, arreganhou-lhe os dentes, atrapalhou-me o capitulo, adonde punha os pés punha os narizes, anda com a barriga á boca, acabou-se o queijo, anda o negocio em quente, afincou-lhe quatro lambadas, armou-lhe huma trempe, amarrado a sua opinião, alma de chixarro, anda com elle huma mão por baixo outra por cima, aturou a bucha, ao frigid dos ovos o veremos, anda com as mãos na maça, anda muito mordido, até ahi Santo Agostinho, à xucha callada, abana galego que não he para

para ti, à custa da barba longa, a li está o senhor
 que me não deixará mentir, anda cá que eu to per-
 guntarey, asneira que fez o Senhor Bispo, anda
 com o seu fadario, anda com o adro, ás costas ao
 péfapelo, ah loba que assim me persegues a olhos
 vistos, anda no cavalinho da alegria, arrumou os
 pés à parede, algum torto o vio, aballou cos ca-
 chimbos, agulhinhas ferrugentas, andou-lhe com
 a cabeça à roda, à fé de amigo, aporrinhar a pa-
 ciencia, arrumou a pagina, a escriptura assim o
 reza, anda pela ralla, as ganas do comer, arre-
 ganhou-lhe os dentes, a cada canto Espirito San-
 to, arrumou o gigante à padaria, arrumou-me o
 guardanapo, anda com elle de ponta, ardeo como
 canella de Ceilão, affobiou-lhe às botas, arrepiã
 toma vento, andey numia roda viva, andou cor-
 rendo lares, assim passando para servir a v.m., apa-
 recerão-lhe os meninos orfãos acavallò, arrebetey
 com rizo, apalpou-o a lua, ardeo a fanta, atou-as
 de villa diogo, ah pés para que te quero, ando
 podre de somno, anda a fraino, ando em cata del-
 le, abanou-lhe as orelhas, arcou com elle á deman-
 da, amolou as pelanganas, andou como manda,
 atentou a fer quem era, anda pelo pó de gato,
 arrumou o panal, à carga ferrada, abrio-se o chão
 com elle, a queima roupa, ardeo-lhe o cabello,
 a poder que eu possa, a bem de dizer, anda-lhe
 arrastando a aza, anda mourijando, à boca da nou-
 te, andã por bafos alheyos, atute bandel, acaba-
 se o mundo a dous de Agosto, aqui está quem can-
 ta, anda tudo azul, anda tudo a huma mão, atira
 couces á serpe, anda-lhe azoimando aos ouvidos,

abertamente digo , anda-lhe pela pístta , anda-lhe pela piugada , anda na berra , á flor do rosto , arde-me a cara , arrebatou-lho da mão , á chucha calada , anda cahindo pedaço pedaço , ahi cos diabos , alimpou da carepa , anda de candêas ás aveffas , alobiou-lhe ás botas , ahi troffe a porca o rabo , a Deos luzes que se apagaõ as candêas , atira-lhe como a boy ladraõ , atirou-lhe com hum diabo á cabeça , anda com a proa no ar , anda á garateya , anda de Herodes para Pilatos , anda malachado da cabeça , affente-se dar-lhe-ha a roupa pelo chaõ , abrio-o de meyo a meyo , apertem lá com elle , afo-gou-o á nascença , ahi Cascaes , anda aos grilos , anda á maçã do chaõ , amigo : de taõ longe que te vi comi hum figo , amigo que naõ presta faça que naõ córta que os leve o diabo pouco importa , alforges de lá preta , ah tempo do meu tempo , aquella he de rabo , aquella póde-se escrever , agoa vay com elle , a quantos cahe a Pascoa , adonde vay prégar as tardes , anda com a creca á mostra , apanhou-o com as calças na mão , apregoou-o por baixo da mesa , assim como digamos , andas chocando alguma.

B

BArgante , baforada , belisco , beliscar ; birra ; basbaque , basbacaria , bimbo , borracheira , beberete , borundanga , bebedeira , bestidade , burricage , burrié , bonitote , banzeiro , buzarate , badalisco , bandalho , bichano , bichanero , bichan-crista , bichancrear , bofelhas , badaméco , bizar-raço ,

raço , bizarraõ , bazofia , babanca , broma , bate-
mijados , berimbalho , bem logrado , bandofia , bi-
tõla , bramuras , bizarna , barbõte , basio , borbu-
lhage , brincalhaõ , bazaruco , bolandas , batucar ,
bugio de cheiro , balão , babaõ , bobles abobles ,
bandulho , bandarra , bodefrente , bigorrilhas , bron-
co , bus illis , batecú , bem dispoftaço , burburi-
nho , bruziguiada , balburdia , bezunto , bezunta-
do , bestunto , bacharelar , barriga de bichos , bar-
riga em bote , bazilar , boquejar , bayuca , bestia-
ga , baquiano , bem quisto , bixorno , balazio , bal-
drocas , barregar , buzaõ , buxada , branduzio ,
beberronia , berliques berloques , banzá , banzar ,
banzeiro , babozeira , babeca , breca , besbelho ,
besbelhoteira , bagulho , barulho , bfigadella , brio-
lãngia , bolonio , bugiar , bocarra , badalejar , bria-
gues , bambo , bamdalhona , boa nomeada , barba-
lhoſte , beberricas , beberricar , boca de favas , bi-
charoco , bicho , barrigada , bargola , brujaca , be-
berage , berimbão , bulhento , barbicas , boleima ,
bazelga , bofetaõ , bisborria , balheftros , barba-
longa , bicarenho , brazabú , badelar , brejeiro ,
birbante , birbantaõ , baque , bacatéla , balella ,
baloufo , bouziar , barambaz , bambulins , bambu-
liar , bichaninho gato , batega de agoa , buxada ,
boléo , barrilada , bumba , bumba catumba , bara-
funda , bedelho , bugiar , borundanga , bofelhas ,
bo fê , banazol , badana , boyzana , bonda , bre-
que feſta , batibarba , barcolejar , brodio , borrel-
fa , belfa , boca da noute , bomzinho , borco , ba-
jojo , brusco , bispeyo , bailharote , beijarello ,
banana , bufaõ , bufar , bimbalhaõ , baquear , bajú ,
bifnáo ,

bisnáo, bumba cayada, burrelfa, bizalho, brae zunar, bimbalhada, babujar, bulhento, bandarrear, badalejar, barretada, buginico, bazilar, bilhardeiro, bem afno, bazulaques, banquetola, bengalé, benzedura, baboso, brigadella, brigaõ, bailéo, bizarraço, bacharelar, berreiro, barulheiro, barulhar, bule bule, balazio, bolinhos, bate-orelha, bedúm, barbas de alho, brinquedos, beijarelo, bua, barregar, baqueou-o.

F R A Z E S.

BArbas de hisope, botou as tripas, botey o barro á parede, bata na tésta para ver se lhe lembra, bolio-lhe na técla, benza-te o Criador dos melrros, boteyo a voar, bebeo hum golpe de vinho, bocas de gente lhe tiraraõ o saibo, brigou com o pantana, bebeo huma tarrafada, bom gado he porcos, bem arrincada amixieira, berra a sua alma, bigodes de ourina, badalejar com frio, baylou as trepesinhas, baylou as tripas de hum sino, barriga liza escuza camiza, berra-lhe o diabo nas tripas, buscou-o de maõ posta, boca que queres coraçãõ que desejas, burro vay teu caminho, barriga cheya pé dormente, bem sey quantos fazem tres, bom olho que isso assim seja, barba a barba, bom olho, bigodes á fernandina, bem sey que chapéo quer, bem te intendo mas naõ tenho copas, bom fava, boa está a tripa, bem estamos, bem aviados estamos, bem ajado, bem alambazado, bem afno, bem aviada estava a minha vida, bexiga no cú diabo na tésta, benzeo-se com a maõ toda, bem está

está S. Pedro em Roma se elle tem que coma, bem se podem alugar tamborettes para aquillo, bem sey adonde vay o grifo, busca vidas, botey contas á minha vida, barreo tudo o que vendia num instante, bem logrado, bom bicho lhe zoa ao rabo, benza-te Deos meu jorze, bulla do graõ Turco.

C

CAraõ, correnteza, calamocada, calamocar, camelice, conliado, confranger, campanudo, cacharamba, cochado, corcomido, carantonha, careta, concho, cuzampeiro, cambalhota, calouro, cara de figa, cara de corno, culambas de abreu, corja, coxequi, catarreira, casmurro, calças de cuco, cambulhada, calcurrear, corricoché, cacholla, cabisbacho, cravina de Ambrosio, catrefa, come em vaõ, canzarraõ, carregadeira, cá para traz, cascavelhada, cagueiro, caquetico, carrasqueira, caldorro, corvejar, caldivana, carga têm maõ, cazebre, como digamos, cambada, carapeta, comezinho, campar, cazorio, comilaõ, catacumbio, cachaço, cachaçaõ, culhefoças, caranca, caranga, caranguejar, caranguejola, caranhengue, curucho, cruz diabo, carracachol, contras, cambayo, coque, cachimonia, calurda, cambalaxo, codear, caturra, catrapoz, cotejar, cú de Judas, cosmandel, cornetala, cornifala, cornizola, camba, cornaça, cagaimana, cadino, cos diabos, caca, cancaburrada, cosque morroffque, cagarola, corrimaça, cagalume, cuscurrinho, carrapifano, cardume, caganeira, cavallinhos

nhos fascos, caramunha, cabrióla, carcunda, cor-
 coma, co menos, carrapata, caganeta, caganito,
 caguetas, catadura, contina, cucuruto, cravinar,
 camponio, coério, camoucho, cabrazola, cuban-
 go, carepa, conchego, conchegar, caraminhola,
 culapada, coscorraõ, capazorio, casquete, carpir,
 cama de larna, corpanzil, coxixar, conxavado,
 cova do sadraõ, coxixi coxixi, cum quibus, caró-
 la, comes e bebes, cancela, carrapito, carape-
 to, corriola, careça, cangalho, canha, cabe-
 çudo, correr as Igrejas, carapuças ao ar, carapu-
 ças á ferpe, carrancudo, cochicholo, calaçarria,
 corrente e moente, caudonga, casa de orátes, ca-
 gaçal, coiraõ, casa dianteira, calmar, calmisso,
 carambola, carollos, carracaxol dias, casua, cor-
 vejar, catacumbas de fogo, cachopito, canguinhas,
 corrença, correntona, cambapé, cáta, cambadel-
 la, cachola, cambalacho, calmaço, catimbão,
 cuspe cuspe, cambuta, caniarço, cançada, cani-
 çalha, carriça, codea, carrapina, cósa, cavalico-
 que, comezania, cornualha, calquilha, cátação,
 carreirada, cachete, cabra céga, curta mulher,
 cangalho, cascalhada, cáspite, caqueirada, cor-
 comido, calquimole, corriqueiro, catrevada, ca-
 hio o Carmo, cagarraõ, cátinga, compeço, crys-
 meyo, contemporizar, condaõ, caganito, con-
 chego, cotreiras, cambalear, criadage, caugare-
 jar, carépa, crica das voltas, carrapifano, con-
 chavar, convalido, caga lagarta, contumelias,
 cambicho, carquinhos, couzinha, cloris de cachim-
 bo, cabeçudo, carrascudo, cuáda, chora por el-
 le, casinhola, concada, cá para tras, chuchado

das carochas , canzarraõ , canhenho , caramona ,
 creca , codear , cabesinha de avelã , choeca pintos ,
 chapeiraõ , chormingar , choquento , chorminga-
 dura , como digamos , choviscar , calamaco , car-
 reirada , cuécas , calcurrear , cotreiras , corrença ,
 calaçaria , citote , contrapontista , campar .

F R A Z E S .

CHegou-lhe ao vivo , cara de lua cheya , cara
 de sum es fuy por comer , caõ de arame , cara
 de fuinho , cahio-lhe o rabo com isso , custou-me o
 bocado de Adaõ , cuidou hum cuido sahio-lhe ou-
 tro , chove naõ chove , chove rayos de agoa , cal-
 mou-lhe quatro murros tezos , com as cordas d'al-
 ma , com todos os abanicos , comer de tolã , com
 muita alma , contas com Jorge Jorge fóra , cahio
 como hum patinho , caldeira de pero botelho , ca-
 ro como fogo , comi de barrete fóra , como quem
 naõ quer a coufa , camizinha de entre as nalgas ,
 callado como toucinho em saco , como trinta , co-
 mo D.Luiz Cavaco , como hum pindaro , como lhe
 vou contando , comeo até deitar pelos olhos fóra ,
 camada de embargos , carregou lhe a manta , com
 as mãos abanando , caldo entornado , com que se
 Dees nos quer ajudar , custou o farrapo , custou os
 diabos , comeo-me por hum pé , cahio-me a sopa
 no mel , custa mais a mecha que o cebo , com as
 cordas do coração , contente como gato com tram-
 bolho , como Deos cos Anjos , comes e bebes ,
 cahio-me o coração aos pés , cahio-me a alma a hũa
 banda , comprey a olho , cortou-lhe o embigo , cor-

tou-o fercio , cahio-lhe à perna , cá lhe estava-mos fallando na pelle , custou-lhe os dentes da boca , com a melhor limpeza do mundo , custou ameixas de conserva , come quanto lhe dizem , comi a tute , comeo alta e poderosamente , cantando a muliana , com fome vi as estrellas ao meyo dia , comeo a dezancar , custou-lhe os olhos da cara , com as pernas á véla , com o olho sobre o hombro , como der e vier , cada hum pucha para seu cabo , como a velha dos trinta reis , com mentira e tudo , come como quem se despede , chegou-lhe a mostarda ao nariz , cada qual como se amanha , chove que he hum defamparo , corri seca e meca olivães de Santarem , comerá isto na cabeça de hum tinhôso , callalo que he malaõ , cahio na conta , como quer que lho diga , como quer que isto assim fosse , chamou-se à posse , calmou-lhe quatro taponas tezas , chufmas de gente , compreyo na boca do lobo , compreyo a olho , cá lhos daraõ e effes bem gordos , cahio em si , cahio no que tinha feito , comeo fociinho de porco , confidro na minha vida , cahio o Ceo matou as cotovías , chorou seu lamba , chorou a morte da bezerra , choca lendeas , chovia se Deos dava agoa , chorou cada lagrima como hum punho , cahiao-lhe as lagrimas quatro a quatro , chuchou-lhe o dinheiro , com huma cara de aço , cahio-lhe o rabo , cá e lá mas fadas ha , comeo trapos e fragalhos , chovem lendeas , chucha rolhas , cara de leaõ de pedra.

D

DOudo varrido, delevante, desenvencilhado, desalmação, delambida, desenvaxido, desmazelo, descacho, descacha pecegueiro, de burro, domingaralhós, desobstinado, desbarate, dro-nias, destrinçar, descarolado, derrear, don galandron, desgarre, dengue, dos éres, descambado, dices, dixemelos dixemelos, desfeita, doudi-vanas, desaventura, desleixado, de répens, de fio a pavio, desfarcado, dór ás arcas, dixotes, dize tú direy eu, deitou contas, deo nó, de candeas às aveças, deborco, dares e tomares, diachos, deshoras, dorminhoco, dás dés, deceinação, delampeiro, desfinar-se, desmanchadaõ, dentrambailas peneiras, desunhar-se, desalmado, de abana moscas, desencaixação, descambado, de rexa, desempacho, desçambação, dezeztrado, de afogadilho, de maõ posta, de sobre-maõ, dizendo ginjas, dado em droga, dengue, denguce, dar de corpo, dór de si, destampatorio, de improvizo, desvairar, desazar, de arromba, démo, démixinho, de lez a lez, dá-lhe que dá-lhe, dá lhe que lhe darás, donosa, dentóla, dentusa, deo a ofada, deitou con-tas, desembuchar, de maço e mona, de champa, decolgado, de alabarda, desvairar, dar ao beque, dar à taramella, deitado á marge, derrear, de co-caras, diabrete, derriçar, de alcatéa, delampeiro, desembuchar, de monete, deo lhe a mosca, desmazelo, desmazelado, depenicar, derrabado, desfarranjo, de má morte, debrear, debobles a bo-

bles, despantorio, dinheirama, desapear, desban-
 car, descambação, descambado, desfembrestar,
 desmaginar-se, defatinado, desne, de borco, des-
 encarquilhar, derradeiro, defadorar, defabalado,
 de chanqueta, desde, deslindar, desmaginado, de
 fina força, desta feita, de supito, desfinhar, der-
 rangado, devagarinho, demansinho, descadeira-
 da, de xofre, descorsuado, dezeitado, desirma-
 nado, de ponto em branco, desnembrado, dormi-
 nhoco, destampar, destampado, devagarinho,
 descoco, desprepositão, desinçar, desengajar,
 desempaxar, defatinar.

FRAZES.

DEo-lhe hum perro, deo-lhe huma palmada na
 anca, deo com elle á sola, de amor em graça,
 deo pancada em seu descuido, deve pór os narizes
 aonde elle puzer os pés, dá-lhe o Sol de chapa,
 deo-lhe de prancha, deo lhe com o faxo na bola,
 deo cuada em vaõ, deo fios à tea, deo-lhe dous
 trincos, disse rayos e coriscos, derreou-o com pan-
 cadas, deo-lhe pela louça, deo-lhe de má morte,
 deo-lhe sem alma, deme là mil lembranças minhas a
 esses senhores, Deos te fade bem, deo-lhe quatro
 estouros capazes, deitou as maõsinhas de fóra, du-
 ra por infadamento, do couro lhe haõ de sahir as
 correyas, deitou-o a voar, despedio-se em latim,
 deo com os bigodes na area, desmanchou-lhe a
 Igrejinha, deo-lhe muita taipa, deo-lhe muito ca-
 rolo, deitou tudo de pernas arriba, deo com tudo
 de cangalhas, deo-lhe dous couces na boca do esto-
 mago,

magô , deo-lhe huma envestida , deixa queimar , dà
razoens de cabo de esquadra , descubrio-lhe os seus
podres , deo síncas , dar à taramella , deo-lhe hum
você muito redondo , deixou-se descahir com aquel-
la asneira , dà-me isso que entender , deme là hum
recado muito grande a essas senhoras , deitou o bar-
ro à parede , deo-lhe huma verde com huma madu-
ra , devagar e entoadado , donde veyo a Pedro fallar
galego , de abana moscas , direitinho como hum
fuzo , deo com tudo em polvarosa , deo-lhe hum
naõ muito redondo , de hum argueiro faz hum ca-
valleiro , deo naquillo ha pouco tempo , dá-lhe com
hum croque na alma , deo-se á logração , dou-lhe
minhas encommendas , deitou-lhe hum torção num
olho , deo-lhe papinha , deo-lhe humas boas calças,
deixou-se ir ao som da agoa , de vez em quando ,
derreou-lhe o cagueiro , Deos lhe falle na alma ,
disse eu com os meus botoens , dirto-hey de missas ,
descabeçar o somno , deo ás trancas , deo com a
lingoa nos dentes , deo-lhe a agoa pela barba , des-
enrolou muita historia , deo-lhe com a mão do ga-
to , deo-lhe huma de mão , deo com o pé na pea ,
deo-lhe de cachete , deixar passar carros e carretas,
Deos te dé o que te falta que he o folle mais a gai-
ta , deo-lhe com hum pão na paciencia , disse co-
bras e lagartos , dinheiro como milho , dinheiro co-
mo terra , deo-se por cangado , deo com tudo á so-
la , deitou-lhe o fito , deitou a mal , dar furo á vi-
da , dar voltas aos negalhos , dia de saõ nunca á
tarde , deo-lhe como quem se despede , de foz em
fóra , desandou-lhe hum bofetaõ , deo-lhe com os
pés na alma , deo-lhe no goto , deo-lhe naquillo ,
disse

disse as tres mil leys , deo com os narizes num ce-
deiro , deo-lhe para alli , deo-lhe na alma , deo-lhe
hum fabaõ , deo-lhe hum sabonete , deo-lhe hum
varejo , deo com tudo em vaza barriz , deo com tu-
do em pantana , dormio como pedra em poço , de
pés e de cabeça , de cabo a rabo , dar vazaõ a tudo ,
de alto e de bom som , dahi dormir , de faca e ca-
lhão , de afogadilho , de catrapoz , do pé para a
maõ , doeu lhe o cabello , deo nó , de meyo a meyo ,
direita descarga , deixou o a ver jurar testemunhas ,
deo-lhe perro , deo-lhe huma lavaje , defabrio maõ
delle , debaixo da capacha , de respicimus fines ,
deo ao andar , de par em par , deo-lhe com a maõ
do gato , Deos te veja vir com as pernas a bolir ,
disse das bogas , disse delle o que mafoma naõ disse
do toucinho , Deos te pregue os miolos numa pare-
de , Deos lhe meta a maõ no coração , deo-lhe de
olho , deitar o entrudo fóra , dar voltas á vida , do
ruge ruge se fazem os cascaveis , disse tudo de pan-
cada , de contente lhe doe hum dente.

E

EStromunhado , emboldreado , encarrilhar , em-
basbacado , embayel , empandeirado , empan-
zinado , entabulado , encaramelado , encalacrado ,
engalhoupado , espicaçar , engalfinhar , encanga-
lhado , esgramelado , escapatorio , esganiçado , es-
tiraõ , engoyado , estarambotico , empanturrado ,
estaimiado , escanzelado , encanzinado , enxova-
lhado , em gemeas , estropolias , espivitado , em-
bonecrado , estouvado , escarafuncho , estralada ,
em-

embeleco , estamagado , escarapela , escapula , em-
 maranhado , ensofo , escrivinhar , escarapontim ,
 em ollo , esbaforido , estortegado , escaraceos , en-
 gasgalhado , esfarrapado , estropiado , espaduado ,
 esquipatico , entrementes , esquipaçãõ , escarrapa-
 chado , engodar , esbruga mestre , escarapontista ,
 éres , enxergar , escarrapatar , embaçado , esto-
 pentado , espetativa , estabanado , esfuziote , esta-
 fa , esfuguentado , espinesio , embriagado , entan-
 guido , esfolla gato , encarangado , escapulir , es-
 capula , esbarrar , entrambelicar , espanijar , en-
 trosga , esborrachar , esborralhar , espernegar , es-
 galgado , engrolado , erguer , escamel , esgaravu-
 nhar , esgravatar , espezinhado , esfalcado , esfo-
 guetear , encrespa teigas , esfulinhar , espalha fa-
 to , encordoou , espavorido , esperecido , em vaza
 barriz , escancara , escancarado , estropiada , estra-
 buchar , spatifar , esquadrinhar , esganado , en-
 dromina , enlabuzado , enxouricado , escondedou-
 ro , estrugir , escarranchar , esfuracado , encamel-
 lado , esbarafundar , encambulhado , entre tanto ;
 em bolandas , esbarroncar , encarapitar-se , esdruxe-
 lo , escapulir , enfracado , enfézado , encazado ,
 esguio , estatelado , escaqueirado , estransinhar ,
 embatucar , espaldeiradas , empurraçãõ , esmanga-
 ralhado , esmerar-se , esbandalhar , encaramunha-
 da , encarangado , em barda , esfuziote , engani-
 do , és não és , espeidorrar , escanifrado , e esta ?
 escalda rabo , escadeirado , espadaxim , esmichan-
 do , esmichado , embuziado , espalmado , embe-
 zerrado , empapaçado , enchalmo , entonar-se , es-
 tadulho , engrilar , esturdia , encaramonado , en-
 tonces ,

tonces, esbugalhado, esmigalhado, entrudo, escaramacel, estacou, esbirro, espichou, esgueirar, entabulado, esbroado, espapaçado, escadea, escarapela, estazado, estrigas, engrá, entresachado, enzoado, escalpurrio, escalamonda, esgaravunhar, empespinhado, escoteiro, escalafrio, escorralho, engodo, estampido, estupido, estamagueira, estralicar, escasquiado, escamalho, embasbacado, estrompar, esmanjar, engalhoulpar, escouçado, entropicar, escafeder, esconderelo, esparralhado, esguio, estrugir, esfinalmado, exoptico, escasqueado, esbalagueirado, encasquetou-selle, escandola, enterreirar, escalda rabo, embeleco, enchambrar, espanijar, escorruptichar, entufado, emboldreado, esmaravilhado, engraçar, esparecimento, enlabuzado, escarrapatar, espatitar a trocida, estortegar, etiqueta, escorchar, escachado, estroncado, esfalcar, esgaivotado, esgaziado, esbarrar, esgueirar-se, em direitura, escarapeliar, em pés de verdade, escarafuncho, esgaravetar, enxume, em tal parte, escarnicadeira, escarnicar, escorruptichar, esvair-se, eira má, eira boa, esperezido, encazado, empoçado, entufado, espanijou-se, encruzilhada, embizourado, embalouçar, esganiçado, espirro da natureza, esquipatico, escarapetiar, esparralhado, estafa, escorchar, escapula, escapulir, estralicando, esparralhar, esgazelado, esquadrinhar, eshampado.



F R A Z E S .

EStava muito bem á mão , em trajes de frasqueira , está na tinta , estou assando castanhas na quinta do Pegas , está na mesina esteira , estou sorrando , está ninando , essa será ella , essa he bonita , essa he bonecra , está em mãos lançoës , estou de purga , está bem enterreirado , entornou-se o caldo , experimentey as minhas pederneiras , entre cruz e agoa benta , está mal enganado , está rés com isso , estalou com rizo , em pegando na palheta não ha quem o ature , estamos bem de roupa branca , esta por esses ares , está tudo pela hora da morte , enganou-se de meyo a meyo , em trambolho de mal , estendeo o rabicho , está com a gralha na alma , escangalhar-se com rizo , em quanto o diabo esfrega hum olho , ey lo vay ey lo vem , em aque las manos , ey la vay , está até os olhos , está pescando com somno , escuro como hum corno , exo lo morto exo lo vivo , espirro da natureza , esteve seringa , em começando dé lhe agoa , esmurrar as ventas , está vestido e calçado no Ceo , está zangando ; estava a rua coalhada de gente , encheo-me o olho , entrou-me huma alma nova no coração , está feito por bom exordio , e mais a massa , está frio como que , eu tenho para mim , está de má catadura , em raõ bom dia que isso seja assim , em cem pares de evangelhos , esta com os pés para a cóva , está o diabo a traz da porta , em boa mão jaz o pandeiro , está malato , está quedo , está á meya rédea , está dorido , está rés pela borda , está de vez , estou com

os dedos engadanhados , entaramelou-se-lhe a lingua , está o paõ pela hora da morte , está atido a elle , está em vé lo hemos , entrecozido das pernas , está zombando da fragata , está posto na espinha , está tocando ás almas com os dentes , está feito e refeito , está-lhe dando os amens , está borracho , está hum ao pé do outro , empenhou hum bigode , escapou de boa , eu he que vim a pagar as favas , encheo os couros , elle ha de levar o recado , entornou-se o caldo , está com a vezeira cahida , essa não está feya , está fazendo chacota de mim , eu lho direy de missas , enforcou o officio , estou escorvado , esta-lhe a matar , em là ir poem o dia todo , está muito acabado de seus brios , está pilhado de farna , está com o seu arroz , encheo com elle o seu potinho , estão comendo no que lhe diz , encaixou-lhe muita peta , está todo o dia com a barriga para o ar , em impetrando na cousa não para , entrou com pés de lá , entrou com o pé direito , entrou sem dizer agoa vay , esteve quasi vel quasi , está com a caninha na agoa , está na tinta , está de perninha , estou muito escaldado , está com o seu burro , está muito nescio , está com o seu azeite , em tudo dà a sua penada , está com elle a fogo e sangue , está mulando , entrou com elle ao escóte , está às atengas delle , estava là muito gentio , ey lo vay ey lo vem , essa he a conta que lhe eu deito , este me fede aquelle me cheira , estou impando , está ao pé de mim , está mulando , está amolando-as.

F

FRanzino , farfalhada , farandula , fragona , fernezia , franchinote , fanfurria , fofisse , fulanejo , fayancas , ferra mandinga , frioleira , fanfar , fanfarrão , frija , fiampua , furta-lhe o lato , farfallar , farfalho , fumassa , farsola , farnandina , frayna , farelorio , farnel , farrusca , foscas , fóra futre , fincapé , fura vidas , fincar , focinhudo , farfante , fritangada , furtadella , festança , fuinha , fornicoque , figadento , furtança , fidalgote , farapo , faceira , feducia , fanado , fona , fura piolhos , filharada , frandulage , farta velhacos , folgalaça , folgazaõ , fachada , farripas , folguedo , tula tula , fay fay , fartadella , fallatorio , fafecio , fatacaz , falcatrua , fistrecula , farromba , fungar , faterna , fracalhaõ , folhelho , fedelho , fusia , frizando , freima , fervedouro , fortidaõ , frangalho , fatiõta , ferrotoada , fiel patife , forreta , fadario , farroupilha , frança , fofe , fofos , focinhada , frigidairada , fresquidaõ , fradalhaõ , folgança , festança , farnel , feanchaõ , feanchona , frausteiro , focinho de corno , fungada , fiampalho , fatianga , fradesco , faim , faca sem ponta , fragona , ferrenho , fiampalho , fiampúa , frescalhota , frescalhaõ , farça , feducia , fanha , frioleira , fareleiro , fona , friorento , fanhoso , fanado , ferrolhado , fidalgaria .

FRASES.

FAzer á unha, frio como hum caó, frio como hum corno, fradinho da mão furada, fallou os chyrios, fallou os diabos, ficou de pernas arriba, falla pela veyá arteria, faz-me sangue de bogio, falla que se desunha, fallou este mundo mais o outro, faz-se com terra, falla sem tento, fino como hum coral, foy tudo em bolandas, fez hum argel, fogo vistes linguaça, filho da pucara, faz-me tolo, fiquey muito besta, ficou tocando ás almas cos dentes, ficou mamado, foge-lhe o mundo, ficou daqui, frigir moscas, fazer acintes, foy aos cabritos, fallou o farrapo, ficou varado, fará chorar as pedras, faz hum sol que esmicha, filo num christo, falla sem tom nem som, foy-se como hum pafarinho, fiz-lhe a minha contumelia, fez-lhe o catatáo, fez-lhe a cama, fez-me ver as estrellas, falla pelos cotovelos, fello num pandeiro, fello num bolo, falla com sette pedras na mão, fello em estilhas, foy de déo em déo, faz huma bulha que se acaba o mundo, fez bramuras, faz que dorme, faz das tripas coração, ficou como patinho, ficou de ré, faz-lhe cocas, fez-se como hum patriarcha, foy-lhe ao couro, fez-lhe hum remolares muito grande, ficou com as mãos na cabeça, faz rir as pedras, fello em fanaticos, ferve a santa, fóra com elle, fede que trezanda, fede que trescalla, faça v.m. de conta, faz papel de alfazema, fez papel de ascençaó, fez o sizo, fello como os seus narizes, festa de arromba, ficou com a gralha na alma,
foy

foy à correaria , fez-lhe as partes , fazer africanas , fez muito cabedal delle , fallando muito bem á mão , fez a sua manchinha , ficou aos páos , fiz-me de fel e vinagre , fez-se de trinta mil cores , fez-se de novas , faz-me isso encantar , ficou muito crente , fez-se esquerdo , falla como hum papagayo , fello andar a rabo , fiz-me como hum padre , fallou as tripas de hum sino , ficou de queixo cahido , fez-se á malta , fez tudo ás mãos lavadas , fello em trinta mil migalhas , fello rabiado , ficou com huma mão a traz outra adiante , ficou muito enxuto , fez a sua ferramenta , foy-lhe pela piugada , fez-se como hum masso , foy de gatinhas , fechou o olho , faz tudo numa volta de mão , ficou coado do rosto , faz-se moquenco , faz tudo por si , fez huma bulha suja , fez-lhe a cabeça num bolo , fez-lhe os ossos em polme , foy aos lobos , foy-me na sege , fallou quanto lhe veyo á boca , fizeraõ-me num pinto , foy-lhe á mão , fallará este mundo e mais o outro , fiz-lhe huma cruz á porta , fez terreiros de patacaõ , fallou com o coração nas mãos , ficou com a alma a huma banda , fez-lhe huma chiada , fura vidas , fez tudo de corrida , falla nas cousas por de mais , fez-se moita , fez oreihas de mercador , fallou-lhe com o olho por cima do hombro , fallando de mim para mim , fez hum argel tamanho por pouco mais de nada , faz huma bulha tamanha por dá cá aquella palha , fazem muita conta de mim , fuy-o apanhar ao caminho , foy-se a elle como gato a bofe , furtou-lhe o corpo , fuy-lhe dar com elle , falla com elle ha muitos annos , fallar fresco , fez-me arder , fez-me ringir os ossos , fiquey chuchando no dedo ,
ficamos

ficamos todos à orça, fiquey com elle como Deos com os Anjos, fiquey saõ; fiquey saõ e escorreito, ficou muito anjinho, ficou lá pelas custas, fazer à mão, fallando de mim para mim, falla-se niffo por trinta mil bocas, falla doutivo, fuy ao outro mundo e vim a este com a dor que tive, ficou de cavallo, ficou malíssimamente, fez tudo como os seus narizes, foy-lhe a casa, foy toda a terra em pezo, ficou reprezo do que fez, foy andando tira tira, ferveo lhe o sangue, foy diabo em casa do alfacinha, fez lhe a pavana, ficou saõ como hum pero, fraca roupa, fez-lhe pontinhas de prata, fez-lhe cara, fez-lhe o bico ao facho, fez-lhe tornar a falla ao corpo, fez muita avaria, ficou como o carrapato na lâ, ficou chuchando no dedo, faz-se mulla, ficou assim para seculo sem fim, fez-lhe o cú à unha, fez pé a traz, furado do miolo, fallar ad ezezios, fallar à toa, fello andar num corropio, faz me ério, ficou pateado, ficou a porta de par em par, ficou mamado, ficou muito enxuto, ficou como o pay de Santo Antonio.

G

Gangaõ, ganga, gaudiperio, grulha, gati-manho, girigonça, guaparraõ, guapiffe, galhofada, gata, grandalhaõ, golondrina, grimanéz, grigandoria, gatesga, galhano, galhudo, garnel, gafnete, gafnate, gestro, guinada, golozina, golodice, gatuno, gadanhos, gambias, gativa, gualdido, granha, gritada, garatuge, gurgutuó, giribanda, geme-lhe gemelhe, gambiarra,
gam-

gamberria, galga, gato çapato, gamenho, grunhir, grunhidella, gatazio, gazio, gordalhudo, garajol, gargalhada, garalhada, gaifonas, gaita femorena, guapo, galopin, gomitado, gomitar, garavunha, gibaõ de açoutes, gimbo, garrama, grenha, galucho, gallo doudo, galhoufeiro, gilvaz, grammar, galsguita, giriguitaya, grandissimo, gravanas, garavito, gadanha, giria, garrancho, gazella, gateira, gaibeo, garridice, garrido, garrayo, gavanista, gana, gadilheira, guarte li, garanhaõ, garbo, gabirnaldo, gavaõola, galfarro, godilhoens, ganir, guinada, grandalheiraõ, gorgolejar, grandalhona, galrrar, gasnar, grulhar, gagé, garaveto, graúdo, gosmento, gomitado, ganhaõ, gulundrina, gangurrisse, genti-lomasso, guinchar, gafurinho, geboya.

F R A Z E S.

G Astará o Sol por nascer, grádo e miudo, gurgutuó minha vida, gente em barda, gritou o farrapo, guarde-o Deos de couce de pardal, golpe de gente, gente de bico revolto, graças ás cabanças louvores aos odres, gente como milho, ganhou pez para os olhos, grande festa em Inglaterra, gente a defancar, gastou veneza, gastou os atilhos das botas, gibaõ de açoutes, gastou-se como canella, guarda pés, gordo e anafado, guarde-o Deos lá no barreiro, galante bichancro, guarte do Sol naõ crestes, grudou-se comigo, gostos agoados, golou-se o negocio, guarte dahi pastel de tres cantos.

H

HOnrrinha, homage, huy, hir à fava, hidiondo, haveres; hum hora, hisopada, hir de rojo, hir de azorro.

FRASES.

HE graõ de milho em boca de asno, hade dar muito couce no inferno, huma vez todã inteira, hum homem desta abotoadura, huma vez que lhe coube, he no fino na quinta casa, he conhecido como caõ ruivo, he o pay da miseria, hade amargallo, hade pagar as favas, he bem pacovio, huma onda se me hia outra se me vinha, he hum moço como as dobras de hum ceiraõ, he hum medico que se entende muito bem, he dia aziado, he hum homem muito entendido, he cousa de pouco mais ou menos, hora do cravoeiro, hora de burro, he salgado magano, he huma pomba sem fel, he muy rafado, he de boa avença, he boa caixa de oculos, he infamio, he hum bonachaõ, he hum bonacheiraõ, he hum papas de paõ aforda enriba, he hum papa aforda, he hum páo para os caens, he hum páo mandado, he filho da folha, he cunha do mesmo páo, he pé forçado, he cousa por mayor, he bom acabar, he bom por derradeiro, he muito defarcado, he a pelle do diabo, he tétto, he bom texto, he a pelle de S. Pedro, he o seu ay Jesus, he huma renda furda, hade mister a renda de Heitor Mendes, he homem que tem boa nomeada, he cou-
fa

sa donosa , he muy lhano , he hum triste , he hum cominho à sua vista , he àzado para isso , he hum manicaca , he hum caso de barbas até á cintura , he muito soturno , he muito retrahido , he unha com carne , he alforges de lã preta , he roupa de Francezès , he casa de orate frates , he casa de Gonçalo , havia dahi , ha tempos esquecidos , houve muita xixellada , ha cousas que parecem louzas , ha humas tantas cousas , he huma péste para os ratos , he hum val de velociter , he hum val divinos , he factivel , he hum taralhaõ , he hum michilhaõ , he hum mólho de tripas mal atado , he huma posta de carne com dous olhos , he de rabo branco , he curto dos nós , he hum paz dalma , he hum taramella , he o verdadeiro Pedro Vaz Rocho , huma vez de vinho , he huma cortação dalma , hora minguada , hora negra , homem de porte , homem-zarraõ , homem de maõ cheya , homem de suposição , hir bugiar , hir beber trinta reis , hoje he hoje à manhã he outro dia , he mulher de bigode , hir à gaita , homem de faca e calháo , he homem de meus peccados , hir a furias , he bem criança , he bem afno , he o que he , he pecante , he hum raro accidens , he bem ginja , he bem camello , he hum máyzinha , he escrito pintado , he escarrado o mesmo , he o mesmo em carne , he bem naõ sey como , he dar a gente com a cabeça pelas paredes , he andar hum homem a tombos , he o senhor do bolo , he teimoso na quinta casa , he bem frança , he dos que Deos mandou fazer pelos seus officiaes , he galante tetas , he galante traste. , he o seu odio , he boa laya de homem , homem anciaõ , huma adevinha ,

he sobre si, he homem por derradeiro, hoje em
 dia, heide polo a assar, he bico ou cabeça? ho-
 mem de por ali além, huma onda se me hia outra
 se me vinha, he bem tirado das canellas, he bom
 tacaõ, he hum papas de paõ, homem de cácaracá,
 he hum homem féro, he forte melrro, he hum ho-
 mem que nunca tal mulher vi, he hum cargo de
 consciencia, he peessoa de cutilique, he homem es-
 pigado, he huma figa, ha là huma azafema que se
 acaba o mundo, houve moscas por cordas, he muy
 passeiro, hade trocar a orelha e naõ lhe hade dei-
tar fangue, hir-lhe ao folle, hir-lhe ao pelego,
 hir-lhe ao couro, he hum grande caco, he hum
 tal e qual, he muito seu pádinha, homem gran-
 de besta de páo, he hum dardo para elle, he pas-
 mar, he hum pasmo, he linda como sete mil ouros,
 hir de foguete, he hum mirrha, he huma alman-
 jarra, he muy peço, he homem que cria, he de
 canal até à ponta, he moço de feiçaõ, he destro
 como hum fargento, he hum sanfona, he carne
 de vaca, he pé de boy, he Portugal o velho, he
 trigo de priostes, hade primeiro comer muitos mo-
yos de sal, he homem de Rey, he hum crica das
 voltas, he hum berimbáo, homem dos pés queima-
 dos, he homem de capa preta, he muy suadinho,
 hum nadinha, he tabulla que naõ joga, he hum nó
 nada, he muy previsto, he bem quisto, hade dar
bom burro ao dizimo, he hum nem lá vou nem fa-
 ço mingua, hade vir a dar num santo, he hum es-
picho de carne, he hum escalla favaes, he a sua
 direita descarga, he ó seu irra, he hum acanhado,
 hia com o coraçãõ tafe tafe, hia com sete olhos,
 hia

hia com sete sentidos, hia com os olhos tamanhos, he homem de maõ cheya, he homem das duzias, he bom sumisso, huma coufa he velo outra dizello, huma temporada, he coufa que nem vay nem vem, he bem alambazado, hum esfolla gato, he de sete betas e meya, he meter o Rocio na Bitesga, ha aqui hum rum rum, he claro como labaste de neve, hum achado achey eu, he hum fallar e dous intenderes, he tal que El-Rey o póde pór á cinta, he hum santo com tripas, he hum molenqueiraõ, he hum cabefinha de avelã, he pardal de bico amarello, he hum por traz outro por diante, he hum papa gente, he hum papa fantos, he hum faco de licho atado pela boca, he hum tramposo, huma velha gaiteira, he hum tafulho de tanque, he homem que tem sangue no olho, he capaz de lha pregar na menina de hum olho, he duro dos cascos, he estrangeiro nos ossos, he christaõ velho como hum burro, he forte lapidario, he valente rezar, he como os patos que quanto mais os daõ ao diabo mais crescem, hade-lho pagar mais duro que ossos, he irmaõ de Santa Cecilia, he bicho de concha, huma vez que ateimou naõ se hade callar, he maganaõ do alto, he velhaco da vinda de Christo, he magano de alto bordo, he hum tracista, he quanto os olhos podem ver, homem ja idoso, he bem bacharel, hum vintem Catherina o tem, houve de comer a cahir, hum entre-parentes, he unha com carne, he huma inonstruosidade de grelos, he má rez, he homem que tem muito cacáo, he homem chapado, he hum autem genuit muito comprido.

I

J Am panaõ , jam rataõ , jam paneiraõ , inginho-
ca , irra , irra padre , impanturrado , ingerido ,
jagodes , jam da caganeta , jam mijaõ , irrorio , ja
he , ja te cheira , indiebrado , inde bem , inde mal ,
infernizado , infinidade , inguirimanffos , impando ,
inçar , impanzinado , incanzinado , inguinar-se ,
inffo , jogou as cristas , jogar de lombo , jogar o
pouco fizo , jogaõ , impertigado , ingoyado , im-
boldreado , inchauguate , indez , inchalmo , incen-
fato , incurralado , incruzilhada , iffo he afneira ,
iffo he chouriço , ingrezia , irra vasco , impespi-
nhar-se , ifcou-se , inçado , ingulhos , irronia , in-
vencioneiro , invenção , imbayez , inzonar , ingru-
vinhado , imbasbacado , jarreta , inguinação , in-
guinou-se , incasquetado , inguiffo , infézado , idion-
do , impingir , jagódes , joannete , juizado , in-
créo , inchecherado , jaquêta , invectativa , inimi-
zios , inzangado , jurzío , igualha , ingrilar-se , im-
panzinado , ingrime , ingavellou-me , incarrilhar ,
jogadella , intrefachado , intonado , incheringar ,
incovou o , inrredador , imperrar , interizado , in-
tojar , inçaipado , inxovalhado .

F R A Z E S .

Iffo importa dous caracoës , iffo he huma dór do
coração , ifto he huma consciencia , iffo naõ quer
dizer nada , jogar as caqueiradas , ifto traz agoa no
bico , iffo he caldo requentado , ifto he roupa de
Fran-

Francezes, isso tem dente de coelho, isso he pé de evangelho, isso he de fóra parte, isso he hum nunca acabar, isso saõ canas com canetas, isso he hum piedade, isso he que he o diabo, jurzio-lhe os ossos, isso saõ contos largos, isso he hum cominho á sua vista, isso he por de mais, isso saõ outros quinhentos, isso vay de voz em fóra, ja bilrra, isso esta em ve lo hemos, ignorou-lhe o dito, jogallie de lombo, ja nós là vamos, ja eu vi a v.m. de baeta, isso he huma ira de Deos, isso he como lá disse o outro, ja cayo na conta, juro e trejuro, isso he caldo requentado, ja passa das marcas, inteiro e entregado, ja se deixa ver, isso he hum fallar e dous intenderes, isso leva a boya ao fundo.

L

L Amba, louviminhar, langroya, lambiscadeira, lamuria, lazeira, lagrimijar, lapuz, labishomem, linguareira, lambareira, liberne, larapio, lambisola, lestro, logro, logração, lufa lufa, lufada, lascarim, lostra, ladino, lambuçada, labia, laibéo, lombriga torta, lobrigar, lume dagoa, labutar, lazerando, lambuje, labutaçaõ, lambada, louviminhadeira, lá derriba, lazarento, ladrona, lava ejus, lugarejo, lembrete, linguaraz, lazer, lenga lenga, lépido, licharada, luzque fusque, labrego, ladraõ gayaõ, languinhento, latada, labafte de neve, larada, larapiar, latejar, larida, logrançe, letradaço, latinorio, laya dente.

FRAZES.

LÁ vay à faude de v.m. , levou huma tunda , levou piza , levou-o de arrojo , levou-o a bréca , levantou aquella lébre , là vay tudo quanto Marta fiou , lá vay tudo desta feita , levou hum par de focos , là se avenha , leva isto de victor amigos , levou-o de codillo , levou muita taipa , lançou-lhe os gadanhos , louvado seja aquelle que deo a mulher nelle , leva là esta para tua faude , levou-o pelo beijo , lambeo-lhe os beiços , levou a noite de roza divina , là se avenha Deos com o seu mundo , là fez aquillo pelo seu ramerraõ , là vay tudo com os diabos , lingua de trapos , là vos avinhaes , lançado à boa parte , levo huma vida mais negra que pez , levou-o por seus justos cabaes , levou-o por pão de tranquila , logrou-o em cheyo , là tem mais essa caldeirada no outro mundo.

M

MAxavelice , mandingar , monco , morrinhentto , molenqueiraõ , mandingueiro , minha aquella , misteres , machucar , maxadada , matulo , matulaõ , moluria , metellas gordas , michorofada , michordia , maricota , mariquita , maricotona , maricas , maranha , matroca , marmanjo , mutreque , mantaruanna , mazorraõ , mal trapilhas , manqueirã , mechida , mofa , mamóta , mu , marmilo , maravilhar-se , meque trefe , mãos de areinha , matula , margalhudo , mogiganga , mangaz , mangas ao demo ,

mo, maxucho, manicaca, matraca, mal encarado, machaõ, matizada, molinhenga, machacaz, manassa, moleira, massamorda, meyo carambola, macacoa, moita carraasco, moita no cazo, mole mole, melgueira, mexerico, metedisso, matança, mariolas, manja legoas, malvado, muchacho, manoel trapo, mosca morta, manducar, manisse, mano, mijanceira, mija manso, migalharía, mamádo, malquisto, manjola, machona, mostrengo, mangona, mangalça, murganho, marafaceis, mal-marro, mocetaõ, me melem, mulher cazadoura, muntissimo, mija mansinho, manía, maroto, maranha, meco, mangalhaõ, montaõ, mulhe mulhe, moleza, mal injarcado, mesquinharía, molhadella, marralheiro, mulianna, malhadisso, molinhar, mal gradado, maçada, melgueira, machacaz, mal fazejo, mordedella, matraquear, madraçaría, madraceiraõ, màs felhas, molhança, marruaz, marafona, michella, mixorofada, modo de osga, manha, miolera, marabuto, mullar, mirrha, mesmamente, mazella, modilhos, momos, macaquices, muito concho, maõ tente, moscar, miliante, mangaralhona, maganeira, marreco, mulherengo, marra martinho, moganga, moganguice, maviofo, mostrengo, matreiro, manta do diabo, mà catadura, mangalhaz, magrizello, mal atrougahado, mal amanhado, morte macaca, morrinha, morte em pé, musiquear, matraca, marmanjar, meleato, moquenco, mulherío, mercia, mingúia, moscar, mófa, mofineto, mexerico, mesmissimo, maráo, migalha de gente, miuçalho.

FRASES.

MOra lá em casa de Deos verdadeiro, migou-lhe os focinhos, meteo os caens na moita e deitou-se de fóra, meteo-lhe a palla, mamou-lhe o dinheiro, mamar a trocida, meninas de Montemor com Deos me deito, mijar fóra do texto, maõ por maõ, meu dito meu feito, meteo-lhe a unha na cabeça, mocetaõ como hum tigre, meteo-se em debuchos, meteo-se em camisa de onze varas, meteo-se a destro, meteo-me a bulha, meteo-me o canto por dentro, metido num sino, moeu-lhe a paciencia, metido nas conchas, mais a mim mais a mim, moeu-lhe o palayo, manqueja de hum olho, meteo tudo a faque, meteo-as gordas, meteo-se de gorra, memoriaõ de meus peccados, magano de esguicho, mallou-lhe o cagueiro, montãõ as contas tanto, meteo-se a queima roupa, meteo isto a feiçãõ, mã cà mã lá me venha, meta a mãõ na consciencia, muita festa em Inglaterra, muito que bem, mais hoje mais amanhã hade vir o homem, melhor he ser bispo do que andar nisto, mãs porcas te beijem, muita faude muita vida muita lã pela barriga, meteo se a esperto, metido de pés e de cabeça, meteo a sua colherada, mã hora que eu lá vá, mente com quantos dentes tem na boca, mais passou nosso Senhor no Algarve, mulher de vida ayrada, meteo se com elle muito pela terra dentro, mãõ he o gato que arranha, muitos annos viva o correyo mór que nos poz de cavallo, mal peccado, morreo lhe o sangue no corpo, muito senhor de seu nariz, meteo-lhe

lhe a faquinha , meteo a lebre a caminho , meteo-
 lhe o judeo no corpo , meteo-se-lhe a pedra no çá-
 pato , meta lhe huma carta xixara , massou-lhe a al-
 ma , meteo com elle o pé nõ meyo alqueire , mor-
 reo de morte macaca , marchou sobre o que se lhe
 pedio , mosca atordoadã , mal peccado , meteo-se
 de gorra , meteo-se como piolho por costura , mete-
 se onde o não chamão , meteo-se de réstea.

N

NAnja , nenhures , ninando , na quinta casa ,
 não se não , nem xique nem miqui , naco , no-
 mína , nomeada , nunca desnunca , não gorinhate ,
 nem se quer , nariz de cera , na berria , nõ nada ,
 narte , ninharía , ninhada , negaça , namoratoria ,
 neste comenos , no cimo , neno , nanar .

F R A Z E S .

NAõ se rosna bem delle , não sabe disto pataca ,
 não sabe disto boyã , não sabe da miísta ameta-
 de , não quer dizer nada , não he cousa que vá nem
 que venha , não he cousa de ponderação , não pude
 prégar o olho , não seja asno , neste comenos vay se
 não quando , nem assim nem assado , nem carne nem
 peixe , numa roda viva , não tem modo nem manei-
 ra , não disse mais aqui estou , nem lá vou nem faço
 mingua , não se me dá disso , não disse xus nem bus ,
 nem tuge nem muge , não se acacha , não dá ancas
 a ninguem , ninguem o leva por força de armas ,
 nunca creya , nem á mão de Deos Padre , não vio

más nem boas, na mesma esteira, não podia piar, não tem cum quibus, não tem cruces nem cunhos, não atirou para ahi, não lhe faz arrimação, na cabeça de hum tinhofo, não houve mais fumos delle, novo do trinque, não podia dizer fápe, não tem eira nem beira nem ramo de figueira, ninguem lhe faz o ninho a traz da orelha, nosso Senhor te cubra de boas fadas, nosso Senhor te dé Deos que elle te darà faude, nosso Senhor te dé boa mão direita, nosso Senhor sabe parte da verdade, não vejo boyá, nú e crú como o gallano, não chega ao seu pé cagado, não lhe toa, não tem rey nem roque, não deve nada ao neto, na volta do jantar, nem por toque nem por remoque, não se corre com isso, não se rende a paõ molle com manteiga, não o leva em capello, ninguem tem que lhe pór, numa sancti amen, não lhe ficou hum ferro de huma ataca, nosso Senhor te prégue os miollos numa parede, não diz a cota com a verdugada, não dá o seu braço a trocar, não tem que ver com isso, não valle dous caracoés, nem mais nem hontem, não lhe doe a consciencia, não presta para maldita a coufa, não tem mais que aquelle toutou, não dá vazão ás coufas, no seu tanto, não sey parte de mim, não me atrapalhe, não lhe pude fazer peccado nem mercé, não ha mais flandes, não he para seu prato, nem se quer, não enxerga, não ha que fiar em Deos em tempo de inverno, não engrasso com elle, não tem que se cançar, negregada hora, não me estrevo, não me cobre Sol nem Lua, não monta nada, não estavão todos os judeos na rua nova, não he coufa que diga benza-te Deos, negregada coufa, negra hora,

hora , negra vida , negra occasião , não me chame Deos para testemunha , não diz coufa com coufa , nem aquenta nem arrefenta , não póde ter huma gata pelo rabo , na ametade da hora do dia , não faz farinha com ninguem , não me meto nesses aliados , não fiquey todo pão de trigo , não tem siria , não tem mãos a medir , não lhe falta que dar à unha , nunca hade vir a ser gente , não teve léo , não disse coufa que me cheirasse , não me diga graças que lhe heide dizer óle , não quer crer que ha bruxas , não o levo á paciencia , não me cheira , não quiz tomallo nem à mão de Deos Padre , não se desce da burra com facilidade , não tomey apprehensão nisso , não hade matar ouriços cacheiros às cuadas , não tarda aqui o tombo de hum gozo , não temos que dever com isso , não tem barbas para isso , não tem papas na lingua , não he necessario que nosso Senhor lhe dé faude , não se levou desse erro , não sahe à espóra , não declino bem isso , não voga nada , não sey que diabo tenho , nestas agoas envoltas , não yay por ahi o gato às filhozes , não sabe dizer abrange galego , não tem pecha que lhe pór , não ha tal , não me haõ de pór nenhuns rabos de palha , negar a pés juntos , nõ seu tanto he capaz , não poem pé em ramo verde , não levou a demanda á boca , não tem buchas , não he nenhum inez de horta , não afogue a lesima , nanja em quanto eu tiver o olho aberto , não houve quem o tivesse mão , não se cobre comigo ha muito tempo , não sey que gato negro se meteo entre nós ambos , não lhe hade dar chincada , não me quero meter nas voltas , não he dos que o hade deitar a pintos , não he brinco de juneo ,

não cabe lá viva alma, não se levou desse erro, não tem cá que arranhar, não posso levantar cabeça, nem que venha cá quem vier, não quero tomar as pares por ninguém, não me deixão coalhar vintem, não disse viuva quereis cazar, não posso deitar lá tão longe, não he decepado, não tem donde atar cinco reis de cominhos, não valle dez reis de mel quando, nasceo implicado, nem dado nem de graça, não faz carreira a cégo, não sahio desta bollada, não lhe mordeo a pulga, não me meto nesses debuxos, não leva a boya ao fundo, não faz festa a gallegos, nadava tudo em ouro, não falha a qui hoje, não o bota em saco roto, não foy ouvido nem cheirado, não sou nenhum desfinança prazeres, não posso tomar pé nisso, não se desfaça, não lhe escapa tallo de alface.

O

Olhado, olhudo, olheiras, oyto, oyla, olé, olaré, omisso, olho do cú, ouro bizouro, oportuno, ouro em pó, odiento, olho da rua, oitiva, officianga, órredor, orelhão, ópio, oh deixay, o seu ramerão, odio figadal.

F R A Z E S.

ORelha como telha, orelha pay Pedro, ora sou seu criado, ou cóva ou dente, ora eyla vay, outra gaitada, orelha baixa, orelha cahida, o homem he os meus peccados, o homem he mole como papas, oh Maria Pinheira he mouca, o diabo lho disse

disse ao ouvido , os quintos infernos , orcey as con-
tas , o diabo he negro , o bom do homem , olhando
para o norte se corre direito , oh máo trabalho , oh
tá tá como o frade he preluxo , outro galo lhe can-
tára , o seu forte , o seu comer , o seu beber , o seu
vinho , ó pintar da faneca , oculus ruortim , ora o
diabo não tem somno , os ossos do canivete , oh
christo de unhos , ou assim ou assado , ora a Deos
regallar , os dias atraz , o homem valle hum reyno ,
o homem valle quanto peza , ora vamos aviando
dahi com isso , oh caens de Carnide cadellas do Lu-
miar , o seu dado he para Abril , ora vamos nós e
vinhamos , oh frança tres dez reis , olhos de mija
vinagre , o demo he negro , o que se vé não hade-
mister oculos , o dar doe o chorar faz ranho , o ne-
gocio tem muito que debulhar , o negocio está em
velo hemos , o negocio está em mãos lançoes , o
homem tem o que quer que he , o negocio está em
mortorio , o vestido está muito péste , olhos que o
virão ir , o cazo está mal parado , ora vamos nós e
venhamos , onde hade ir que mais valha , ouvio
cantar o galo , ou isto hade ser ou as cabras não
háode dar leite , ou fiado ou raivado , o que ahi
está no odre veyo , o homem está por conquistar ,
onze redoze vinte e quatro são quatorze , onde ca-
da hum hade ir não hade mentir , o que elle qui-
zer á boamente , onde vay o pião vay o ferrão , ou-
tro que tal , outra que tal rabo tenha , olho atraz
olho adjante.

P

PAvonada , pespegar , paparrotada , perlique-
tetes , patacoada , pirraça , papaguear , para-
je , parafuzar , pécora , proluxidade , palmilhar le-
goas , pilrrar , pendor , pesquisar , papusso , per-
luxo , pastrano , pendanga , patife , profocopeya ,
pagella , paspalhão , padreca , papão , pilhar , pe-
ticégo , pandorga , pintalegrete , porqueira , pa-
tão , polvorosa , papa fantos , pay das ancias , pes-
pégo , pitorra , patuscada , picoinha , pebléo ,
pinóte , pingocha , pingaravelho , pitáfes , petis-
car , parentalha , piparote , parollar , parouvella ,
pequerrucho , pernear , patranha , paixão de fla-
mengo , pantafassudo , passarinhar , poderio , pin-
dorocalho , preguiceirão , pião pião , purrio , páo-
lada , patifão , papança , palavrada , pegadilha ;
piolharia , peccadorasso , pezunho , paxorrento ,
paxorrear , pátolla , pantufo , putão , pé ante pé ,
pacovio , pasmatorio , pedinchão , perdulario , pa-
rage , pilhancias , peço , parvoice , pezadello , pi-
toscada , pirata .

FRASES .

PAgou-lhe com lingua de palmo , ponha-me os
quatro arratejs no meyo da rua , polo á viola ,
poz-lhe as mãos e a boa vontade , poz-lhe as uvas
em piza , polo a pão , e laranja , por huma unha
negra , poz-lhe o dado na tésta , poz-lhe o sal na
moleira , pélla-se por isso , pica-me Pedro picar-te-
hey

hey cedo , poz-se nos bicos dos pés , por hum tris ,
pelo seu ramirão , polo á curta , para meado do
mez que vem , pé de cantiga , por baixo de su ca-
pa , paciencia não gurinhate , pinta filgo derrabado
não tem mulla nem cavallo , pela surdina , poz-se-
me huma nuvem negra no coração , para a cera do
seu azeite , pelo sim sim pelo não não , pede-lhe o
corpo folia , pede sem alma , petiscar no ferrolho ,
porque foy porque tornou , porque carga de agoa
me diz isso , pela sonssa , pela muluria , pela sorna ,
poz-lhe huma pedra em cima , pela hostia do nabo ,
pegue-lhe alli com hum trapo quente , paga o ju-
sto pelo peccador , para dia de São Serejo á tarde ,
pelo homem dos pés queimados , poz-se a olhar pa-
ra o norte se corria direito , poz-se de te mi faz sol ,
por seus olhos-bellos , partir a contenda ao meyo ,
pegou a dizer , pela piugada , puchou pelo time-
bunt gentes , pilhado de sarna , para traz do ca-
chaso , para traz das costas , poz o negocio em pra-
tos limpos , por enfadamento , por pé de cantiga ,
pregou-me de cabellos , poz-lhe cada fatia que te
parto , pella-se de medo , pelas chagas do Duque de
Aveiro , pernas de arveloa , péza como hum judeo
morto , paõ de ralla tambem tufa , poz-lhe a cara a
huma banda , por seus justos cabaes , para aqui vay
para acolà torna , pegou na palheta , pregou-lha
na bochecha , podia ter pregos de ouro pelas pare-
des , posto a terreira do sol , primeiro morrerá o
burro mais quem o tange , periquito anda pela ralla
hum dia tudo outro dia nada , perdigaõ perdeu a
penna naõ ha mal que lhe naõ venha , perna á fa-
caya , passaro bisnáo , pizou-lhe os ossos , partio-o
de

de meyo a meyo , pela madre de hum alho , pelas tripas de Judas , para aqui para alli vay Pedro para aqui para alli burro negro.

Q

Quejando , queixo cahido , quimerias , quentes , quizilia , qual calabaca , que nos callemos , queimadella , quinze nove , quintola , quinta caza , queimação de sangue , quutilique , qués qués , quiquiriqui.

FRASES.

Que pela calha que pela malha , quer sim quer não , que eu parte saiba não ha tal , que diabo he isto , que diabo tens ahi , quando eu lhe disser que a burra que he preta olhelhe para o cabelo , qual carapuça , qual historia , que faço eu , quebrando esquinas , quem lhe doe o dente doe-lhe a dentuça , quem se queima alhos come , qual alforjes de lã preta , quinta do Pegas , queimou-me a paciencia , quem he paz queremos , que horas são isto , quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre , quebradouro de cabeça , quer cobrir o Ceo com huma joeira , quando quando pario o Fernando.

R

Refunfunhança , repimpa , récula , renque , ratada , ratazana , robimba , rezingar , retrahido , reviravolta , rapozeira , reboloens , reguingar ,

gar , reguingóte , rigoridade , resmungar , rabise-
co , respingar , remandióla , rosnar , rebem dita ,
rapazolla , rebolindo , regalheira , rayvaso , ranel-
lento , rolho , rabo leva , rapazada , rebaldaría ,
rexunxudo , rabiolla , rabanada , ruge ruge , rabif-
ca , rebolisso , refestella , ramalhudo , ralhetas ,
rafa , ripas , rapagaó , rafiaó , retentiva , repata-
nado , resmoneyo , rustir , recalcado , ranheta , ro-
nha , ricasso , rabifaca , retumbar , rigueirada , ran-
chada , rancor , repeloens , rosthada , rebollar ,
recuado , repenicar , rabadilha , rente , rés , reme-
cheo-se , remanchou-se , rapadura , rafado , refre-
ga , ronzeiro , ratinhar .

F R A Z E S .

R Apou muito frio , razoens de cabo de esqua-
dra , rir como hum perdido , rio os diabos ,
rico como hum porco , rio o farrapo , rego vay re-
go vem , roer num feixo , rir as estopinhas , reza-se
mal delle , reza a escriptura cincoenta mil reis , ren-
da de Heitor Mendes , rio o poncio , ralou-me a
paciencia , roeu-lhe a corda , ralhou os diabos ,
rosto amacacado , rapar a cabeça com hum tijolo ,
roupa de Francezes , rol rua .

S

S Antanario , sanreira , setrina , selestrina , selin-
dronia , sanxa marranxa , saltimbarca , saltarel-
lo , falsada , sonso , safanaó , sansadorninho , for-
na , fornando , sarrabulho , saracotear , sargeta ,

T

firo-

ferolico berelico, fargentear, sirigaita, samarraõ, sete cazacas, sancti amen, surrateiro, focairo, sandéo, salamorda, siria, sestia, sortida, sem laboria, sóva, sepernante, sarabulhento, sopetear, sofregante, sotania, santarraõ, surrança, surra, sancristaõ, salés malés, sócos, focos, salvantes, sovinar, sanga monga, serumbatico, sorrelfa, somisso, sabichaõ, salafriario, sarrafacadella, sebo, sol criz, focate, sotaque, salabanco, somnorento, sacudidella, sem laboria, seca bofe, sapateta, sobiangular, simplote, simplalhaõ, sordina, surra baeta, santo entrudo, salfinha, saquitel, solapado, sacola, solapa, surdir, seca e meca, sovina, sarapatel, susurro, fiscou-se, surriada, safataõ, festro, somenos, fugigar, sopapo, sofrages, salabardote, seringatorio, sarampelho, sota casturro, socega, senhoraça, serviçal, sarrafacar, sobremaõ, sobre maneira, sequer, senreira, serambeque, fornando, sape.

F R A Z E S.

SAbe muito mas anda a pé, sabe muita lendea, salta catrepa, salta por El-Rey de França, sua alma sua palma, sentir o verso, salva tal lugar, saltou-lhe nas ancas, sabe quantos fazem tres, sem tirte nem quarte, sem a minima, fizo à corda, sem mais nem menos, sentença de baque, sebo de grilo, santo com tripas, sarapatel da costa, sape na barba, saõ nunca à tarde, salhada de galhardos, saõ escorreito, sem tom nem som, saõ canas com canetas, serà o que differem dous boticarios, sinco reis

reis de cominhos, sem tugar nem mugir, S. Bráz te afogue ja que Deos não póde, sabe aonde a bugia tem o rabo, sabe como gaitas, sem fal viva, sem que nem para que, cinco reis de mel cuado, sabe às quantas anda, sabe o nome aos boys, sem tirar nem pór, ferrar-se à banda, são mãos perdidas, sabe o que escapou ao diabo, se o quer mais claro bote-lhe agoa, falfada de galhardos, são paspalhaó, são finas das creaturas, fonga monga, serve de Deos furta laranjas, sou filho da fortuna neto da extravagancia, se tal succede tingo-me de negro, santa Anna a velha rebocada de novo, sabe mais do que lhe eu ensiney, facou-o a passeyo, sahio-lhe a porca mal capada, furrou-lhe a bolsa, soube-lhe armar os paos, sey tudo isso como as minhas mãos, se aquillo não he assim não ha verdade nas cartas, S. Tude que he abogado dos animaes, sua cara defende sua pouzada, sou amigo d'isso que me pello, sabe muita giria, sabe-se muita praça d'elle, sempre passou praça de homem branco.

T

T Açalho, tati bitate, toleima, torfaó, trabucar, toleiraó, tartamudo, tataranhoto, teiró, tareco, trincar, taramelho, trambolho, tique tique, tal equejando, triz, traque, trancos, tou-tou, tótó, tudo nada, trezanda, trinca fio, tulda mulda, taleigada, táli, tresminas, tagarella, tezo e crespo, tolaz, tal parte, tabaréo, taponna, tapas, tomar sentido, tirtó, toada, tranquitana, traquinada, trouxe mouxe, trocedella, tuxe, tram-

bulhão , trape zape , tero lero , tarantana , tirantina , trus trus , topetudo , tem lhe asca , trincos , tomba lobos , tolã , tolina , triste fazenda , tunda , tefe tefe , tafe tafe , tamanino , tataruga , tafulho , tortulho , tuscunejar , trampofo , trofícólo , trocas baldrocas , tolina , tamanhão , taludo , tabanez , tritar , trapalhada , trabuzana , teve léo , tracalhaz , tira tira , tres tornos , tresnoutar , tuturutu , tanganhão , tirne , tramoya , turbulento , treta , taramellar , tífnado , tarello , taçalho , triquete , trabalheira , truz catruz , trincalhada , trapóles , tristonho , totubiado , tété , tratada , traficancia , toma deixa , trilha , tanchar , tafulho , trapicalho , tresnantehonte , teres , trampofo , torteles , tropicar , treta , tonante , tuna , talão balão , trogalho .

F R A Z E S .

TEnho empalhado muito bem o meu negocio , tenho-me visto erio , tomou-o em trambolho de mal , tão bom he o diabo como sua máy , traz a barriga à boca , tem mais dinheiro que bagaffo , tem medo que se pella , tal burro não albardou , tem alguns trabalhos que passar , tem muita china , tem muitas noutes que dormir fóra , traz a honrra na ponta do nariz , tem seus ques , torna volve , tem razão para dar e vender , tire là os arenques que fedem a fumo , tem mais dinheiro que farna , tal dia fez hum anno , tocou-lhe a pavana , tem mão seis dedos , tomou a palha no ar , troceo-lhe a cara , tinha mundos e fundos , tomou os pés ás costas , tanto se me dà como se me deo , tem pilhas de graça ,
tomou

tomou aquillo em grosso , trouxeo de rastos , tem para peras , trallo de olho, toca de historia, tomou o freyo nos dentes , tire lá os gadanhos , tezo como hum alho , tomou teiró , tenho dinheiro para o afogar , tenha mão tenha mão , tomou o tóle , tomou a gata , tomou-o entre os dentes , tudo levou caminho , tem razão ás carradas , tem alampada na casa de meca , tritar com frio , tanto monta , tem muita lã que tingir , tem dinheiro a dar-lhe com hum páo , tem dinheiro como milho , tem dinheiro a defancar , tem as costas quentes , teve comigo certa rezinga , tirou dos caes da rua para me pôr , trouxeo á trella , tem hum bom caxucho no dedo , tombo de gozo , tem sangue no olho, tomou o Ceo com as mãos , tem unha na palma da mão , tem daqui tem dalli , tirou a de bocas do mundo , tenho o coração em tallas , tenho o coração em balanças , tanto se me dá como se me deo , tem milhares de razão , temos o Natal á porta , tem comido muito comsigo , tem para si huma cousa e ella he outra , tal sim senhor , tanto anda como dezanda , tirou-lhe as barbas de vergonha , tornou aos dias em que nasceo , tomou huma barrigada , tem os bofes açados em vinho , tem medo que se pella , tomou-se com elle , tem mais de dez pessoas ás costas , tem grande carga , tomey apreensão no que me disse , traz os olhos encarniçados , tenha mão desse canto , ter mão para lá , tenho o juizo areado , tem a barriga como hum tambor , tem a barriga mais grossa que o pescoço , tudo vay a huma mão , tirou-o a terreiro , tusquiado muliado , temos dinheirinho fresco , tomem-se lá com huma destas , tosquenejando

jando no fomno, tirou-lhe o pé do lodo, tira para o pégo, tem-lhe chegado ao vivo, tenteando a minha vida, tero léro léro tenho quanto quero, tem muita ronha, tem cebo de altura, tomou os pés ás costas, tomou-se da ira, tem boa veronica, tomou por elle as pellas, teve-lhe a barba teza, tem dedo para a coufa, toma lá effe pião á unha, tem sezocns que he fruta do tempo, tempo tem a bolla mais quem a joga, tal fois vós marido tal carne trazeis, tem dinheiro que he hum mar immenso, tirou o ventre de miséria, terreiros de patacão, tirou a ferruge á lingua, tomou hum coadore, tem alli ni-nho de guincho, tem-lhe lá huma certa asca, comara cu o teu bucho virado no méu, tolo das bafouras, tem bicho carpinteiro, tem dito hade ir ao gallo, tudo levou bom caminho.

U

Vilhacada, vinkote, uste, upa, ugar, vividouro, verter, vira volta, vaya, vizage, vafqueira, unhas de fome, verdoengo, vidroso, vitaró, ventarola, ufanía, veneta, vergastada, vaza barriz, vesgo, valdevinos, vinhaça, uzeiro vizeiro, vidonho, varado, vinagrao, vilanaso, verdugada, vocé, ventrecha, ventaneira, valentona, vezeira cahida, volta de maõ, ventarella, vellarão, vafqueiro.

F R A Z E S .

V A-se pór num pão , vou lhe nas ancas , vay-te a réque , valha-te o diabo , valha te hum cor- no , valha-te huma figa , vay-te Vicente para Bana- vente , vay beber trinta reis , ver as estrellas ao meyo dia , vay pentear bugios a Cabo Verde , vay te ao rolho , vio a Deos pelos pés , vay o fato à rua , victor feição , veyo de maõ posta , vou-lhe ña côla , vay-se remechendo , vou eu entaõ que faço ? vay el- le e toma , vamos nós e venhamos , v.m. mil annos , va-se pór num dardo , vay fenaõ quando , vay à pa- ta , vay de arromba , vá com o Serafico , va-se com a sua Madre de Deos , vay de vós em fóra , veyo re- bolindo , vay dizendo ginjas , vay fallando de ve- lho , vem frizando para o caso , vay de respicimus fines , varinha de condaõ , vem-me cá vender bul- las , vay às mil maravilhas , valha-te hum burro aos couces , vime entre cruz e agoa benta , virou de cangalhas , vocé está muito azul , vio-se em tallas , vio-se em tremuras , valha-te aquelle que leva os pin- tos , valha-te mil pipas , una com carne , unha na palma ladraõ como trinta , vestido e calçado no Ceo , vendo o que isto dá de si , vay com o fogo no rabo , vay-te deitar na cama das pulgas vay-te deitar que nunca tú durmas , velho e relho , vay estendendo o negocio ao martello , vay frigir moscas , vi-me em callas pardas , vamos nós e venhamos , vay tudo a rodo , vay á fava , vejo-me e dezejo-me , virou de roda , venha cá para o meyo fará festa com o rabo , vio algum passarinho novo , varreo-me da memoria ,
vou-me

vou-me com os figanos, verdadeiro Pedro Vaz Rocho, vou dar furo á minha vida, vem com os olhos com que dormio, vay fígado nisso, vinha trambelicando, valha-te trezentos mil diabos, vamos à co-dea, vazou-se de quanto sabia, vamos temperando estas gaitas, vou remechendo a minha vida como posso, vime com as estriveiras perdidas, vamos andando piaõ piaõ, vay huma pessoa seu molle molle, v.m. vira até que mörra, vamos haviando dahi, vio-se abarbado, vera effigie, vomitou quanto tinha no bucho, vou com tento nas coufas, vay-se com huma perna ás costas, vay de déo em déo, vay muito tiradinho do pó, vay guardar os pintos ao cura, vinha muito concho, valha-te Deos por mulher, vay com a capa de rojo.

X

X Afurdar, xapinhar, xape xape, xulla, xullaria, xumella, xinxilhas, xocarreiro, xacóta, xacotear, xerinolla, xelpa, xincada, xorro, xancudo, xia, xapado magano, xambaõ, xixisbeo, xampa, xapataõ, xarraõ, xafalhaõ, xafalhar, xoca pintos, xoquento, xó, xapourada, xurudo, xoromelleiro, xurume, xoramigas, xafurdeiro, xanqueta, xoxo, xatim, xacoso, xofrado, xispo, xifte, ximpar, xiar, xiada, xavelho, xurrilho, xoviscar, xapeirão, xixa, xorão, xorincas, xanfone-ta, xocalheiro, xamorro, xapuz, xarolla, xanca, xilrra.

FRASES.

XUs nem bus , xoca pintos , xochim de las ca-
baças , xora sem consolação , x. p. t. o. carta-
cho , xuchado das carochas , xegou-lhe ao pellote ,
xeira que recende , xucha callada , xeira defuntos ,
xora por elle , xegou o moço com agoa , xora o seu
lamba , xoldra boldra , xucha rolhas , xatim como
hum homem , xafurdado na lama , xapinhar na agoa ,
xelpa como milho , xapourada de dinheiro.

Z

ZIngar , zombaya , zoupeiro , zàs , zumba , za-
bumba , zangaralhaõ , zoada , zarolho , zan-
gurriana , zombetear , zangurriar , zingar , zorra ,
zangaralheiro , zayno , zurzir , zurrapa , zangadi-
lha , zangona , zupar , zangamocho , zanaga , zan-
galho.

FRASES.

ZAbumba cayada , zàs catraz quem merca os fu-
zos , zape trape nó cégo , zigue zigue , zomba
naõ zomba , zangamoucho da affeição.

OITAVA VISITA.

Hontem ao despedir-me, fiz huma reflexão, a que hoje me devo applicar com mais curiosidade, porque advirto estar a lingua radcada em grossos fundamentos, e ser ao tocar-se-lhe tão volubil. Hum monte de terra, que na raiz tanto se alarga, e no cume tão delgado se mostra, resiste naturalmente á força de grandes enchentes, e de tempestades grandes: a arvore que se preza de mais fructifera quando menos frondosa tambem se segura nas grossas raizes contra o impeto do tempo?

Ja que a natureza tanto se applicou a deffender a arvore, e ao monte com o incontrastavel dos alicerces contra a natureza se atreveriaõ se desprezando a segurança que esta lhes ministrava buscassem a sua ruina. Desculpe-se a arvore quando pela força se arranca: desculpe-se o monte quando pelo terremoto se despedaça, porque ha violencias no mundo a que a natural inclinação não resiste; mas de quem se queixariaõ se o monte com qualquer calor se desfizesse, e a arvore com qualquer viração se arrancasse? O que nunca succede á arvore, e ao monte vejo eu na lingua humana por ella practicado; porque sendo na raiz tão grossa, sendo na outra parte do corpo tão delicada, manifesta força tão tenue, que com o mais leve impulso se maneya.

Discorrendo na causa deste defeito averiguo, que as muitas palavras que disse, derivadas dos muitos juizos temerarios que se fizeraõ lhe contaminaõ

minaraõ as raizes de fórma , que corruptas , ja a naõ contém para que com qualquer leve toque naõ gire, e com qualquer tenue impulso naõ falle. Muito pernicioso mal he este , porque tanto se profunda que quasi se naõ percebe o lugar da causa sendo taõ manifestos os seus effeitos.

Para que se naõ pareçaõ aos homens temerariamente fallando , naõ fallaõ os brutos , porque estes se fallassem da apreheñçaõ deduziriãõ os seus periodos , e não do entendimento : logo mais prudentes são os brutos do que os homens , pois estes não duvidaõ governar a lingua pela apreheñçaõ , e aquelles vivem callados porque não poderiãõ ter outro exercicio. Para governo da lingua deo Deos aos homens o entendimento , para que este recto regimen se lhes confunda se lhes introduz o diabo na fantezia , e tal he o desejo de fallar nos homens , que só por não estarem callados hãõ de fallar , mas que seja pela boca do demonio.

Que outra cousa faz , o que percebendo a apparencia de qualquer defeito do proximo o refere , como se o soubera na realidade ? Para se sentenciar hum facto manifesto gastãõ-se annos em quanto se ventilla a qualidade do crime , ou a izençaõ do animo , e só porque em hum instante se propoz á vista hum vulto , que póde ser quimera , hade a lingua publicar a sentença com que o castiga , e com que o infama ? Não basta que o mundo esteja taõ cheyo de erros para que se abstenha a lingua de ser temeraria ?

Quem por subir a hum pinaculo cahio em hum barranco , acautella se para que outra vez fuja dos

despenhadeiros : se tantas vezes os homens conhecem o erro com que tantas vezes fallarão , e em que cahirão , como ainda continuão em fallar tanto ? Dizem os rusticos , que nas quédas que dão os bebados , e os meninos os guarda o demonio , para que não morrão em estado aonde tenha duvidas a sua perdição. Digão tambem, que por isso se não despedação todos os que cahem destes temerarios despenhadeiros , porque elle os está guardando , para que então os leve , quando não fallarem como bebados allucinados , ou como crianças inadvertidas : mas nesta escola lhes ensina a sua diabolica magia. Falle a lingua sem advertencia , diz o demonio , e falle por desculpavel engano , que eu a livrarei se puder desses perigos ; porém nisto consiste a minha idéa , porque assim a vou acostumando a que falle , até que lhe disponha os lances em que ella vá fallar comigo ao inferno por não perder este costume. Para que se evite este perigo , he necessario aprender hum homem a ser mudo ; porque em fallar temerariamente nas materias , de que não resulta prejuizo , se dispoem a fallar nas que são pecaminosas , e acaba muitas vezes em culpa grave , o que principia em practica leve. Quem se acostumou a hum manjar que todos os dias compra , e todos os dias come , se chegou a tempo de não ter dinheiro com que o pague , mas occasião para que o furete , despreza o escrupulo que faz , só por não deixar de o comer.

Desconfia o sabio de fallar conforme julga em repetidas conferencias , e continuados estudos , porque o que elle imagina póde vir a ser criticado

do por erro de quem lhe argumente a favor do systema contrario. Só o ignorante se hade ver intrepido em expor por certa sciencia o que nunca lhe passou da fantazia. Já que falley em sabios, e em sciencias, quero expor difuzamente o que são juizos temerarios: a origem que tem nos seus prototipos que os distão, e o gosto com que as linguas os attendem, e nellas fallão.

Contão os curiosos de moralidades, que no caminho de huma celebre Universidade da Europa se encontraraõ quatro Catedraticos famosos, que hião assistir a certa ostentação, que nella se fazia; e porque a occasião facilitava mais relaxadas as attençoens, e mais distrahidos os discursos, elegerão por meyo de disfarçarem a molestia da jornada, o conversarem criticamente nos systemas scientificos, quando lhes deo lugar a demóra. Investigarão a origem da Filosofia, e de todas as mais faculdades, que a ella se referem, e concluirão, que nenhuma sentença de Filosofo foy até agora fundada em testemunhos authenticos; mas em indicios acreditaveis. Que por espasão de alguns seculos se venerarão muitas razoens infalíveis, e veyo tempo em que huma inadvertida experiencia as manifestou indiscretas, e aos seus aucthores ignorantes. Que sendo evidente não consistir a scientifica doutrina mais que no contexto das palavras com que cada hum explica, e persuade os seus conceitos, prejudicial era á fama que elles podião conseguir o não fazerem mais que comprovar os antigos com aquelle diffabor que costuma causar a mesma iguaria que não se altera. Que

os homens erão tão amigos de novidades , que são capazes de fazerem muitas honras a huma mentira, só pelos tirar do costume de fallarem verdade.

Que isto de haver indivizível de causa natural , ou de seu effeito que o juizo de hum douto não perceba , como se com os seus olhos estivera claramente vendo obrar a natureza em todas suas operaçoens , não podia deixar de servir-lhe de defeito , não chegando a responder em muitas questões de que fosse perguntado. Que a buscar a verdade neste mundo , por meyo do discurso , fim era diligencia muito arriscada ; porque depois do peccado , ficou esta luz muito turva , e aquelle objecto mais remoto.

E que visto não haver ley Divina que obrigasse aos entendimentos a seguirem os systemas do que não foy revelado , louvavel acção seria de animos tão egregios , e de entendimentos tão attendidos, o levantarem tal motim contra as sciencias , ou tal emulação contra os Authores antigos , que o menos fosse ficarem aquellas impreceptiveis , como fosse o mais o serem estes infamados , e os modernos victoriosos. Se para subirem ao Ceo , houve homens que fizeram huma torre de ladrilhos , com tanto trabalho , façamos nós outra de donde possamos ver melhor o mundo , e os progressos da natureza ja na qualidade , e complicação dos elementos , ja na variedade , e posição dos estudos , e dos mais astros ; porque tudo isto custa muito menos , pois se pôde fazer com boas palavras. Não fique systema antigo que pelos nossos se não desluza , não fique opinião abalizada , que pelas nossas se
não

não desterre ; não fique authoridade sublime que pelas nossas se não destrua , e não fique juizo prudente que pelos nossos se não escarneça. Como muita gente faz a guerra , tratemos de ajuntar sequito brindando-lhes ao gosto com que se alistem por nossos soldados , e depois de hum numerofo partido , posto que de gente vagamunda , que hade fazer hum heroe que fica só no campo , vendo aos seus discipulos dezertores ? Sim se perderão as sciencias , porque os homens ja não as hão de tratar em seus argumentos se não com a força de armas ; mas isso que nos importa se prejuizo tamanho se não achará em nossos dias , mas depois que os homens conhecerem que os enganámos , e isto hade ser tarde , porque este mundo he a patria do engano. Celebremos , pois , o nosso nome : viva a critica moderna , morrão as opinioens dessa antigualha , e entremos por essas Academias a deitar tudo por terra , levando escrita a verdade na nossa bandeira , para que por esta hypocrezia nos amem , e se animem os nossos , e se confundão , e nos temão os nossos contrarios. Com esta resolução se ajustarão estes Cathedraicos a debellar a sabedoria , e a alucinar os entendimentos dos seus discipulos com paratatas : nem podia ser outra a Ethenas desta nova sciencia se não huma estalaje aonde a communicação dos arrieiros dictas pulhas , e enganos a practica dos domnos daquellas casas.

Hum que era mais fogoso fez voto solemne de intimidar ao mundo , de fórma , com os seus sistemas , que o fizesse mudar de cor , e protestou affirmar , e deffender que não havia cor propria

nos individuos , mas que toda lhe provinha da luz que nelles se empregava ; e conforme a modificação da materia , assim esta , hora se mostrava verde , hora azul , hora branca , hora vermelha. Como fahio tão acelerado este systema , tropeçou na modificação , que deve vir a ser estar a materia tinta de qualquer destas cores que a luz mostra ; porque fallando em modificação não nos diz a sua energia , e passou por ella , como quem a pizava , pois não declarou a causa porque estava capaz o panno verde de receber os rayos verdes da luz , o encarnado os encarnados sem dependencias da tinta , o que devia mostrar , se quizesse que lhe dessem credito. Levantou-se , e foy proseguindo. Direy que huma parede não he branca estando a casa as escuras , e ninguem me podera convencer , porque só com a luz se verá a verdade , e á luz attribuo a cor da parede , que sem luz affirmarey não he córada , e quem poderá argumentar-me com a demonstração , que não seja toda a força do meu systema ? Se me differem , que com igual fundamento , devo dizer , que o balsamo fechado em huma boceta não he oloroso , porque só cheira quando esta se abre , que o assucar não he doce em quanto se não come , e não he azedo o vinagre em quanto se não bebe ; darey em reposta huma valente rizada , conciliando a nos circunstantes , com alguns equívocos com que escarneça a incongruencia da paridade.

Para que ninguem duvide na infalibilidade da minha opinião , demostralla hey por meyo' de hum vidro que venda por oculos de defenganar a vista , sendo antolhos que mais a embaraço. Aanteposto
hum

hum vidro verde , verdes mostra os objectos de diversas cores que se lhe fogeitão : logo a cor não he propria , mas dos rayos da luz que naquelle vidro vão modificados : bem sey que nelle se modificão os rayos , e que por ter a cor verde a faz representar nos objectos com esta cor ; mas como não fallo na cor do vidro , mas sim na dos objectos , este será o subterfugio de que me valha , porque se perguntar porque tem o vidro aquella cor , e não o que he branco , qualquer me responderà , que por lha darem quando o fizeraõ. Se os rayos se modificão na materia , e naõ na cor , porque razão faz parecer verdes os objectos o vidro que tem esta cor , e os naõ mostra com outra ?

A isto responderey bellamente em recebendo huma carta de hum amigo , a quem o mandey perguntar , se he materia a tinta que se sobrepõem para ficar o pano de outro modo absorvendo os rayos da luz , segue-se que quanto mais tintas leva , mais grosso ficará , porque mais materia tem , e isto será de proveito para os pobres que no inverno tingiráõ os vestidos para serem taõ impene-traveis , que os chegarãõ a fazer como paredes. Ha outro vidro de nova invençãõ , a que chamo Prisma , e este representa pela materia transparente , e pela fôrma que tem , cores muito diversas , e até o numero de sete as tenho calculado : esta será a pedra fundamental de meus argumentos , e sem embargo de naõ haver no mundo cousa mais oportuna para enganar a vista do que o vidro , com este heide sugerir aos olhos o defengano.

O que o vidro faz por apparencia que naõ sub-

fiste, heide eu introduzir por realidade que se não acha. Exclamarey muito presumido, que daquelles sete rayos de luz escolhem os objectos o que lhe faz melhor conta, de sorte que o panno encarnado recebe a vermelha, o pardo a escura, o branco a clara, o amarello a pallida, e o salpicado de mais cores tambem recebe as que o Prisma não traz; porque esqueceo no tinteiro dos compositores desta opiniaõ, mas com huma cara de aço heide afirmar, que a cor procede de luz, e não da tinta. Pois em me metendo a fazer experiencias em varios ingredientes, que segundo sua natureza, e complicação, fazem diversas apparções, não haverá quem me não dê credito, só por não mostrarem que não entendem o que he antipatia, e simpatia dos individuos criados com diferentes propriedades, e exercicios. Valerme-hey da palavra formen-tação em todos os cazos, para que me não neguem a authoridade de homem que anda com as mãos na massa do mundo, e em todos os mystos a julgarey pelos aspectos, quando ella em muito raros se conhece pelos symptomas.

Em fim, nisto das cores em commum, sempre a palavra modificação estará por mestre falla para todos os argumentos, ainda que vestida de hum trapo de huma baeta, que ou velha, ou nova, ou frizada, ou felpuda, direy com mentira, e tudo, que está do mesmo modo para absorver os rayos de luz, que a mostraõ com a mesma cor que recebeo em casa do tintureiro: e com a mesma mentira, que huma pessa de panno branco feita em trinta partes, que se mostraõ brancas à luz, depois de tintas

tintas em trinta castas de cores , tem diversa modificação , que lhe não proceda da cor que tomou , mas da que lhe reflecte , sendo que he a mesma a contextura : e fiquem os velhos prégando aos hereges , que todos os individuos tem cores verdadeiras , com que Deos os criou , explicando em certo lugar , que só elle tem o poder de fazer o alvo , e o negro. Que a natureza as fórma com seu recto procedimento de sorte que nos filhos de *pays* negros a representa escura , e clara nas dos brancos , não podendo a luz equivocar-se ja mais em modificaçoens de materia tão semelhante como a destes dous corpinhos. Que os rebanhos de Labão que forão gerados com variedade de cores procedida da apprehensão dos animaes , não podem certificar de que esta apprehensão modificasse a materia para a cor que havia receber quando sahisse a luz , a não estar no mesmo acto , por meyo da vista das varas opostas , como embebendo a a natureza.

Que as cores do ar , e do mar azues , do arco iris , multiformes do vidro azulada , e de todos os corpos lucidos , em que se representam diversas das que na realidade , e no interior se achão , são apparentes , e não verdadeiras , e que o rustico mais ignorante sabe distinguir estas cores , quando olha para o seu vestido , e logo para a agoa do tanque em que se vê retratado , julgando que confirmada loucura seria confundir a subsistencia da cor de hum objecto com a da sua imagem , que no espelho aparece , vindo assim a ficar ociosas , ou superfluas tão varias tintas que Deos creou , senão havião ter effeito , porque o não quererião as Fi-

losofias vindouras; contentando-se somente com tingirem os paramentos dos Sacerdotes, e ornamentos do tabernaculo, por ordem expressa, e designação do Senhor, que não commette estas cores á modificação da materia, mas as attribue á imersão dos ingredientes.

Isto he tão verdade como não ser a mesma voz o eco que o parece, mel o assucar que como elle sabe, onorça a ortelã que como ella cheira, bronze o ferro que tem o mesmo tacto, de que se collige, que se podem enganar os sentidos com apparencias de realidades, não se admirando esta experiencia tanto como se admirará, pois que me empenho nisso, o observarem-se tantos entendimentos enganados com a quimera que lhes introduzi-rey por certeza, e que deffenderão por verdadeira, escrevendo-a por indisputavel no novo Alcorão da filosofia.

Baixos espiritos tendes, disse outro, com o aspecto de soberano. Supposto que as venturas se medem pelas difficuldades que se vencem, que grande acção empredeis em deitares a perder o negocio dos droguitas, e o officio dos tintureiros, se aquelle he hum contrato de droga, e esta huma occupação tão immunda? Bem sey que o vosso systema fará endoudecer muita gente, com especialidade pelo tempo das festas, e dos pezares, porque os anojados mandarão os seus vestidos velhos a caza do Sol a quem qualificaes por patriarcha das tinturas, e tambem as damas pobres que se contentão com que se lhe tinjão os guardapés para levarem ás romarias. Verse-ha o Sol agoniado com tanta imper-

impertinencia , e a gente afficta com o cuidado de pór os objectos que quer tintos de tantos modos que a modificação lhe não explica , esperando lhe cayão as cores que defeja , mas primeiro se hão de os vestidos , e os donos fazer num trapo , do que a obra se conclua. Sim está bem armada a coriolla , mas tem o perigo da experiencia que hade fazer , com que nem os tolos cayão nella. Com tudo , eu vendo que o Sol hade ter muita lida , e que a gente para buscalo necessita de carriage , porque mora longe ; darey em meu systema hum remedio oportuno , para que os homêns o busquem sem cansaço , e elle os sirva com descanso.

Não he mais que isto : heide pegar no Sol , em corpo , e alma , e amezendallo no centro do Universo , aonde estará fazendo o seu officio , sem andar numa rodá viva , como até agora. Se não quizer estar quieto , porque he fogoso , darlhe-hey quatro verbos , com que se acomode ; porque , ou he que somos sabios , ou não ? e o sabio domina sobre os astros , como diz o texto. A maquina da terra , que na minha intelligencia poderá pezar aratel e meyo , descontando-se-lhe as leviandades , ferà por mim metida em a funda de meu entendimento ; porque atraz , depois que quebrou , por huma força que fez , e dando-lhe todos os dias huma volta , com que rodee todos os annos hum gyro com que suba , com tal violencia caminhará pelos parallelos do Universo , que bem mostrem os homens que nella vão metidos , como em sege da praça da palha , e que assim vão buscar o Sol nas suas dependencias , e não esperão que este , depois de

de trabalhar tanto , lhes leve a fazenda a casa. Preparem-se todos com algodão nos ouvidos , para que o rapido do movimento os não entonteça , ou para que não oução o que lhes vou dizendo. Digo , que lhes heyde dizer que o Sol está parado , e immovel no meyo de todas as esféras que Deos designou para orbitas dos astros. Que a terra he hum destes sугeitos , que entre os seus tropicos , e coluros , anda continuamente em gyro do Sol. Provo : quando vemos huma nuvem que se move , estando nós no interior de huma casa , parece-nos que a casa se move , e não a nuvem ; logo o Sol não se move , e a terra he a que anda à roda d'elle. Torno a provar : quando vamos em hum barco , e vemos outro ao longe que está parado , parece-nos que este he o que anda , e que o nosso não se move : logo o Sol he o que não se move , e a terra a que anda. Mais : o Sol he tão rico como cheyo de tantos thesouros com que brilha melhor que ninguem : a terra he tão pobre como falta dos cabedacs que todas as horas andão procurando nella os seus habitadores : logo a terra he a que hade gyrar as ruas do Universo na diligencia do seu comodo : logo o Sol he o que hade estar muito descansado gozando com quietação a sua ventura ? Outra razão : o Sol he o Rey dos planetas , a terra he hum dos planetas vassallos. Logo o rey hade estar no throno quieto , e a terra hade marchar na campanha disvelada. Outra melhor ainda : O Sol he hum globo de fogo em que hinguem quer pegar para atirar com elle , porque se não queime ; a terra he huma bola de jogar com

com que por divertimento se póde atirar hum malhão de quando em quando. Logo a terra he a que rebola, e o Sol o que esta prezo à estaca. Esta agora he astronomica. Há huns satelites no Ceo, e alguns astros cujos movimentos desconhecidos não tenho ainda entendido: mandarão-me dizer que era tão difficil a minha prescepção, como o descer o Sol ao Centro do Universo, e subir a terra ao seu orbe: Vou eu que sou hum tanto picado, e que fallo? Não fallo nada: meto a balla da terra na boca desta boa peça; e com o murraõ da parvoisse dou fogo à polvora do entendimento; e peço tamanho tiro no Sol, que, pelo ferir nas azas, veyo em bolandas, até que parou adonde nunca mais se ergueo: Logo o Sol está parado, e a terra he a que anda. Não vos paresem todas estas rezoens muito dignas de se compôr com ellas hum entremes? Pois por isso mesmo ellas bastarão para conciliar os agrados do povo de quem conhecemos os genios. Pois que? Hade huma pessoa querer que o estimem com destinação, e hade dizer o que todos dizem, e o que todos sabem? Então mais valle a hum homem o não ter juizo se não hade fallar nas materias com differença.

Bem sei que me proporão varios textos da Escritura referidos, e combinados com a quietação da terra, e com a revollução do Sol: mas para isso me preparo eu com huma resposta tão genuína como affirmar-lhes que os textos fallão ao nosso modo de entender. E não he nada; digo nisto que a verdade Divina nos falla com hum erro,

erro, sem outro mysterio que não seja o não nos tirarmos de outro. Pois se me differem que o Sol como igneo de sua natureza tem aptidão, e natural vigor para não estar socegado, do que he testemunha a flama mais pequena, e o rayo menos forte; além da virtude dos mineraes de que se fórma a polvora comunicada pelo Sol que he o unico agente natural que conhecemos por origem de todos os grãos de calor, e de todas as chamas, subministrando á materia ardente impulsos tão violentos, que rebentão pedras, e se elevão madeiros só para que o fogo não esteja contra a sua natureza parado, sendo natural o conceito que podemos fazer em hum foguete que gira, de que perpetuamente girára se o movimento com que se mostra, e que lhe provem da polvora, que se lhe gasta lhe procedera da permanente, e natural disposição, que o constituisse formalmente igneo por natureza: não podendo implicar, que assim como Deos criou a pedra que sempre he pedra, e por si subsiste nas suas propriedades criasse, se quizesse, hum fogo independente de pabulo em que se sustentasse, e que contivesse todas as propriedades com que o temos conhecido; sendo que este individuo criado não pôde ser outro senão o Sol; da agitação, e desfaçoego de cujos effeitos, que em differente materia se sustentão inferimos prudentemente, o movimento, e agitação a que o incitará a sua natureza ignea, e independente; não podendo já mais em quanto durar o mundo, e o tempo para que Deos o criou suspender o rapido curso com que na sua
eclip-

ecliptica naturalmente se revolve por propria, e intrinseca força, a qual, na sua criação, lhe confere a sabedoria, e poder Divino; o que nos pôde vir ao pensamento com a reflexão que fizermos na cautella com que o sabio artilheiro está carregando a peça, conforme a distancia a que faz pontaria. A tudo isto responderey, que assim he; mas que, como foy cousa que disserão, em parte, os antigos, e agora dirá qualquer pessoa que não saiba ler nem escrever, deve ficar avaliado por indigno de se seguir; pois de outra sorte escuzadas eraõ as Aullas das sciencias, se senaõ houvessem de confundir as disposiçoens naturaes dos entendimentos para a possivel percepção, com as repetidas, e esquipaticas idéas que estudou a cobiça, e fúgerio a vaidade.

Se me differem, que as partes de que se compoem hum todo conservaõ parcialmente a mesma natureza desta composição, e que qualquer materia que ao ar se lançasse não propenderia para o descanso, mas para o movimento, seguindo a ordem de seu natural destino, pois assim como o Sol teria virtude, e força para agitar tão grande maquina, mais facil lhe seria conduzir, pelo mesmo gyro a pedra que se lança ao ar, sem que esta propendesse para o chão: a isso responderey com a força centripeda, a qual sonhey huma noute havia nos meatos da terra, e não podia haver no Sol; porque observava de dia ao fogo muito pezado, e a terra tão liviana. Esta força, e a atracção dos atomos com a abservencia dos corpos em que tambem sonhey;

abertos nunca vi estas couzas, nem razão prudente, de que podesse inferir sua existencia, sera a barafunda, em que meterey aos argumentos contrarios, de sorte que hirão todos os emulos com as mãos na cabeça fugindo de ficarem sem ella, por me ouvirem mais.

Pois se me argumentarem com a infallivel demonstração de levarem neste gyro terrestre os viandantes hum vento muito rijo toda a viagem; porque faz o mesmo effeito o ar que impelle ao corpo, que o corpo que impelle o ar; como dar o martello na bigorna, ou a bigorna no martello, direy que as atmosferas são amigas taõ inseparaveis do mundo terraqueo, que ainda que a força centripeda as não queira levar com elle, ellas buscão o grude da atracção com que se lhe agarrão pregando-se entre si os atomos com alfinetes, para que nenhum fique que não vá tambem de romaria.

Quando nada, evito o dizer que ignorão os sabios a causa dos fluxos, e refluxos das agoas; porque sendo incompativeis com este systema, deverey affirmar que o haver marés he mentira, e provallo-hey com o mar mediterraneo, attribuindo as enchentes, e vazantes dos outros mares á agoa que os homens ora bebem, ora orinaõ. Com estas, e outras exprelloens scientificas, ou modernas de que só poderã escapar, quem merecer, que Deos lhe attenda, quando lhe pedir que o livre de tentações do diabo, me introduzirey dictador da nova sciencia, e quem póde duvidar, de que abrindo-se huma pipa nova, me chovaõ em caza os freguezes

guezes como mosquitos, e se embebedem com o licor? Como bebado, ou areado anda hum homem que se move contra o movimento recto da embarcação em que vay, o que se origina daquelles dous movimentos contrarios que fazem o juizo perplexo, e são raros os que se não assentão para que não cayão. Por este motivo mandarey que todos os que me ouvirem estejão sentados, e não andem, porque de outra sorte a cada passo nos desencontraremos.

Não vos duvido: disse o terceiro, e só me admiro de durar tantos tempos nos homens o uzo de comerem pão, havendo tão varios guizados que todos os dias lhes põem nas mezas, e vendo que com tanto gosto comem de tudo, de sorte que fapos, e lagartos chegarão a engulir, se vierem concertados com taes adubos, e com tal aparato que lhes cheyre a iguaria a ser feita, segundo a arte de cozinha, por algum mestre estrangeiro. Porém vendo eu que conforme esse systema qualquer couza que ao ar se lance por linha perpendicular não póde cahir no mesmo sitio de que se apartou; porque quando vem para a terra ja o acha affastado, segundo o movimento que se lhe dá; considero o quanto me he impossivel introduzir outro que tinha ideado; porque queria tomar o ballaço deste gyro, e com a força delle, fincar os pés em huma pedra, e dar hum salto tamanho que podesse agarrar-me às barbas de Saturno, de donde, com hum safanaõ com que me enchotasse, me meteria pelas portas do Ceo dentro, e alli examinaria os segredos inescrutaveis de Deos para os

vir contar aos homens, inculcando-lhos por derivadas de minha sabedoria: porém temo, que se saltar na terra, quando tornar a cair, já me acharey hum par de legoas afastado de minha casa, e aproveitar-se ha o fisco dos meus bens, porque primeiro morrerey eu, do que ella me torne a apparecer, segundo a carreira que a havia levar. Com tudo, o que não investigarey na realidade por estes perigos, e pelos de outras quebra cabeças, que nestes saltos acharia, intimarey aos meus discipulos com outra casta de elementos, porque lhes meterey nas cabeças, que não deve parar o capricho dos homens doutos em saberem sómente, o que he, e o que foy, mas em adivinharem o que será. Não se preze a fortuna de ser varia, e a natureza de não ter o procedimento regulado por igual medida, pois o entendimento humano instruhido com a energia de muitos discursos doutos, lhes hade estar preparando as cautellas, quando lhes premeditar as investidas. Não haverá desgraça que no anno succeda, que não tenha já hum bom astrologo escrita no seu calendario: não haverá tempestade, que em hum dia se excite, que não seja já esperada por quem ler os reportorios, e nesta infalibilidade dos successos pronosticados, estarão zombando os homens dos contratemplos, porque só por preguiça de ler os livros se deixaraõ cair nas mãos da infelicidade. Quem na viagem que faz encontra huma tempestade, em que se soffobra, queixe-se de si, porque podera ler os Almanagues em que ella está referida, sem escapar hum minuto de duração, nem hum atomo de

de violencia. Quem vay de jornada por terra , e en-
contra huma chuva copiosa que o alaga , e aos
campos por onde passa com grande perigo , quei-
xe-se de si ; porque podera ler o calculo do pla-
neta que perdolina no anno , e saberia que na-
quella occasião prometia muita agoa , sem haver
gota que não estivesse ja medida em qualquer ta-
verna. Quem cahio pela sua escada abaixo , ao sa-
hir da sua porta. Queixe-se de si , porque poden-
do mandar tirar a sua suia , nella acharia que o
oroscopo em que nasceo lhe cominava aquelle de-
zastre naquelle dia , e poderia assim evitallo. Quem
andou negociando com muito trabalho , e com
muito disvello , até que ajuntou muito dinheiro ,
que hum bando de ladroens lhe roubou em huma
noute , deixando-o em termo , de pedir huma esmó-
la , queixe-se de si , porque podendo ler nos livros
a qualidade das influencias do planeta que o do-
mina , acharia o dezengano do exercicio , a que
se devia aplicar para ser venturoso. Todos os ma-
les que vem ao mundo lhe procedem do indescul-
pavel descuido , com que os homens se não apli-
caõ a lerem os pronosticos , porque certamente
achariaõ o estudo mais proveitoso para o conhe-
cimento que mais desejão , e acautellando-se dos
previstos damnos , passariaõ a sua vida em profe-
guidas tranquilidades. Dirme-hão , que esta scien-
cia de pronosticar tem hum defeito , ainda que le-
ve , porque ninguem até agora se observou que
abrisse nella a boca , e que não mentisse : porém
enganão-se os que por isso a desestimão , pois sa-
bendo muito bem , que o mundo anda as avessas ,

não

não devem entender os pronosticos ás direitas ; assim como curava bem aos doentes o moço daquelle medico , que em queixas similhantes receitava remedios contrarios aos que via applicar por seu amo ; e que mais quer o mundo , do que saber a verdade ainda que por meyo do antiparistizes da mentira ? Se não houvera experiencia , de que muitas vezes acertão , por erro , os que discorrem no futuro , já se teria feito hum calculo infallivel da infalibilidade dos pronosticos , porque quanto nesta materia dicta o discurso , devem julgar os homens prudentes por fatuidade , e valleria a parvoifse pezada a sciencia.

Eu ja que acho aos homens taõ tollos que observando quanto os medicos só servem de os affligir , de os empobrecer , e de os matar , ainda se não resolvem a desprezallos nas molestias , de que sem tanta repugnancia da natureza , convalesceriaõ os que não tivessem os seus dias acabados , e que advertindo os que esperaõ o effeito dos pronosticos , que estes são ballas sem certa pontaria , que por acaso ferirão a quem vay passando , ainda se não detestou por indigna a temeridade de taes artlheiros ; atrevo me a expor , e defender , que deve ser no mundo muito estimada a sciencia da prognosticaçõ , porque as estrellas , ainda que não fallem a todos , como sublinadas em huma dignidade tão luzida , não deixão de conversar muito de espaço , com quem nesta communicaçõ gasta noutes inteiras , que em tal divertimento derão os que , por terem crianças pequenas , passavão muitas sem dormir. Que as observaçoens , e calculos da Astro-

nomia

nomia formão infalliveis regras à sciencia de pronosticar o que hade succeder no Ceo; e que muito he se preveja o que succederà na terra, aonde se não falla tanto no ar? Observa-se hum eclipse em o mesmo minuto em que ha muitos annos estava pronosticado: pois se os homens adevinhão o tempo em que o Sol, e a Lua hão de andar em Ceo às garreyas qual debaixo qual derriba; porque não adevinharão no preliminar juizo de hum anno, que hum Reyno hade tomar armas contra outro, especialmente havendo no mundo tantos, e podendo huma particular epygrafe, e indefinida preparar-se com cautella, para depois se explicar por destino daquelle que declarar a campanha. Digão os Astrologos, que no anno hade haver muita bexiga nas crianças, e não nos velhos, porque hão de fallar com acerto, e em meya duzia destes infermos se justificão: digão, que hade haver estupores na gente, e não nas pedras, porque disão não falta em quanto ha velhacarias no mundo, e ainda que poucos Dezembargadores morrão em alguns, está cumprida a profecia. Digão, que hade haver muito pão, e muito vinho, porque ainda que o anno seja parco, sempre se cumpre o pronostico nos celeiros dos atraveçadores, e nas despenças dos estrangeiros. Digão, que o azeite, e os legumes serão mediannos, e fallarão verdade, porque muita gente gosta dos comeres temperados com manteiga, e não usa de feijoens todos os dias. Só os avizo, de que se não metão em pronosticar terremotos se não depois que elles succederem, dizendo que aquelle dezastré tinhão elles ha muito tempo previsto, e
por

por não assustarem o povo o não escreverão. Com tudo, sempre he bom hir affirmando, que os ha, em quanto elles durão. Hum segredo lhes ensinarey, com que grangeem fama indisputavel, e nelle se empenha muito a minha sabedoria, armando-lhe tal arenga de conjecturas fundamentadas em calculos, e observaçoens prespicazes, que em Reynos inteiros, e prezados de muito doutos, sejam os meus discursos cridos. Affirmem, que em tal anno hade aparecer hum commeta, que he infallivel e a quem duvidar neste pronostico, digão que eu assim o affirmo, e que comigo em sciencia ninguem compete, porque quanto mais forem os annos antecedentes a esta affirmativa, mais lhes durará a reputação de sabios, que consiste em se capacitarem do que eu escrevo, visto que, no mundo, todo o homem que teve sequito, concilia hum respeito tão difundido, que são criticados por insolentes os que o não acompanhão; e se alguém falla em voz diversa da com que a turba multa se amotina, morre ás mãos do tropel, que lhe vay no aplauso. Mas se acaso o tal commeta não aparecer, como moralmente não apparecerá, porque são estes meteoros exceptuados ao ordinario conhecimento da revolução dos astros, digão que foy esquecimento das estrellas, mas não parvoice do Astrologo, e haverá taes no mundo, que antes hão de capacitar-se, de que o firmamento errou, do que o seu amigo.

Se algum confiado se atrever a ponderar, que os commetas são astros que Deos deputou para fi-naes quando os criou no principio, e que chegan-
do

do a cada hum o tempo em que se hade manifestar no emisferio em que materialmente pronostica , recebe a natural fórma com que aparece , em virtude da alteraçãõ de sua qualidade , á maneira de huma luz , que quando està para se apagar , parece que mais se acende , e em mayor chamma se dilata. Que este aspecto como pertence á qualidade física dos astros , e naõ às suas ubicaçoens , he totalmente impreceptivel ao juizo humano , que naõ póde conhecer as diversas naturezas de taõ innumeraveis , e remotos individuos. Que as absorvencias do Sol , e outros muitos termos , com que o progressõ dos commetas està explicado , saõ quiméras , com que as presunçoens dos discursos pretendem alucinar , ja que naõ podem de outra sorte convencer os juizos ; respondeãõ muito enfadados , que só quem naõ entende os systemas altos , he que nelles duvida. Desta fórma incitarey os homens a pronosticar sem vergonha , porque a mentir por officio , e será officio que lhes renda , se o practicarem com tal ventura , que alguma vez errando fallem verdade ; visto que quando Deos seja servido , póde hum espirito pitonico infundir-se em qualquer entendimento , e referir hum pronostico verdadeiro , como se póde attribuir succede quando alguem , no que profere , parece que adevinha.

Estava neste tempo , ao parecer , muito distrahido da conversa , o que faltava , porque naõ tirava os olhos da janella : mas virando a cara para os companheiros , assim lhes expoz suas imaginaçoens. Meus amigos : eu nestas materias de ar-

mar patranhas , aprendi a ser aguia , depois que me meti a ave de rapina. Bem sabem vocês quanto ja se veneraõ no povo os meus systemas , pelo que tem de bonitos , ainda que lhês falta muito para verdadeiros : e que mais quero eu do que dar sahida á fruta podre , pelo suave trabalho de enfeitalla no cesto ? Sim a mostro com o dedo por fruta ; mas pobre de quem a compra ; porque depois de mastigar humã sem savoria , vem a comer palha. Se vocês presenciassem o acto em que eu fuy perseguido de muitos curiosos , pelo effeito da nova sabedoria , que ainda se espera com impaciencia , dos que querem ver cumprido o annuncio desta prosperidade ; veriaõ o contentamento com que se recebeo humã observaçã que fiz com o microscopio , porque olhando para humã cabello , e vendo que no meyo daquella que parecia humã cana , era mais opaco , e nas extremidades reluzente , proféri que o Author da natureza criara ocos os cabellos , segredo que até alli estava occulto , e por aquella que eu chamey demonstraçaõ , descoberto. Logo foy recebido este dictame com geral applauso dos que tinhaõ jurado naõ contradizer-me ; e vendo que este conceito era de tanta utilidade ao mundo , a estas horas cuido que seraõ tantas as fabricas , como foraõ os ouvintes ; porque todos com facilidade estaraõ a trabalhar em cabellos , fazendo huns dos mais grossos canos de espingardas aqueductos de fontes , canaes de seringas , torneiras de tanques , canudos de foguetes , bombas de toneis , trombetas de guerra , e cornos de xasa : dos medianos , se faraõ pipias para os rapazes , canas para os
caxim-

caximbo, bicos para bulles de xá, e bicarenhos para lambiques de agoa ardente: e dos mais franzinos trataraõ as senhoras fazendo para os toucados bellas enfiadas de canutilhos.

Quiz a minha fortuna nesta occasiaõ, que a algum dos circumstantes não lembrasse o hir buscar hum cabello grosso, e outro tenue, para me pedir que lhe introduzisse este naquelle vacuo, visto que esta seria a demonstração genuina deste conceito: porém bastou que eu o dissesse, para que senaõ dependa de mais experiencia. Agora, conformando-me com o nosso magistral destino, em o qual nos conjuramos por hereziarcas da natureza; estive contemplando na luz que entra por aquella vidraça, e tenho materia para esta publica proposta. Ja sabem do vibratorio movimento da luz que tambem foy outra patarata que meti pelos olhos à gente até lhe encaixar a cegueira na cabeça: ponderando pois este corpo quando quer entrar pelo vidro que lhe resiste, como materia solida, explicarey o modo com que vay, com tal sentido, e com tal subtiliza, que nos não cauze prejuizo em quebrallo. Sim he o vidro hum corpo denso, e a luz hum subtil corpo; mas para ser diafano, e não se opor à luz, faz em si muitas separaçoes das particullas de que consta, e dos póros que ellas enclaustraõ, á maneira de muitas linhas de arvores que se achãõ em huma quinta que não impedem a longa vista dos entremeyos do campo, ou de dous veos em correspondente lugar postos: Affirmarey, que do mesmo modo entra a luz pelos claros do vidro, ou pelos póros em recta serie de-

rigidos, para que assim, sem difficuldade passe. Se me differem, que dessa fórte todo no vidro são póros, porque não se destingue indivizível nelle que não seja diafano. Se me differem, que eu devo mostrar qual he o capitão mandante que poem em recta linha este esquadrão de póros, e de particullas; porque confundida a materia na caldeira, em que se faz o vidro, não se sabe com que acção fica, depois de feito, com divizão tão concorde, e tão alternada, quando he manifesta a do jardineiro que planta as arvores em serie, e a do tecelão que tece os fios em correspondencia; responderey que o perguntem aos peripateticos, como quem se acha offendido de lhes pedirem huma reposta tão facil, e bastará que eu falle em peripateticos, para serem tantas as rizadas, que sejam recebidas por genuina resolução do argumento. Sim me hade custar muito a encarrilhar esta continuada multidão de póros por onde passa a luz, os quaes por não terem materia que lhes resista, não podem deixar de serem fisicos, e verdadeiros buracos; pois os buracos não são outra cousa que huma inumeravel multidão de póros contiguos, mas lá lhe deitaremos hum remendo com que se tape o nosso discurso. Sim me hade custar a ter mãos nas particullas do vidro, para que não cayaõ, pois que medeando tanta abundancia de póros por onde passa outro corpo, com que elles senão ligão, a não terem materia em que se encostem os indiviziveis do vidro, por força havião estar cahindo a cada instante; porém diremos, que como a luz he corpo, este corpo junto aos atomos do vidro o susten-

sustentão para que senão desfaça, e isto hade ser de dia, quando a demonstração o confirme, e não haverá outro remedio quando passa de noite sem luz o vidro, senão dicermos, que amanheceo inteiro por milagre.

Pois se me instarem, que tendo o vidro os póros tão direitos, menos resistencia faria a passar por elle a agoa, que tambem he corpo, e se acomoda aos minutissimos póros por onde passa, mas com tal natureza se mostra o vidro que entre todas as materias, esta he a que mais resiste à agoa, pois na delicada garrafa se conserva muitos annos sem que evapore, o que não succede em qualquer outro lugar aonde esteja mettida; direy muito enxuto, que o corpo da luz he muito mais subtil, que o corpo da agoa, e que se esta passa a grossura de hum madeiro, que tem os póros embarçados, no que mais acomodado era para a suster, do que o vidro, tendo a porta aberta, isso he porque as portas por onde costumão sahir as cousas não são de vidro, mas de madeira: e para satisfacção do argumento, he o que basta.

Estes serão os temerarios juizos destes amigos, ou destes Catredaticos, que dictando-os com o intuito de enganar o mundo, quantas linguas observamos no mundo, que nestes discursos fallão, e em os inumeraveis semelhantes conceitos dos Filosophos levantados, que ja com globulos, ja com esquinados atomos, ja com rudes turbilhoens carregão a indigna artelheria com que deberarão, por desgraça, esta sciencia, chegando, para intimidarem aos homens, a introduzir humas maquinas,
com

coim que a todos os animaes tiráraõ a vida ; para que se affustem os que , contemplando hum tão prejudicial estrago , receem que lhe succeda o mesmo , senão seguirem este partido.

Eis-aqui o que são juizos temerarios no interior conceito de quem os fórma , e na vulgar aceitação de quem os confirma. Se fossem mudos os homens , pelo menos não os chegaria a fazer ignorantes a presumpção de sabios.

Por occasião de exemplificar as palavras temerarias , que dos temerarios juizos procedem , com os filosoficos systemas , que parece , acuzão menos as idéas de quem , por estravagancia os instituhio , do que aos entendimentos de quem com toda a veneração os comprova , devo lembrar-me daquella nunca esperada doutrina , a que agora me referi , e se introduzio na republica das letras , como foy a com que se sublevarão póvos inteiros , para passarem a espada da lingua , as vidas de todos os irracionaes do mundo , affirmando que de nenhuma fórma podião ser viventes ; mas humas maquinas , como artificiaes , governadas pelos effluvios que dos corpos reciprocamente emanavão. Cuido , que como nos enfados que se excitão , profia qualquer dos contendores em proferir os despropósitos mais execrandos que lhe sobem á apreheção , haveria entre dous Filosofos alguma garrea ; e porque hum chegou a dizer que os animaes tinhão entendimento , pois o mostravão , imitando aos homens , nos reparos , nas eleiçãoens , e nos estartagemas ; o outro , por emulo declarado , ateimou a affirmar , que tanto não tinhão entendimento , que nem vida tinhamão ?

nhão ? Quando eu imaginava que estas opinioens fossem remetidas por adiantamento de hum livro muito vulgar que compoz o author das historias da carochinha , tanto pelo contrario as vejo estimadas , que ja as li impressas em muito boas cabeças , do que inferi , que quando o diabo não tinha que fazer , se metia nos entendimentos a filosofar. Este juizo formey , não com o animo de injuriar ao author , e aos sequazes desta opiniao ; porque não he decente em quem critica qualquer distracção que pareça motejo ; mas porque notey este sytêma , tão contrario ao que Deos disse , que não supuz , com prudencia , o atrevimento de contradizer a Deos , senão em o diabo. Quando Deos formou ao mundo , mandou que a terra produzisse as almas viventes dos animaes , que em tres generos , e muitas especies subdividio , como consta do vers. 24. do i. cap. do Genesis ; mas vindo tempo em que o discurso de Cartesio lhes nega esta vida que Deos , por palavras efficazes interpretadas da divina ordem lhes conferio , que se pôde imaginar deste conceito , senão que alguma suggestão diabolica o intimasse ? Aquelles brutos , mas perfeitos olhos , e todos os mais orgãos em que a natureza os fez semelhantes aos homens , nos sentidos , vieraõ a ser attendidos por Cartesio como escuzados ; porque affirma não terem uso , nos irracionaes : como se nos dissera , que Deos nelles formara huma cousa superflua , e q̄ pôde ter a serventia da pintura. Das leys do movimento do sangue , e dos espiritos animaes que apprehende constituir o Creador , não julga a vida por causa natural q̄ as ad-

ministre,

ministre, e como não recorre a principio compulsivo destes instrumentos chamados efluvios, fallando mal, faz-nos suppor que são continuos os milagres da Omnipotencia, na conservação dos brutos. Sim conhecerá o boy a seu dono, o jumento ao seu presépio, e a abelha ao seu cortiço; mas na opinião de Cartesio, deve ser por milagre, pois nenhum destes animaes tem olhos, ou uso de outros sentidos: e se por celebrar mais o invento quizesse fazer huma figura das cordas, e cabrestantes imaginarios mas físicos com que suppoem os brutos se governão por forças exteriores, e roldanas, ou engenhos internos, que lhe conduzem, o que nos era preciso para percebermos a novidade do sistema, ainda se veria estampada fabrica mayor para se moverem os brutos, do que para se levantarem as pyramides do Egypto. Sim comeraõ como os homens para sustentarem o alento; sim procrearaõ como os mesmos, em quanto á material operaçaõ, para se difundirem as suas especies; mas porque não entra a vida por agente natural, nestas funçoens, ou os animaes as fazem por milagre, ou isto nelles he mera apparencia, ou no author mera graça. Assim he, que assim o diz o celebre Cartesio tão famigerado nos nossos seculos, como lhe he devido, porque se soube singularizar em suas obras.

Pelo que, como tão pouco custa, nas sciencias, o ser hum homem distincto, para o que basta se aparte, ainda que tropeße; quem haverá que não compre a fama que se chegou a vender tão barata? Esta facilidade deve affustar aos entendimen-

tos que se applicaõ á filosofia , visto que com difficilção podem temer que , de cada canto , lhe faya hum novo systema que os confunda , como que debaixo dos pés se levantão os trabalhos : e porque contra taes extravagantes , nem ha armas defensivas que os repulsem , nem rondas que os acovardem ; se derem em andar aos bandos saõ capazes de tirar a vida a hum homem , como quem a tira a hum caõ , e tudo seraõ bulhas por não faltarem dezalmados. Mas como todo este damno procede mais da lingua , que do entendimento , porque tudo isto he fallar , e não discorrer ; eu que fuy chamado para insnuar o remedio oportuno aos achaques desta inferna , no seguinte discurso que lhe applico , talvez lhe escreva huma conveniente receita , e lhe prepare hum seguro cordeal para conservar a saude , e evitar este morbo , que he tambem , para muitos, huma dor do coração.

Consistindo a sciencia da filosofia em o que se discorre , e não em o que se falla , com meliores disposiçoens estão os mudos para serem filosofos. Para que senão distrahisse Democrito em discorrer com acerto , tirou os olhos. E que bem discorreriaõ aquelles que só se empregassem em discorrer , e senão distrahissem com fallar ! Aprehemdem hum novo systema , e para que se celebrem com dizello , desprezaõ a occasiaõ de consideralo. Suponha o homem que he mudo quando discorre , para que senaõ apresse em dizer o que imagina ; porque , em quanto o fogo vay callando , melhor penetra a materia , até que a seu tempo falla , e se lhe tem respeito , porque excita muito fortes ,

e efficazes lavaredas , que são as suas linguas. A este conceito refiro todos os que tenho exposto a esta inferna em as occasioens em que a tenho visitado ; porque justamente me repudiarão as receitas quaesquer enfermos como ella , se os pertendesse pôr em tal diéta que não comessem para melhorar ; pois era o mesmo que dizer-lhes morressem de fome , para que vissem com saude. Não digo á lingua humana , que não falle , porque isso seria querer mata-la para lhe dar vida ; mas que antes de fallar suponha que he muda , por achaque ; e peça ao entendimento lhe dé palavras , com que deste mal se veja livre. As que o entendimento lhe sugerir nunca deixarão de a remediar ; porque , ou sendo derivadas de hum formal conhecimento qualificado na ponderação de todas as duvidas , a que primeiro deve responder , do que se chegue o conceito a publicar ; ou da humildade com que se confessa inhabil para o juizo que formara se podera convencer alguns escrupulos que lho embaraçam , sempre as palavras se estimão como dignas de todo o credito ; estas porque , no comedimento , incitaõ naturalmente o agrado , e aquellas porque , no estudo , provocaõ a estimação. Quaesquer palavras que se proferem devem seguir a paridade de huma sentença que se publica , especialmente quando tantas tem tão vigorosa efficacia que , como a mais acerba sentença , negaõ honrras , daõ infamias , usurpaõ fazendas , e tiraõ vidas : mas como nas sentenças vem respondidos os argumentos em contrario para estabelidade do judicial conceito , e ainda se appella ; mayor reparo merecem

as ordinarias expressoens da lingua , que não reconhece tribunal superior para onde se possa appellar de tantas sentenças que dão , sem que lhe possaõ caber na alçada : Por isso tão perniciosas tem sido tantas palavras ; ou porque a lingua as profere , pois lhas dictou a apreheção , ou porque a mesma lingua tal pressa deo ao entendimento na diligencia de subministrar-lhas , que por evitar a opiniaõ de muda , cahio na infamia de louca , e na desgraça de inferma.

Usando desta receita , que lhe deixo , espero que de tanta ventura goze , que com todo o mundo a reparta ; pois util será o documento que a todos confira , ja na boa reputação que merece quando se confessa ignorante , ja no applauso que se lhe applica quando se mostra circumspecta. Creaõ as linguas todas , que só a philosophia lhes dá a facultade de fallarem , para que assim não haja filosofo que não diga o que não contempla , e não haja quem o não seja que não contemple o que deve dizer ; e talvez daqui proceda , que sendo todos filosofos por curiosidade não se apoderem tanto os que o são por officio , que , fiados na volubildade da lingua , não se canssem em publicarem os seus sistemas com mayor força.

Se nestes discursos me tenho fugeitado à censura de algumas linguas que se persuadem , a que não estão infermas do mal que nesta descubro , e por isso escarnecerão , como costumão , o conceito que cheguey a proferir , reputando o aggressor do respeito de heroes tão famigerados nesta sciencia , que de seus dictames se tem aproveitado to-

do o Orbe litterario , sendo a filosofia a luz com que os mais reconditos mysterios da natureza se tem descoberto , em geral utilidade , heme preciso , por deffender o credito de minha profissão , e de meu officio , propor ao commum conceito os progressos desta faculdade , o estado a que a chegaraõ seus instituidores , e os effeitos que de suas regras costumão eduzir os que se applicão a ella.

Costuma ser nas escólas a disposição , e preparo para a intelligencia da filosofia huma difuzalógica , q̃ compozerão os engenhos presumidos para derigir aos entendimentos , em suas operações , quando cuidadosamente buscão a verdade. Dizem não ser necessaria para a precepção das sciencias ; mas que conduz muito á facilidade desta precepção ; para o que , taes questoes se ideão , taes duvidas se formão , e taes discursos se propagão ; que , experimentando os applicados o quanto lhes custa a menear os instrumentos da obra que principião , a mayor parte entra com as forças quebradas , e inoportunas , e com a desconfiança de chegarem a obter o conhecimento de hum fim , se tanto lhes custa a comprehender os meyoys que para isso se fizerão. Digo , lhes custa a comprehender , não porque a intelligencia do que he corrupção , do que he juizo , do que he discurso , e do que he methodo , seja de sua natureza tão difficultosa , que com poucas palavras senão podesse explicar aos que por inadvertidos , com a luz da razão a não chegassem a perceber : mas porque taes reflexões se fazem , na origem , e divizão das idéas , na ponderação das cathogorias , ou predicamentos , nas va-
rias

rias especies , e propriedades dos termos , nas fontes , e antidotos dos erros , nas divizoens , e attributos das proposiçoens , nas diffiniçoens , e divizoens , nas leys da boa consequencia , nas especies do discurso , nas figuras do syllogismo , e modos de suas accepçoens , e regras geraes , e particulares , nas suas reducçoens , nas suas fallacias , e na sciencia do criterio , intervindo nestas exposiçoens tão defuzadas , e altiloquas palavras , com que as querem intimar ; que com desculpa , imagina todo o estudante de Logica , que para ser filosofo , erradamente aprendeo Gramatica , se lhes impoem , ao que parece quando começa , muito diversa lingua , que toda ella se reduz a aprenderem o que com facilidade lhes esquece , e que quando estudão as materias filosoficas , com qualquer advertencia intendem , admirados de verem agora , com a luz do cazo , o que algum dia não divizarão , porque a confusão dos abstractivos termos lho deixava impreceptivel. Qualquer pessoa em qualquer estado que tenhas discorre nas materias que se lhe propoem conforme o entendimento que Deos lhe deo ; vendo-se , e admirando-se tantas vezes no mundo que hum ignorante de todos os termos logicos fórma discursos muito acertados , e que hum curioso alumno desta faculdade não póde por meyo de suas doutrinas chegar a diffinir os objectos que se distinguem das diffiniçoens que estudou. Logo escuzado he o trabalho em que hum filosofo aprendiz gasta a mayor parte do tempo de seus estudos , se sem este estudo tem havido , e ha muitos que , por natural aptidão , se devem venerar como mestres da filosofia.

losofia. Só guiado pelo natural instincto, quando hum animal do campo vé nelle a qualquer homem, foge, e se esconde: pois porque se esconde, e porque foge? Porque apprehende que o homem o póde matar, se o vir, e que se o não vir ficará livre de morrer. Aquelle homem (diz o coelho, verb. gratia) se me sente apanha-me. *Atqui*, se me escondo não me hade sentir. *Ergo*, vou-me esconder para me não apanhar. Se materialmente destes sylogiſmos, e de toda a variedade de argumentos estaõ fazendo os brntos a cada passo; como se não hade esperar dos homens que fallaõ, e que entendem saibaõ naturalmente expor os seus conceitos, e os fundamentos das razoens que qualificaõ, ainda que á fórma sylogistica não fossem applicados? Se como he certo, parece bem que se siga a formalidade dos argumentos por aquelle methodo mais disposto à precepção, e intimativa das razões que se pertendem deffender, na mayor; ás com que, na menor, se pertendem comprovar, e às que, na consequencia, se querem deduzir, uze-se discretamente delle, mas use-se como quem olha para o instrumento da obra quando nelle pega, e para o trabalho a acomoda: pois de que serve andar hum anno antes estudando os indivizeis de que elle se compoem, se ou isto se saiba, ou se ignore a habilidade de cada hum he que convence com a relevancia do juizo que expoem, e não com a cerimonia com que o declara.

Hum official mecanico pagava a hum mestre que ensinava a hum seu filho a sciencia da filosofia, e porque huma occasião vio ao moço afflicto,
por-

porque não podia perceber as definições dos predicamentos dos individuos ; pois mais difficultas lhe eraõ quanto o mestre mais lhas explicava, pelos Cathegomaticos, Sincathegomaticos, definitivos, e circumscriptivos termos com que lhas expunha ; tanto se encheo de colera por attribuir aquella ignorancia á ordinaria preguiça, que chegou o entendimento do estudante á ultima consternação, e perigo, atribulado por huma parte com as lições que o mestre lhe dava, e por outra com as pancadas com que o pay o feria. Chegava a este tempo hum Clerigo conhecido na casa, o qual tinha sido filosofo quando fora rapaz, e ouvindo os enfados, e os gritos, por compaixão do padecente, fez parar a execução, como quem lhe quebrava a corda, porque tinha sido este réo sentenciado com injustiça. Perguntou-lhe se sabia que huma arvore tinha corpo, e o pobre lhe respondeo que muito bem o sabia. Disse então o Clerigo: pois essa he a sustancia. Perguntou-lhe se sabia que humas são grandes outras pequenas, e como lhe respondesse que assim o soubera depois que as vira, o Clerigo tornou a dizer-lhe: pois nisso consiste a quantidade. Perguntou-lhe, se sabia que a arvore estava na terra? Respondeo-lhe, que na terra, e não no ar estavaõ todas as arvores. Por isso á terra dizem ellas relação, lhe tornou a dizer o Clerigo. Perguntou-lhe se sabia que a arvore era de páo, e não de pedra, se produzia fructos, se a queimava o fogo, se estava em hum lugar, ou em muitos, se occupava lugar conforme a sua grandeza, se durava algum tempo

po em quanto senão arrancava , e se tinha folhas, e cortiça de que se vestia. Respondeo o estudante , que tudo isto assim era , e que bem o sabia desde que principiou a fallar. Pois eis ahi , disse o Clerigo , o que he qualidade , o que he acção , o que he paixão , o que he ubi , o que he duração , o que he sitio , e o que he habito. Então principiou o moço a chorar com mayor ancia , queixando-se do mestre porque o ensinava a não saber o que elle ja sabia , pois em taes palavrórios lhe embrulhava a lição , que só o diabo se poderia entender com ella. O pay que em tudo estava reparando formou conceito , de que o mestre , por vencer dias , queria estender o ensino ao estudante , e em vez de o metter no caminho da sciencia , o levava pelos rodeyos da confuzão. Capacitou-se desta opinião por lhe dizer o Clerigo a lastima que tinha de ter a Logica posto a Filosofia por estanque , concorrendo para que só podessem ser tidos por filosofos os que a sabião , e não tantos que o erão na realidade ; sendo aleivosamente introduzida com o pretexto de haver filosofos , quando no effeito concorre para que este numero se veja tão deminuhido ; especialmente quando até o tempo que nella se gasta he em prejuizo do que depois falta para se multiplicarem as materias que a esta sciencia pertencem ; vindo talvez a ser mayor o numero das questoens Logicas do que o das que respeitão à verdadeira filosofia , em as quaes se contentão os professores , com que seja ametade oportuna , e a outra ametade impertinente : pelo que se resolveo o fugeito a mandar ao mestre este recado.

êado. Que se dalli por diante ensinasse a seu filho o que lhe faria esquecer aquillo que lhe mandava ensinar , tivesse entendido lhe pagaria na mesma moeda ; furtando-lhe o que era seu para lhe dizer que ainda lhe ficava devendo dinheiro. Que se elle não sabia meter o juizo na cabeça de seu filho sem lha quebrar , peyor lhe vinha a ser ficar o rapaz sem entendimento do que doudo. Que elle estava informado de que sua mercê uzava daquella Nojica como de gualdrapa comprida com que cobria huma muito magra mulla , e que elle sempre ouvira dizer que mais mulla , e menos gualdrapa. E que se entendesse que isto eraõ desprepositos que lhe dizia , soubesse que elle tinha a culpa porque os ensinava. Dirãõ os criticos agora que isto não he historia mas mentira ; porque hum ramo da sciencia moderna consstite , em tirarem os doutos devaça do que os antigos lhes contaõ para os crimina-rem de falsos : e pobres dos escritores metidos nas mãos destes officiaes , e destes ministros que a outro officio se não applicaraõ , e que julgãõ que a verdadeira vista he a dos oculos de ver ao longe. Mas ou seja mentira , ou verdade , o que importava era que não fosse mentira o aproveitamento que dá aos estudantes o estudo tão vario , tão difuzo , tão altiloquo , e tão questionado desta arte a que em tão longo tempo se applicaõ ; sendo que no progresso das sciencias , nem pela memoria passaõ as suas regras , ou a necessidade de as haver para a razão se discidir. Sim he composta com os admiraveis primores dos engenhos sublimes que a instituirãõ , e os mostraraõ na variedade da fórma fyllogi-

fica, na ponderação dos termos universaes, e na dos que difuza, e differentemente significação a varios objectos: mas o enfermo não depende de que o remedio lhe venha preparado em lambiques de cristal, em taças de ouro fino guarnecidas com bem lavrados diamantes, que isso mais pertence aos banquetes da ostentação: o que quer he hum remedio efficaz que a sua natureza abraçe, sem repugnancia, e lhe conduza à melhora, com efficacia.

Este, na minha opiniaõ, fora o dispor aos entendimentos dos applicados com hum compendio de todos os termos que o estylo, e necessidade introduzio por propria linguagem da filosofia, derigidados em ordem alfabetica, para que com facilidade se achem quando a occurrencia da questãõ pedir, ou que se introduza, ou que se perceba a sua energia; explicando-se, ou-diffinindo-se em as mais claras palavras a sua natureza, e não se desperdiçando o tempo em se questionar a oportunidade destas diffinicoens, como os que estaõ armando a hum cavalleiro para a guerra, que, supposto se apliquem ao primor das vestiduras, ao contexto dos arnezes, ao pulido das armas; tudo isto là se despreza, e só o braço da espada, com o animo, tem serventia, assim como na milicia togada só a espada da razaõ, e o valor do entendimento, sem os enfeites da dialectica, pôde triunfar em muitas batalhas, em as quaes tantas vezes temos visto ficar aos logicos prizioneiros dos que nunca tal arte virão, e naturalmente exercitão as poucas régras que para os argumentos são necessarias.

Depois de perplexo o entendimento com os
logi-

logicos estartagemas, e laberintos, parece recearão os Authores da philosophia que os applicados estranhassem differentes estylos, e differentes inoportunidades, e introduzem por primeira parte da Metaphizica huma quantidade de questoes que, desde o tempo em que houve quem fallasse estavaõ desciddas. O engenho de hum filosofo deve empregar-se em mostrar explicados os mysterios mais reconditos à ordinaria precepção para que se lhe agradeça, com a fama, a utilidade que causa com a noticia: porém dizer, por palavras confuzas, o que qualquer pessoa mostra saber quando se lhe pergunta, por palavras claras, tanto esta longe de ser merecemento, que mais parece ociosidade.

Quem não sabe que existe tudo aquillo que existe, e que só na imaginação existe o que não existe, e se considera como existente? Quem não sabe que o serem possiveis as creaturas procede de ser todo Poderoso o Creador? Quem não sabe que em quanto se contempla só a possibilidade dellas não se refere o juizo, ou o conhecimento á sua existencia, sem ser preciso recorrer à destinação do ser actual com a actualidade da essencia, e ao hypothetico, e condicionado? Quem não sabe que huma cousa he ser, outra existir, e outra completar-se? Quem não sabe que ha em todos os individuos unidade, verdade, e bondade, unidade porque hum não he dous, verdade porque se representa como he, e bondade porque sendo por Deos creadas não podem ser ruins? Quem não sabe preceber que he o tempo, que he o lugar, e que he o movimento, sem ser preciso que se lhe detenha

a mais natural , e verdadeira exposição destes objectos com tantas questões que só servem de in-trometer tempo ao juizo para que se não mova de hum lugar com o pezo dellas ? A questão do va-cuo como respeita ao corpo fisico , e não ao con-ceito metafisico , para a fisica se inclina mais a ser discutida ? Quem não sabe que as cousas , ou são , ou não são ? Quem não sabe que he impossivel que a mesma cousa ao mesmo tempo seja , e não seja ? Quem não sabe que se póde affirmar das cousas o que dellas claramente se sabe ? Quem não sabe que existe primeiramente o que teve causa que neces-sariamente o havia fazer existir , e que existe con-tingentemente , o que não teve causa primeira ? Quem não sabe que tudo o que existe he porque tem razão para ser , mais forte do que para não ser ? Quem não sabe que o nada não póde ser cau-sa de alguma cousa ? Quem não sabe que a todas as causas se deve o serem chamadas primeiras a respeito dos effeitos que cauzaõ , ou em tempo , ou em dignidade ? Quem não sabe que todas as causas antes de obrarem tem a capacidade para is-so , e depois obraõ , ao que chamaõ os metafisi-cos actos primeiro , e segundo ? Quem não sabe , que para huma causa obrar effeito deve existir ? Quem não sabe que huma pedra he causa de se fa-zer della huma estatua ? Que tambem he causa o artifice que a fórma ? Que tambem he causa o bra-ço , e o instrumento com que se trabalha ? Que tambem he causa a ordem de quem a manda fa-zer ? E que tambem he causa o exemplar de que se tresladou ? Se muitos ignorão os termos de mate-rial,

rial, formal, efficiente, final, e exemplar, diga-se que o não sabem dizer por essas palavras, mas não que se lhe ensina o que ellas saberão explicar por outras; e isto com tão prolixas altercaçoens, e discursos como se se pertendesse desentranhar de algum abyfno com elles alguma mina que estivesse escondida desde o principio do mundo, e com que o entendimento pudesse ficar rico para todos os dias de sua vida.

Isto que todos sabem he o que nella primeira parte ensina a metafísica: e com tudo não deixo de louvar muito aos engenhos que nella discorrerão, porque estes não desmerecem o elogio pelas utilidades que não provierem das materias de que tratao, mas são credores de toda a estimação pela relevancia do juizo com que as explanão, e nellas discorrem: menos fórte he huma obra de silagrana em a materia que assim não fica servindo para sustentar o pezo; mas nem por isso o artifice desmerece o applaudo do primor com que a faz.

A' Ontologia se segue a Pneumatologia que trata de investigar a natureza da alma racional, a relevancia das substancias potencias que encerra; objecto este o primeiro que encontro digno de atrahir aos entendimentos dos Filozofos para nelle discorrerem. Os Materialistas, os Moralistas, os Idealistas, os Egoístas, e o Dualistas que a foverão destinguir, não a chegarão a conhecer. Como podião os Filozofos Gentios investigar a natureza da alma racional, se lhes faltava a luz de sua origem, e do modo de sua criação? Depois que a Fé ensinou

nou este principio , com tão solidas instrucçoens , mais seguros procedem os entendimentos dos Catholicos que contemplão , ou não chegam a contemplar exactamente as innumeraveis circumstancias de tão especial effeito da Omnipotencia Divina , em as questoens que se erigem , para se probabilizarem as suas excellencias , e elevadas prerogativas , com que soy creada , imagem de hum Deos Infinito a que se encerra nos limites de huma natural dependencia para perseverar fórma do corpo humano ; sem que para a sua introducção fosse eduzida , mas creada ; o que deve ser objecto de ponderação filosofica , mais difuza ; para que , com razoens evidentes convenção , e destruaão os erros de Epicuro , Panecio , Democrito , Lucrecio , e de outros entendimentos que a fizerão mortal : De Pitagoras , de Euripedes , de Platão dos Manicheos , de Origenes , de Tertuliano , de Apolinario , de Leibnicio , de Wolfio , e dos Ocasionalistas , que com idéas tão temerarias como , ao que parece , só provindas de fantasticas illuzoens , attribuirão à alma racional tantos , tão diversos , e tão encontrados progressos , como se lem em seus errados systemas , para desengano de quanto nos enganão os discursos filosoficos que , com a luz da Fé , não investigão os objectos a que se dirigem. Em objecto tão mercedor dos multiplicados discursos com que se clarifique ; e se exalte a Omnipotencia Divina , na creação d'elle ; heide chamar parcos aos entendimentos que , com tão poucas questoens que lhe applicão , se contentarão ; quando vemos que , na Logica , e na Fisica , não cessão

feição de idear sistemas que , em difuzas contróversias , mais servem de afligir o juizo , pelas frivolas materias a que dizem respeito. Só não estranho que a Theologia natural tanto se rezuma , nas breves clausulas das ponderações com que eleva os discursos a contemplarem na Divina Essencia , e nos Atributos Diviuos : porque com esta palavra , Infinito , omnimodamente aplicada a todas as possiveis perfeições , parece se satisfaz melhor o entendimento que com naturaes forças não póde comprehender o incomprehensivel que venera , e não se atreve a investigar ; porque , se os olhos do corpo , quando olhão para o Sol que lhes dá luz , se confundem ; como senão confundirão os da alma , elevando-se à contemplação daquelle Divino Sol , cujas luzes infinitamente mais se realçam , e clarificação ? Com tudo : aonde não póde ter lugar a presunção de sabedoria , póde supri-lhe a falta a efficacia da Fé , não sendo incongruentes todas as reflexoens scientificas que se dirigem a objecto tão elevado ; quando , reguladas pelos dogmas da Religião Catholica , se empregão em confundir as irracionaes opinioens dos Atheistas , dos Diagoras , dos Empyricos , dos Cirineos , dos Evomeros , e de outros que como se fossem brutos que , de natural propençaõ , só para a terra olhaõ , não sabião discurrir , vendo o effeito , que este era indice da causa a que não chegavaõ a elevar a contemplação ; para inferirem , como filosofos que prezumiãõ ser , que quem de nada faz pouco , póde fazer tudo , e he só Deos.

Procede a Física , e continuaõ nella as definições

niçoens filosoficas em que ha huma circumstancia digna de reparo : porque instituhindo-se as diffiniçoens para notorio conhecimento do que se diffine, e se quer manifestar, por palavras que expliquem com mais aptidaõ o que huma sómente não chega a sugerir, vemos que ordinariamente melhor se percebem os objectos pelos nomes que tem do que pelas diffiniçoens que lhes daõ ; as quaes affectaõ de sorte hum estylo altiloquo, e mysterioso, que, então principia a dificultar-se o conhecimento dos diffinidos quando se começaõ a expor, em tão prolixas palavras. Nem sey se a este numero se referem as com que Aristoteles metafisicamente diffine a materia, e a fórma, podendo explicar aquella por hum corpo incorruptivel, e esta por huma qualidade que se corrompe : do que se seguiria não pararem os entendimentos filosoficos, na diligencia de investigarem as causas, e effectos naturaes, em quanto se altercaõ tantos argumentos a que ficaõ togeitas as diffiniçoens do Filosofo, até que por descizaõ dos engenhos se apuraõ, e manifestaõ illustradas; sem que de tanto trabalho se eduza outro proveito que não seja o conhecimento que tem todos os homens, do que he materia; do que he qualidade, e do que he feitio.

Dilata-se a Fisica em explicar nos, e diffinirnos o que he a quantidade da materia, sua figura, sua porozidade, sua divisibilidade, sua transpiração, sua rarefacção, sua condensação, sua fermentação, sua gravidade, seu centro, sua accellerção, seu equilibrio, sua solidez, sua fluididade, seu movimento, sua ellasticidade, sua humidade,

dade, sua secura, sua determinação, sua reflexão, sua refração, seu impulso; e só em sua electricidade, aonde eu esperava os discursos philosophicos, com applauso prompto para o agradecimento, nos não dizem mais do que são admiraveis as obras da natureza que elles não comprehendem; sendo que as mais circumstancias, e qualidades da materia que nos explicão por suas diffinicoens, e discursos, muito melhor se expõem pelos artifices correspondentes, e que pela experiencia as conhecem, aos officiaes com quem nella trabalham?

Para se distinguir o filosofo de qualquer artifice que nos metaes trabalha, de profissão; hade explicarnos diffinitivamente a causa porque, da mesma primeira materia que Deos criou, com huma só natureza; fórma esta tantos, e tão diversos individuos, na qualidade substancial, e na virtude adjacente. O ouro, a prata, o chumbo, o ferro, o estanho, o cobre, e outros metaes, todos são formados da mesma terra; mas todos tem diversas qualidades, e virtudes. Se se pergunta a razão desta differença a qualquer filosofo dos antigos responde que são qualidades occultas, e fica vago o officio de filosofo: se a perguntão a alguns dos modernos dizem tanto disparate, que commovem a gente a estimar que antes esteja vago o officio, se hade servir de andar quebrando a cabeça a quem o ouve.

Em fim: não nos diz a Física outra cousa de novo senão o modo com que nos explica o que nós bem sabemos, pelo que observamos; por humas palavras que nos custão a entender para que

nos custe o sermos chamados philosophos ; e muitas vezes tambem se emprega em nos affirmar o que nós com a experiencia duvidamos , viudo assim muitos philosophos a merecer o celebre titulo de enredadores da natureza , e de seus antagonistas. Cuidão os físicos modernos que as causas naturaes obraõ conforme as disposições das partes de que constão , e duvidão de que nellas obre a acção que Deos lhes imprimio quando as formou : os antigos que assim o contemplaõ dizem , que são occultas estas virtudes , e estas qualidades. Logo que nos tem dito de novo até agora a philosophia ; se estes confessaõ que ignorão o que não vem , e aquellos que só chegaõ a saber o que a vista dos olhos lhes chega a ensinar ?

Esta liberdade com que tenho fallado se me desculpe ; porque toda provem da compaixão com que contemplo a esta enferma no dano que sente por fallar tanto , e discorrer tão pouco ; como nos systemas que referi se manifesta , e se manifestará , com larga difusão , se se proseguir a memoria de tantos que andaõ introduzidos na philosophia por authorizadas sentenças que talvez proferem contra si os juizes dellas. E porque os meus discursos, até agora , se referiraõ a descobrir os achaques , obrigado me deixão a receitar os remedios , com que a lingua melhore.

Tenho-lhe intimado nas antecedentes Visitas o callar-se por oportuno medicamento , e conveniente preservativo : mas porque nesta ultima ponderey a intelligencia desta taciturnidade só referida ás palavras que procedem dos temerarios juizos,
e não

e não ás que podem provir dos apurados discursos; ja que os exemplifiquey com os dos Philosophos, devo intrepôr-me, em deixar-lhe huma receita com que no exercicio da Philosophia possa de alguma fórma ver-se restituída à sua antiga saude, e evitar as enfermidades que de fallar sem discorrer lhe podem sobrevir.

Quem critica fica sogeto a ouvir a redor-guição dos entendimentos contra que argumenta. Fora injusta, incivil, e descomodida a exposição de meus conceitos, se ferindo a hum objecto que se me propoz, fugira de rebater-lhe as armas com que me busca para vingar-se. Justa he a vingança litteraria quando he insolente, e atrevida a emulação que critica aos entendimentos que nas erudicções se celebrão. Fugira á justiça quem se negasse a deslender se da justa vingança, só com fugir-lhe, e de huma offença contra huma opinião, procederia outra mayor contra huma virtude. Para que a razão me não crimine, porque offendi, e me retirey; no campo quero ficar, e a nova batalha me resolvo a expor.

Confiste esta em offerecer à publica censura doze livros, que comprehendem a universal Philosophia que nelles escrevo, pelo methodo que me pareceo mais consentaneo a exercitar-se o juizo filosofico que todos os objectos do entendimento tem por objecto; não havendo ley da razão que o adstrinja a discorrer em humas, e não em outras materias; mas sim a que lhe facilita o interpor em todas seu judicioso parecer de que se extraha, ou a gloria de conhecer-se o que não era manifesto,

por implicado, nos materiaes aspectos da natureza; ou a que obtem a republica, nos interesses que se lhe diffundem, investigando, com ventura, os mais acertados meynos de seu augmento, e conservaçaõ, e de conservaçaõ, e augmento de seus habitadores, o que mais se lhe facilita no conhecimento diffinitivo das virtudes, das circumstancias que as conciliaõ, ou que as embaraçaõ, e da discreta economia que de sua natureza conduz à temporal tranquillidade.

Em o Livro primeiro.

ELevo o discurso a contemplar o motivo da creaçãõ do Universo, e a differença de seu estado, e de sua duraçaõ, se Deos preville que os homens nelle naõ haviaõ peccar, e o quizesse instituir.

Discorro em a primeira materia que, de nada, Deos criou; nas fórmãs que logo vinhaõ nella identificadas; nas que, por immediata acçaõ do Poder Divino, foraõ della eduzidas; na formaçaõ do ar, do fogo, da luz, e dos astros: na producçaõ das plantas, e dos animaes, nas qualidades, e virtudes com que o Author da natureza distinguio aos generos, as especies, e aos individuos que formou nos primeiros seis dias do mundo, com seu absoluto poder; conferindo à vida vegetativa, e à sensitiva a oportunidade de que naturalmente dependem para a sua conservaçaõ, e augmento, ja por natural vigor, ja por material instincto.

Em

Em o Livro segundo.

Discorrerey na admiravel composiçãõ, e ordem da natureza que Deos instituhio da multidaõ dos astros, e mais causas naturaes que formou, e a que conferio as acçoens convenientes á corrupção, e conversão das fórmãs materiaes, com que, em profeguidas transformaçoens, se dilata, até o fim do mundo, a mesma materia, em sua primordial quantidade. Destinguirey nestes discursos as causas formaes das materiaes, as efficientes das que com ellas concorrem, e das que em virtude dellas cooperão, para se conhecer, em huma obra natural, de donde se deve advertir provém a principal acção, e de donde as de que ella depende. Ponderarey a acção da virtude que Deos conferio aos astros para a transformação da primeira materia nos diversos metaes, pedras, e outros simpleces que se formão nos meatos da terra. A variedade dos meteoros, a differença dos ventos, a disposição das chuvas, o extraordinario das tempestades, o motivo dos fluxos, e refluxos das agoas, a abundancia, e a parcimonia dos fructos, as estaçoens saudaveis, e pestilentes, a diversidade dos tempos, dos annos, e dos dias, o modo com que os astros influem na materia, e não nos animos: sendo objecto especial deste livro manifestar distinctas as acçoens do Poder Divino com que obra mediante as causas naturaes, das que cbrou immediatamente no principio do mundo.

Em

Em o Livro terceiro.

Será objecto de multiplicados discursos o composto humano, tanto na admiravel organização do corpo, como na mais admiravel effenção da alma racional, ponderando-se as qualidades de huma, e outra natureza, e referindo-se privativamente a especificarem-se os sentidos, e acções materiaes em que convem os homens com os brutos, e a relevancia das potencias em que se comparão aos Anjos, para que conhecendo-se diffinitivamente huns, e outros objectos, seja mais elevado o louvor da Divina Sabedoria, mais precebidas as qualidades em que o homem he imagem de Deos, e mais prezada huma excellencia tão sublime.

Em o Livro quarto.

SE exporão diffinidos, e especificados todos os affectos, e operaçoens internas do coração humano referidos a todos os effeitos que delle, como de primordial causa, e agente procedem, ja commovido de estímulos exteriores, ja agitado por impulso de particular natureza, como se manifestara na ponderação do amor, do odio, da emulação, da ira, da alegria, da tristeza, do appetite, da simpatia, da antipatia, do temor, da soberba, da avareza, da ambição, da inveja, da sensualidade, da preguiça, da diligencia, da traição, da mentira, do maleficio, e de outras muitas operaçoens, em reflexão das quaes se concluirá,

hirã, que, supposta a corrupção da natureza, o coração humano propende ordinariamente para o mal; e só por especial graça, se acharão alguns que para a virtude propendão, sendo que todos, como sujeitos ao imperio, e authoridade da alma racional, lhe obedeçam, quando ella, com a deliberação da vontade lhe suprime os impetos, no que consiste o merecimento. Em a segunda parte do mesmo livro se mostrarão diffinidos todos os affectos, e operaçoens da alma, e todos os effeitos que della, como de original causa procedem: a lembrança, o discurso, a deliberação, o engenho, o agradecimento, a benevolencia, a intelligencia, o conhecimento, a elegancia, a fé, a esperança, a caridade, a humildade, a mansidão, a castidade, a liberalidade, a parcimonia, a candidez, a paciencia, a cautella, a diligencia, a discripção, a prudencia, a graça, a amizade, e outras muitas virtudes que á alma são affectas, e só por ella pedem ser praticadas, segundo a natureza que lhe affectou seu Criador, ponderando-se a fatal desgraça do mundo peccador, em fugi-tar o alvedrio que todas as virtudes governa aos impulsos do coração em que tambem domina, e que lhe he ingrato.

Em o Livro quinto.

SE mostrarão diffinidos todos os objectos da Fifica, e Metafifica, que no discurso dos outros não forem explicados para seu perfeito conhecimento, applicando a cada hum particular reflexão que

que conduza ao desprezo do mal que contiver, e à estimação do bem que encerrar. Neste livro serão especificadas as fôrmas substanciaes, e as que chamaõ accidentaes; para que se percebãõ as circumstancias em que se distinguem, e as qualidades em que subsistem: e tambem seraõ especificados alguns objectos que não tendo fisica existencia, se propoem com ella, pela elevação dos sentidos, como a figura que o espelho mostra, &c., e outros que não saõ espirito nem corpo, mas qualidade como a luz, &c.

Em o Livro sexto.

SE exporaõ varias perguntas de materias duvidosas a que o discurso filosofico deve responder, e se satisfarãõ com as razoes mais prova-veis, na opiniãõ que por taes as deffenderã.

Em o Livro septimo.

COnstarã de problemas em questoes opinativas, e ponderando-se os fundamentos de huma, e outra parte, se proporã a que se deve seguir.

Em o Livro oitavo.

Discorrerey em os systemas de que o discurso humano pôde deduzir argumentos, por meyo dos quaes, com forças proprias, e derivadas das reflexoens em os progressos da natureza possa obter provavelmente o conhecimento de muitos objectos inviziveis, e sobrenaturaes. Discorrerey na
apti-

aptidão , energia , e poder regulado dos espiritos interiores para commoverem os animos , salva a liberdade do homem , e produzirem outros effeitos que lhes são ordenados por Deos , ou permittidos , conforme a rectidão da Divina Providencia. Ponderando , com particular , e util applicação o modo com que os Anjos inspiraõ para o bem , e os demonios tentaõ para o mal. Farey hum especial discurso sobre a Providencia que neste mundo premeya , e castiga contra a opinião de alguns , e sobre o que tem muitas intelligencias por fortunas , e desgraças , deduzindo-as do acaso que não póde haver , e não do mysterio que todos os successos advenientes ao homem comprehendem , reflectindo em os varios destinos da Providencia que os indoutos costumão explicar por sinas.

Em o Livro nono.

Proporey os systemas mais conducentes a conservar-se em esplendor huma republica. Discorrerey em a justiça commutativa , e distributiva , em a direcção dos negocios , e dependencias de sua administração , em a perseverança da paz , em as leys oportunas da guerra , em a necessidade do premio , em a conveniencia do castigo , em a estabilidade do commercio , em os diversos estados da civilidade que diz respeito aos nobres , aos mecanicos , aos pebleos , e aos abjectos , e em todas as circumstancias que devem concorrer para hum ajustado , e concorde regimen que a faça perseverante.

Dd

Em

Em o Livro decimo.

Discorrerey na energia do Direito natural, pela recta deducção dos progressos da natureza, em seus multiplicados preceitos, e institutos, em as razoes porque se devem considerar as regras que alguns povos adoptaraõ mal comprehendidas, e reflectirey em as muitas normas que são recebidas pelas mais civilizadas naçoens. Ponderarey a origem do Direito Commum, ou das gentes, contemplando sua efficacia em os progressos do mundo, e a indirecta intelligencia com que tem sido mal practicado por muitas nações. Tambem será materia para hum largo discurso a authoridade, e energia do Direito Civil, em cujos oportunos, e necessarios dictames farey as reflexoens convenientes à sua precepção, ao seu applauso, e à sua refórma.

Em o Livro undecimo.

Será materia de alternados discursos o bem temporal que os homens buscão nesta vida com especial diligencia, propondo-se, pelo mais apetecivel, a saude, e por digna de huma exacta refórma a practica da Medicina que tanto a tem deteriorado. Discorrerey em os perigos desta sciencia que a experiencia introduzio com receyo, e a presumpção exerce com temeridade, descobrindo talvez o methodo com que não seja nociva quando não poder ser proveitosa. Discorrerey em
a virtu-

a virtude da economia , e em tudo o que conduz á tranquillidade dos habitadores da terra , ja no invento de varias fabricas , e estruturas que facilitem a commodidade da vida , ja na melhor disposição para os exercicios temporaes que lhes faça menos penoso o trabalho. Ponderarey a efficacia da razaõ natural a que ordinariamente se recorre nas seculares dependencias , mostrando naõ ter authoridade , e energia , senaõ he fundada em reõtidaõ ; e o vigor que tem o vicio para corromper-lhe a virtude.

Em o Livro duodecimo.

R Efectindo nos objectos de todas as sciencias, e applicaões litterarias , intimarey a liçaõ das Sagradas Escripuras pela mais necessaria , e proveitosa applicaõ ; porque nella estuda o entendimento a indagar a verdade de todos os objectos viziveis , e inviziveis , por instrucçoens irrefragaveis ; atrevendo-me a manifestar os discursos com que interpetrey o livro do Apocalypse , cujos mysterios propoz a Divina Sabedoria aos entendimentos dos homens incluidos nas naturaes figuras que conciliaõ ao juizo filosofico para a sua verdadeira intelligencia.

Sogeitarey estes livros , como devo , á correptaõ da Santa Igreja Catholica , para que lhe emende os erros do entendimento , ainda que protesto os naõ hade achar na vontade. Tambem os subordinarey á real circumspecçaõ para serem nelles arguidas as clausulas que forem notadas por inopportunas :

tunas : e nesta diligencia involvo a peroração de todos os discursos com que tenho visitado a lingua enferma com o intuito de curalla ; porque se ella fallasse com quem a corregisse primeiro do que fallasse , e estivesse algum tempo muda antes que proferisse o que deseja dizer ; nem o mundo estivesse tão doente com as Infirmidades da lingua , nem tão desconfiado do remedio que só póde conseguir na Arte que a ensina a emmudecer para melhorar.

L A U S D E O .



